

KÉTELI WIZENFFAT

**MONOGRAFIAS DOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO DA UFPR NA
ÁREA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE 1990-2000: PROCESSAMENTO E
RECUPERAÇÃO INFORMACIONAL**

Monografia apresentada à disciplina
Pesquisa em Informação II como
requisito parcial à conclusão do
Curso de Gestão da Informação,
Setor de Ciências Humanas, Letras e
Artes, Universidade Federal do
Paraná.

Orientador: Prof. Ulf Gregor Baranow

CURITIBA

2001

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	iv
LISTA DE SIGLAS	v
RESUMO	vi
1 INTRODUÇÃO	1
2 TEMA E JUSTIFICATIVA	3
3 OBJETIVOS	4
3.1 OBJETIVO GERAL.....	4
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	4
4 DESCRIÇÃO DOS CENTROS GERADORES DA INFORMAÇÃO	5
4.1 CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO NA UFPR.....	5
4.2 CURSOS ABRANGIDOS NA PESQUISA	6
5 ANÁLISE INFORMACIONAL E INDEXAÇÃO NA ÁREA DE SAÚDE	8
5.1 DESCRITORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE (DeCS)	9
5.1.1 Histórico e Finalidade	9
5.1.2 Estrutura e formato de apresentação	10
5.1.2.1 Vocabulários estruturados	11
5.1.2.2 Visão panorâmica do DeCS.....	12
5.1.3 Apresentação do Vocabulário	14
5.1.3.1 Versão impressa	15
5.1.3.2 Versão online do DeCS.....	20
5.2 METODOLOGIA LILACS	26
5.2.1 Histórico e Finalidade	26
5.2.2 Procedimentos de indexação	27
5.2.2.1 Conceitos.....	27
5.2.2.2 Princípios gerais	28
5.2.2.3 Aspectos qualitativos.....	29
5.2.2.4 Leitura técnica do documento.....	30
6 EMBASAMENTO TEÓRICO E METODOLOGIA DA INDEXAÇÃO	32
6.1 ANÁLISE DO CONTEÚDO E INDEXAÇÃO.....	33
6.1.1 Definição de indexação	33

6.1.2	<i>Indexação intelectual e indexação automática</i>	34
6.1.3	<i>Etapas da indexação, exaustividade e especificidade</i>	34
6.1.4	<i>Critérios de qualidade na indexação</i>	36
6.2	DIRETRIZES PARA A INDEXAÇÃO INTELECTUAL	37
6.2.1	<i>Tipos de termos utilizados</i>	37
6.2.2	<i>Subdivisões adotadas para os termos</i>	39
6.2.3	<i>Ordem de citação dos termos</i>	39
6.3	OPERACIONALIZAÇÃO	40
6.4	INCLUSÃO DOS DADOS NA BASE ESPECIALIZA	42
6.4.1	Características da Base de Dados	42
6.4.2	Etapas da inclusão dos dados	43
7	ANÁLISE DOS DESCRITORES E TERMOS LIVRES UTILIZADOS	45
8	CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS	48
	REFERÊNCIAS	49
	APÊNDICE 1 – CENTROS GERADORES DE INFORMAÇÃO	51
	APÊNDICE 2 – REGISTROS BIBLIOGRÁFICOS	59
	APÊNDICE 3 – ÍNDICE DE ASSUNTOS POR CURSO	87
	ANEXO 1 – CATEGORIAS PRINCIPAIS E SUBCATEGORIAS DO DeCS	102
	ANEXO 2 – LISTA DE QUALIFICADORES DO DeCS	107
	ANEXO 3 – HIERARQUIA DOS QUALIFICADORES DO DeCS	109

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1	– CONSULTA <i>ON LINE</i> NO DeCS – 2001	20
FIGURA 2	– ÍNDICE ALFABÉTICO <i>ON LINE</i> DO DeCS – 2001	21
FIGURA 3	– DESCRITOR NA VERSÃO <i>ON LINE</i> DO DeCS – 2001	22
FIGURA 4	– BUSCA NO ÍNDICE PERMUTADO	23
FIGURA 5	– TERMOS RECUPERADOS NO ÍNDICE PERMUTADO	23
FIGURA 6	– CATEGORIAS DE DESCRITORES NO ÍNDICE HIERÁRQUICO	24
FIGURA 7	– TELA DE BUSCA REFERENTE AO ÍNDICE HIERÁRQUICO.....	25
FIGURA 8	– FLUXOGRAMA DA INDEXAÇÃO INTELECTUAL	41
GRÁFICO 1	– TERMOS QUE COMPÕEM O DeCS – 1999	14
GRÁFICO 2	– TERMOS UTILIZADOS NA INDEXAÇÃO POR CURSO	46
TABELA 1	– TRABALHOS ANALISADOS POR CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO – JAN. 2001	7
TABELA 2	– TERMOS UTILIZADOS NA INDEXAÇÃO – JUN. 2001	45
TABELA 3	– MÉDIA DE TERMOS POR TRABALHO – JUN. 2001	47

LISTA DE SIGLAS

AdSaúde	–	Administração de Serviços em Saúde
BBO	–	Bibliografia Brasileira de Odontologia
BC	–	Biblioteca Central (UFPR)
BDENF	–	Base de Dados em Enfermagem
BIREME	–	Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
CCN	–	Centros Coordenadores Nacionais da Rede Latino-Americana
CEPE	–	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (UFPR)
CIID	–	Centro Internacional de Pesquisas para o Desenvolvimento (Canadá)
COPLAD	–	Conselho de Planejamento e Administração (UFPR)
DeCS	–	Descritores em Ciências da Saúde
ICD	–	<i>International Classification of Diseases</i>
LILACS	–	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
LILDBI	–	LILACS Descrição Bibliográfica e Indexação
MEDCARIB	–	Literatura do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	–	<i>Medical Literature Analysis Retrieval System</i>
MeSH	–	<i>Medical Subject Headings</i>
PRPPG	–	Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação (UFPR)
SeCS	–	Sistema de Controle de Coleções de Publicações Periódicas
SNDO	–	<i>Standard Nomenclature of Diseases and Operations</i>
SNOMED	–	<i>Systematized Nomenclature of Human and Veterinary Medicine</i>
SNOP	–	<i>Standard Nomenclature of Pathology</i>
UFPR	–	Universidade Federal do Paraná
UMLS	–	<i>Unified Medical Language System</i>

RESUMO

Apresenta o embasamento teórico-metodológico e conseqüente processamento informacional de 218 monografias, aprovadas em 13 Cursos de Especialização na área de Ciências da Saúde, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), no período de 1990 a 2000, com o propósito de disponibilizar este material para a Memória Científica da Instituição, sob responsabilidade do Departamento de Bibliotecas e Documentação, da Biblioteca Central. Descreve e analisa dois instrumentos de análise informacional de literatura médica: 1) o Vocabulário Controlado DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) nas modalidades impressa (1996) e disponível na Internet (2001); e 2) os procedimentos metodológicos para a indexação da Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS). Com base nesses instrumentos, estabelece uma metodologia de indexação, para atribuição de descritores e termos livres. Discorre sobre os aspectos que intervêm na análise da informação, sejam condicionados ao instrumento de controle de vocabulário utilizado, sejam relacionados ao indexador enquanto agente humano. A partir dos resultados de indexação, apresenta uma análise preliminar da cobertura do DeCS, em função das monografias indexadas, tendo-se constatado nas 13 especialidades da área das Ciências da Saúde uma média geral de 91,7% de descritores oriundos deste instrumento de indexação e de 8,3% de termos livres. Oferece acesso ao material indexado pela base de dados ESPECIALIZA (em ACCESS) e, sob forma impressa, por meio de um índice temático organizado por Cursos de Especialização e respectivos assuntos.

Palavras-chave: Memória Científica – UFPR; Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva; Bacteriologia; Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial; Cirurgia Vascular e Angiologia; Dentística Restauradora; Enfermagem Médico-cirúrgica; Enfermagem Obstétrica; Farmacologia; Imunologia; Microcirurgia Ocular; Oftalmologia; Otorrinolaringologia.

1 INTRODUÇÃO

A presente monografia situa-se no campo da informação médica. Em seu capítulo sobre textos médicos, WELLISCH (1995, p.300-301) divide a literatura da área em quatro grandes categorias:

- trabalhos sobre Prática Clínica;
- trabalhos de pesquisa médica científica;
- trabalhos afins à área da Saúde (Nutrição, Fisioterapia, Oftalmologia, Pediatria, Tecnologia radiológica etc.)
- trabalhos sobre técnicas paramédicas (Acupuntura etc.)

No caso dos trabalhos de Especialização aqui analisados, trata-se de textos acadêmicos, e não de literatura médica propriamente dita, embora se aproximem do nível de Dissertações de Mestrado, seguindo metodologia própria para sua representação (cf. SALOMON, 1972, p. 131).

Na área médica, os textos caracterizam-se, geralmente, por um estilo direto, com parágrafos breves, utilizando uma exposição sistemática e objetiva. A indexação vai depender do nível de especificidade em que o assunto é focalizado pelo autor.

Na indexação da literatura médica, freqüentemente, são necessárias entradas múltiplas para prover um acesso rápido e fácil a todos os aspectos de um assunto, levando em consideração as necessidades dos diferentes usuários.

Normalmente, na indexação é exigido um nível elevado de exaustividade, sobretudo quando se trata de textos especializados. Nesses casos, os textos podem gerar até 12 ou mais entradas de indexação por página; por isso, índices longos e exaustivos são típicos da literatura médica (WELLISCH, 1995, p.302).

Entretanto, na presente pesquisa, por se tratar de trabalhos acadêmicos (em lugar da exaustividade), se privilegiou o aspecto da especificidade na indexação. Virtualmente, os termos de indexação utilizados se encontram no mesmo nível do texto ou seja, no nível mais específico. Desta forma, evitou-se sobrecarregar, por meio de uma indexação exaustiva, a base terminológica disponível para recuperação.

Porém, como é possível para um indexador não familiarizado com a área de Ciências da Saúde realizar um trabalho deste gênero, sem ter conhecimentos especializados na área? Com outras palavras: como é que alguém, não sendo da área médica, pode indexar monografias de Cursos de Especialização em Ciências da Saúde?

A respeito dessa dificuldade, WELLISCH (1995, p.312) afirma que, “embora seja desejável que os índices de monografias médicas, anais de congressos e simpósios pudessem ser compilados por indexadores também especializados nesses tópicos, na prática não se pode esperar que isso ocorra”.

Efetivamente, não se pode exigir do indexador conhecimentos aprofundados em cada assunto que ele irá indexar, em especial na área da Saúde, que contempla campos muito específicos de conhecimentos especializados.

Para realizar o processamento informacional, o mesmo autor acrescenta que, apesar de a especialização do indexador na área não ser possível, “um conhecimento abrangente da terminologia médica, suas características e problemas, além de uma sensibilização para o estilo de indexação mais apropriado para cada trabalho são pré-requisitos necessários” (WELLISCH,1995, p. 312).

Para atingir esse objetivo, a autora estudou e analisou o instrumento terminológico em língua portuguesa, disponível na área – Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) – bem como os procedimentos metodológicos consolidados para o processamento informacional da Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS). Por constituírem partes importantes na elaboração deste trabalho, foi incluído um capítulo que trata do DeCS e da Metodologia LILACS.

2 TEMA E JUSTIFICATIVA

A indexação de trabalhos de pesquisa na área de Ciências da Saúde como em outras áreas especializadas deve, antes de tudo, acompanhar as regras básicas estabelecidas para o processo e as técnicas de indexação em geral. Mas os tópicos específicos da área e as necessidades de informação dos seus profissionais requerem a observância de aspectos característicos e de regras adicionais quanto ao tratamento da informação.

A principal finalidade desta Monografia é a indexação de 218 trabalhos monográficos aprovados em 13 Cursos de Especialização da área de Ciências da Saúde, na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Os trabalhos escolhidos representam 21% do total de monografias de Especialização em Ciências da Saúde que ainda restam para indexar, depositadas neste acervo. Fazem parte de um acervo constituído pelos documentos referentes ao Depósito Legal de teses e da Memória Científica da UFPR em geral, atualmente armazenados no Departamento de Bibliotecas e Documentação da Biblioteca Central da UFPR (BC), o qual conta com 2704 monografias de especialização até maio de 2001.

O trabalho aqui apresentado vincula-se a um Projeto Integrado de Pesquisa, iniciado em 2000, com dois Trabalhos de Conclusão de Curso (ARAUJO, 2000 e GROHS, 2000), ambos ligados a uma linha de pesquisa destinada ao processamento informacional de trabalhos monográficos dos Cursos de Especialização da UFPR, que inclui a disponibilização de seus conteúdos para a comunidade acadêmica.

O Projeto Integrado de Pesquisa ao qual se agrega o presente trabalho foi implantado porque o Departamento de Bibliotecas e Documentação da BC, de fato, tem assumido funções de um Centro de Informação. Alunos e professores interessados em documentos integrantes da Memória Científica da UFPR têm procurado esta repartição com pedidos referentes a esta documentação. Apesar de vinculada ao Projeto Integrado de Pesquisa mencionado, principalmente em relação aos seus aspectos operacionais, esta pesquisa, diferentemente dos trabalhos de autoria de ARAÚJO e GROHS anteriormente mencionados, abrange somente monografias produzidas em uma única área do conhecimento: Ciências da Saúde.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Contribuição ao processamento e à disponibilização da informação científica produzida na UFPR em nível de pós-graduação, na modalidade de Monografias de Especialização.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Análise descritiva do Vocabulário Controlado DeCS, nas modalidades impressa (1996) e eletrônica (2001) e da Metodologia LILACS;
- Estabelecimento de uma metodologia de indexação;
- Análise de conteúdo e indexação das Monografias dos Cursos de Especialização em Ciências da Saúde;
- Alimentação da Base de Dados ESPECIALIZA com os registros completos;
- Apresentação de índice alfabético de assuntos por Curso de Especialização.

4 DESCRIÇÃO DOS CENTROS GERADORES DA INFORMAÇÃO

O universo da pesquisa abrange as monografias apresentadas em 13 Cursos de Especialização da Universidade Federal do Paraná (UFPR), pertencentes à área de Ciências da Saúde.

Com o objetivo de contribuir para a melhor compreensão dos respectivos centros geradores é apresentada a definição de Cursos de Especialização e seu papel na Pós-Graduação. Em seguida, é adicionado um breve relato histórico desses cursos na UFPR, dando uma especial atenção aos cursos da área de Ciências da Saúde abrangidos.

4.1 CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO NA UFPR

Os programas de Pós-Graduação podem ser divididos em cursos *stricto sensu* (Cursos de Mestrado e Doutorado) e *lato sensu* (Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização).

A Pós-Graduação *lato sensu*, que compreende os Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização, é regulamentada na UFPR através da Resolução 94/94 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e da Resolução 66/95 do Conselho de Administração da UFPR, atual Conselho de Planejamento e Administração (COPLAD), e também pela Resolução 12/83 do Conselho Federal de Educação.

A Resolução 94/94 do CEPE define os Cursos de Especialização como cursos “que têm por finalidade capacitar, ampliar e desenvolver conhecimentos e habilidades em áreas específicas do saber, incrementando a produção científica através de apresentação de monografia ou trabalho equivalente”.

Esses trabalhos monográficos diferenciam os Cursos de Especialização dos de Aperfeiçoamento, já que o segundo tipo não requer a apresentação de monografia. As residências médicas são compreendidas e estruturadas como os Cursos de Especialização, porém, obedecem às normas específicas estabelecidas pelos seus respectivos Departamentos.

Os Cursos de Especialização podem ser ofertados com vistas à qualificação para o magistério superior, por meio de propostas voltadas para a melhoria do desempenho docente ou com caráter profissionalizante, com propostas curriculares que visem à qualificação profissional.

De acordo com a Resolução 94/94 – CEPE, os Cursos de Especialização devem ter carga horária mínima de 360 horas para cumprimento das disciplinas constantes da respectiva proposta curricular, não sendo as horas destinadas à elaboração de Monografia ou Trabalho Final computadas nas cargas horárias.

O número de Cursos de Especialização e Aperfeiçoamento, em virtude da demanda, tem crescido constantemente, por meio de ações conjuntas da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) e dos diversos Setores e Departamentos da Universidade.

Os Cursos de Aperfeiçoamento e de Especialização são ofertados em caráter temporário (2 anos de vigência) ou permanente (8 anos de vigência), conforme a demanda.

De acordo com dados do *site* da PRPPG (maio de 2001), atualmente estão sendo oferecidos 102 Cursos de Especialização e dois de Aperfeiçoamento. São também oferecidas anualmente cerca de 230 vagas em Residência na Área Médica e da Saúde, no Hospital de Clínicas.

4.2 CURSOS ABRANGIDOS NA PESQUISA

No momento da escolha das monografias a serem abrangidas pela presente pesquisa optou-se por reunir os cursos que estivessem dentro da mesma área do conhecimento, pois assim, se reduziriam os esforços na busca da linguagem documentária e assimilação dos assuntos pelo indexador.

Foi eleita a área de Ciências da Saúde e dentro dela foram selecionados 13 Cursos de Especialização relacionados na TABELA - 1 juntamente com o número de trabalhos monográficos analisados.

TABELA 1 – TRABALHOS ANALISADOS POR CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO – JAN. 2001

CURSOS	CÓDIGO	TOTAL DE TRABALHOS	
		N.º	%
Assistência de Enfermagem em UTI	E-TI	09	4,12
Bacteriologia	E-BA	18	8,26
Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial	E-BU	08	3,67
Cirurgia Vasculuar e Angiologia	E-CVA	02	0,92
Dentística Restauradora	E-DRE	25	11,47
Enfermagem Médico-Cirúrgica	E-EC	16	7,34
Enfermagem Obstétrica	E-EO	23	10,55
Farmacologia	E-FA	26	11,93
Fisiologia	E-FS	04	1,84
Imunologia	E-IM	73	33,48
Microcirurgia Ocular	E-MO	05	2,29
Oftalmologia	E-OF	05	2,29
Otorrinolaringologia	E-OT	04	1,84
TOTAL GERAL		218	100

FONTE: Biblioteca Central da UFPR, 2001

Foram considerados os trabalhos registrados e depositados nas estantes até janeiro de 2001. Sendo assim, os trabalhos que estavam ainda em fase de processamento técnico pela Biblioteca Central nesta data ou que foram entregues para depósito legal após esse período ficaram excluídos desta Pesquisa.

Os dados completos relativos aos cursos são apresentados no APÊNDICE 1, dentre os quais o número da respectiva Resolução CEPE que aprova o curso, ano de criação, departamento responsável, coordenadores e o número de vezes que o curso foi oferecido até a presente data.

5 ANÁLISE INFORMACIONAL E INDEXAÇÃO NA ÁREA DE SAÚDE

De acordo com ROSAS (1999, p.206), na área de Ciências da Saúde foram desenvolvidos inúmeros vocabulários médicos, sendo que esses vocabulários existem há mais de cem anos e visavam, inicialmente, à classificação das causas de morte.

CIMINO (1995, p.779) aponta como exemplos de vocabulários controlados na área médica os seguintes:

- *International Classification of Diseases (ICD)*, publicado pela Organização Mundial da Saúde;
- *Medical Subject Headings (MeSH)*, desenvolvido pela *National Library of Medicine* dos Estados Unidos da América para utilização na indexação da literatura médica;
- *Systematized Nomenclature of Human and Veterinary Medicine – SNOMED International*, fusão da *Standard Nomenclature of Diseases and Operations (SNDO)*, *Standard Nomenclature of Pathology (SNOP)* e *Systematized Nomenclature of Medicine (SNOMED)*, empregado na codificação de todos os conteúdos dos arquivos médicos eletrônicos;
- *International Classification of Primary Care (ICPC)* para ser utilizado na codificação de dados de prontuários;
- *Read Clinical Codes*, publicado pelos *British National Health Services*, para emprego com os arquivos médicos eletrônicos.

O instrumento de controle de vocabulário utilizado nesse trabalho, denominado DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), foi elaborado a partir da estrutura de um desses vocabulários – o MeSH.

Neste capítulo é descrito o DeCS, instrumento coordenado pela BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde), apresentando juntamente um breve histórico, sua finalidade e suas principais características.

Em seguida, é dado destaque especial à metodologia LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) da qual o DeCS é componente. Esta metodologia de tratamento da informação, também foi desenvolvida pela BIREME, em São

Paulo, com o objetivo de estabelecer procedimentos comuns de tratamento da literatura técnico-científica da área de Ciências da Saúde produzida na América Latina e no Caribe.

5.1 DESCRITORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE (DeCS)

As fontes principais utilizadas para a descrição do DeCS são o *site* da BIREME (www.bireme.br) e o próprio DeCS nas suas versões impressas de 1988 e 1996.

5.1.1 *Histórico e Finalidade*

O DeCS é um vocabulário estruturado multilíngüe (espanhol, português e inglês), criado pela BIREME para uso na indexação de artigos de revistas científicas, livros, anais de congressos, relatórios técnicos e outros tipos de materiais. Além disso, é usado na pesquisa e recuperação de assuntos da literatura científica nas bases de dados LILACS e MEDLINE (*Medical Literature Analysis Retrieval System*) e outras.

Sua principal finalidade é servir de linguagem unificada para indexação e recuperação da informação entre os componentes do Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. Este Sistema é coordenado pela BIREME, e abrange 37 países na América Latina e no Caribe, permitindo um diálogo informacional documentário uniforme entre cerca de 600 bibliotecas.

Foi desenvolvido tomando-se como base o MeSH. Permite o uso de terminologia comum para a pesquisa nos três idiomas, (espanhol, português e inglês), proporcionando um meio consistente e único para a recuperação da informação, independentemente do idioma.

Além dos termos médicos originais do MeSH, o DeCS foi enriquecido com termos de uso corrente das áreas específicas de Saúde Pública e Homeopatia. A categoria *Saúde Pública* foi criada em 1986, visando melhor representar a literatura latino-americana com adições de cerca de 3.000 termos, inclusive aqueles do MeSH, nessa área. Já a categoria *Homeopatia* foi criada em 1991, com ajuda de especialistas da Associação Paulista de Homeopatia, reunindo aproximadamente 2.000 novos termos.

O DeCS também desempenha a função de linguagem documentária na metodologia de indexação LILACS que será abordada mais à frente (capítulo 5.2).

O DeCS teve três edições na forma impressa (1988, 1992 e 1996) e atualmente também está disponível para consultas *on-line* através do site da BIREME.

A primeira edição do DeCS, impressa em 1988, com 15.000 descritores, foi dividida em três partes: Lista Alfabética, Lista Hierárquica e Lista Permutada. Na segunda edição de 1992, também dividida em três volumes, são apresentados 20.000 descritores. A terceira edição, com quase 23.000 descritores, foi lançada em 1996, e é composta somente pela Lista Alfabética, em dois volumes. Nesta edição (1996) ocorreram modificações na categoria *Drogas*, com um acréscimo expressivo de termos e mudanças estruturais. Foram adicionados dois novos qualificadores para uso com drogas endógenas ou exógenas e para uso com órgãos animais e plantas em estudos virológicos.

O acesso ao DeCS via Internet tornou-se possível desde a edição de 1999. Modificações ocorridas nas versões de 1999, 2000 e 2001 podem ser verificadas, recuperando-se desde áreas terminológicas incorporadas, até termos novos, alterados e eliminados.

Atualmente, O DeCS, através da BIREME, participa do Projeto de Desenvolvimento de Terminologia Única e Rede Semântica em Saúde, UMLS – *Unified Medical Language System* da U.S. *National Library of Medicine*, com a responsabilidade da atualização e envio dos termos em português e espanhol.

Este projeto desenvolvido nos EUA distribui, sob forma eletrônica, as *knowledge sources* (fontes do conhecimento) e programas lexicais associados. Os produtos da UMLS podem ser utilizados por especialistas envolvidos no desenvolvimento de sistemas de informação médica para melhorar seus aplicativos. Isto inclui dados sobre pacientes, bibliotecas digitais, recuperação informacional bibliográfica e dados na Internet, processamento em linguagem natural e suporte às decisões. Em suma, os produtos da UMLS destinam-se tanto à representação do conhecimento como à recuperação da informação.

5.1.2 Estrutura e formato de apresentação

Antes de descrever as características do vocabulário controlado DeCS, torna-se necessário explicar o que são vocabulários estruturados, quem os utiliza e qual sua contribuição no processo de representação da informação. Em seguida, são identificadas as principais características do DeCS e é apresentada sua estrutura, com as categorias que vigoram atualmente no vocabulário.

5.1.2.1 *Vocabulários estruturados*

Vocabulários estruturados são coleções de termos, organizados segundo um esquema pelo qual são especificados determinados tipos de relações entre os conceitos. Esses vocabulários, que visam facilitar o acesso à informação, são usados como um filtro entre a linguagem utilizada pelos autores e a terminologia da área. Podem ser considerados como meios auxiliares de busca, ajudando o usuário a refinar, expandir ou enriquecer suas pesquisas.

Segundo LANCASTER (1993, p.14), a estrutura de um vocabulário controlado destina-se especialmente a:

- controlar sinônimos, optando por uma única forma padronizada, com remissivas de todas as outras;
- diferenciar homógrafos;
- reunir ou ligar termos cujos significados apresentem uma relação mais estreita entre si; dois tipos de relações são identificadas explicitamente: as hierárquicas e as não-hierárquicas (ou associativas).

Vocabulários controlados são necessários para descrever, organizar e prover acesso à informação. Seu uso permite ao pesquisador recuperar a informação com o termo exato utilizado para descrever o conteúdo do documento científico em questão. Os vocabulários controlados e estruturados funcionam também como mapas que guiam os usuários até a informação.

Com a expansão da Internet, e o número de potenciais pontos de acesso à informação crescendo exponencialmente, os vocabulários podem ser úteis, ao prover termos consistentes que permitem ao usuário selecionar a informação de que necessita a partir de uma vasta quantidade de dados.

Vocabulários estruturados podem ser usados por usuários em geral, incluindo médicos, pesquisadores e estudantes, além de profissionais bibliotecários que se utilizam deles nos processos de indexação e recuperação.

LANCASTER (1993, p.14) identifica três tipos principais de vocabulários controlados: esquemas de Classificação Bibliográfica, Listas de Cabeçalhos de Assunto e Tesouros. Todos podem apresentar seus termos tanto alfabética quanto sistematicamente. Para indicar as diferenças entre os três, este autor explica que nas Classificações Bibliográficas o arranjo

alfabético é secundário, sendo apresentado na forma de um índice que remete para o arranjo principal, o qual é sempre hierárquico. No Tesouro, o arranjo explícito dos termos é alfabético, mas há uma estrutura hierárquica implícita, incorporada à Lista Alfabética por meio de remissivas. A Lista de Cabeçalhos de Assunto difere do Tesouro por incorporar uma estrutura hierárquica imperfeita e por não distinguir as relações hierárquicas das associativas. Na estrutura dos Cabeçalhos de Assunto, observa-se hoje uma crescente “tesaurificação”, ou seja, elementos estruturais do instrumento “Tesouro” vêm sendo adaptados às Listas de Cabeçalhos.

5.1.2.2 *Visão panorâmica do DeCS*

Como vocabulário controlado trilingüe, o DeCS é editado em português, inglês e espanhol, totalizando 22.700 termos (versão de 1999), sendo destes 2.740 de *Saúde Pública* e 1.929 termos de *Homeopatia*. É submetido a um processo de manutenção e monitoramento constante, registrando a cada ano um mínimo de 1.000 interações na base de dados dentre alterações, substituições e criações de novos termos ou áreas.

O DeCS segue a estrutura dos Sistemas de Classificação e das Listas de Cabeçalhos de Assunto, que se transformaram, aos poucos, em vocabulários especializados sem abandonar a estrutura original das linguagens das quais se originaram.

A fim de manter o mesmo número hierárquico nos três idiomas, a lista do DeCS foi preparada com base nos descritores em inglês; portanto em português, os descritores não aparecem em ordem alfabética.

Sua estrutura hierárquica fundamenta-se na divisão do conhecimento em classes e subclasses (decimais), respeitando-se as ligações conceituais e semânticas. Seus termos são apresentados em uma estrutura híbrida de pré e pós-coordenação.

Numa estrutura pré-coordenada, os termos são combinados no momento da indexação, não sendo possível separar seus componentes posteriormente, durante a recuperação. Segue daí que a forma do termo a ser pesquisado deve ser idêntica à forma sob a qual foi utilizado na indexação. Essa forma de citação dos conceitos encontra-se presente normalmente em listas de cabeçalhos de assunto e sistemas de classificação.

Já na pós-coordenação, um termo composto é subdividido em dois ou mais componentes, no momento da indexação. Esses componentes somente serão unidos por ocasião da busca na base de dados, para localizar os documentos que apresentam os

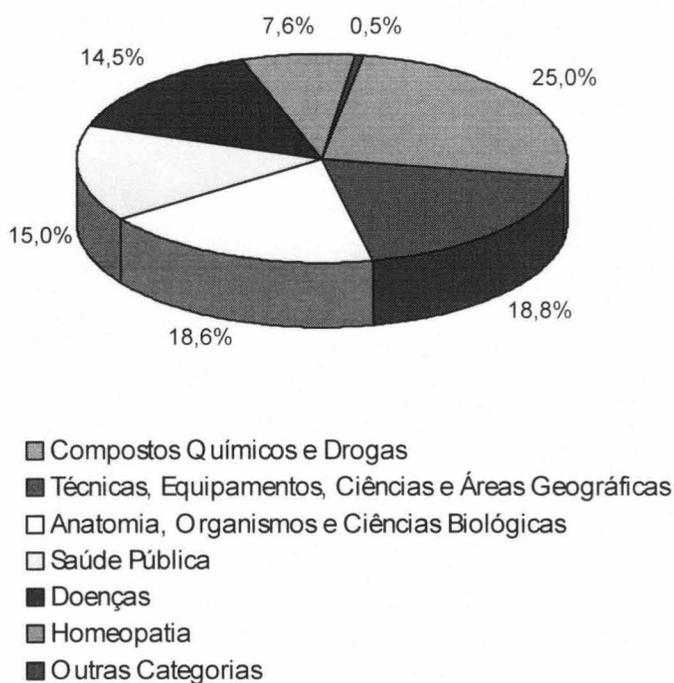
componentes pesquisados. A pós-coordenação possibilita a pesquisa dos termos separadamente, utilizando-se da lógica booleana para a recuperação informacional. Essa estrutura é a mais adequada aos tesouros, enquanto instrumento de indexação e busca em bases em formatos eletrônicos.

As categorias principais que compõem atualmente o DeCS são as seguintes:

- A Anatomia
- B Organismos
- C Doenças
- D Compostos Químicos e Drogas
- E Técnicas e Equipamentos
- F Psicologia e Psiquiatria
- G Ciências Biológicas
- H Ciências Físicas
- HP Homeopatia
- I Antropologia, Educação, Sociologia e Fenômenos Sociais
- J Tecnologia de Alimentos e Bebidas
- K Humanidades
- L Ciência da Informação
- M Pessoas
- N Assistência à Saúde
- SP Saúde Pública
- Z Localizações Geográficas

Os 22.700 termos que compõem o DeCS na versão de 1999 distribuem-se como segue:

GRÁFICO 1 – TERMOS QUE COMPÕEM O DeCS – 1999



FONTE: Dados numéricos provenientes do *site* <<http://www.bireme.br/decs/>> aqui representados em forma de gráfico.

5.1.3 Apresentação do vocabulário

Nesta seção são abordados os principais aspectos da apresentação física do conteúdo do vocabulário, tanto na sua edição impressa, quanto na versão disponibilizada para consulta *online*.

A versão impressa é dividida por listas, na seguinte ordem: Lista Alfabética, Lista Hierárquica e Lista Permutada. Também existe uma Lista de Qualificadores, que foi publicada apenas no Manual de Indexação da Metodologia LILACS em 1988.

Na descrição da edição disponível na Internet, são explicados os procedimentos de consulta *on-line*, as formas de apresentação dos descritores, e a modalidade de interação dos usuários nos procedimentos de atualização do instrumento.

5.1.3.1 *Versão impressa*

É composta pelas Listas Alfabética, Hierárquica e Permutada.

➤ *Lista Alfabética*

A edição mais recente da Lista Alfabética impressa, datada de 1996, é dividida em dois volumes, com os descritores em ordem alfabética.

Segue um exemplo da forma de apresentação estruturada de um termo na Lista Alfabética do DeCS:

<p>NEOPLASIAS/NEOPLASMS</p> <p>Veja também termos em CANCER, CARCINO-, ONCO-, E TUMOR</p> <p>-c4 –sp4.927.881.928.675</p> <p>BL BS CF CH CI CL CN CO DH DI DT EC EH EM EN EP ET GE HI IM ME MI MO NU PA PC PP PS PX RA RH RI RT SE SU TH UL UR US VE VI</p> <p>Evite: muito geral; prefira específicos: /ind quim permitido mas veja também CARCINÓGENOS;...</p> <p>UP: CÂNCER TUMORES</p> <p>TR: ANTICORPOS ANTINEOPLASIAS</p> <p>XR: ONCOLOGIA</p> <p>NEOPLASIAS/secundário use METÁSTASE NEOPLÁSICA</p>

O termo de entrada é o descritor em português, seguido do descritor em inglês, ambos em caixa alta, sendo o primeiro em negrito:

NEOPLASIAS/NEOPLASMS

Na segunda linha constam as remissivas, no presente caso:

Veja também termos em CÂNCER, CARCINO-, ONCO-, e TUMOR

Em seguida, aparecem, em formato alfanumérico, as categorias hierárquicas, às quais o descritor pertence. Por exemplo, NEOPLASIAS pertence à categoria:

c4 – sp4.927.881.928.675

Na quarta linha constam os qualificadores cujo uso é permitido para este descritor. São os termos que podem ser agregados a ele para definir diferentes aspectos, conceitos e

pontos de vista discutidos no documento indexado.

BL BS CF CH CI CL etc.

BL – sangue

BS – irrigação sangüínea

CF – líquido céfalo-raquidiano

CH – química

CI – induzido quimicamente

CL – classificação

Etc.

Os qualificadores serão discutidos mais adiante (pág.19-20).

As notas referentes ao descritor são escritas de forma abreviada. Há notas explicativas, de qualificação, de ordenação e de caráter geral. Possibilitam ao indexador uma melhor identificação do termo pesquisado. No exemplo anterior temos:

Evite: muito geral; prefira específicos; /ind quim permitido mas
veja também
CARCINÓGENOS;...

As referências cruzadas relativas aos sinônimos são indicadas pela sigla UP (usado para), por exemplo:

UP: CÂNCER
TUMORES

Na linha seguinte, são indicados os chamados descritores relacionados, identificados pela sigla TR (Termo relacionado):

TR: ANTICORPOS ANTINEOPLASIAS

Finalmente, são oferecidas indicações sobre o termo que deve ser efetivamente utilizado na indexação. Exemplo:

NEOPLASIAS/secundário use METÁSTASE NEOPLÁSICA

Isto significa que para documentos sobre Neoplasia secundária, deve ser usado o termo Metástase Neoplásica.

➤ *Lista Hierárquica*

Na Lista Hierárquica, os descritores estão ordenados dentro das categorias temáticas, do mais geral ao mais específico, obedecendo a um formato padrão. Veja-se o exemplo a seguir:

ANATOMIA	A	
REGIÕES DO CORPO	A1	
ABDOME	A1.47	
CANAL INGUINAL	A1.47.365	
VIRILHA	A1.47.412	
PERITÔNIO	A1.47.596	A10.615.789
SACO DE DOUGLAS	A1.47.596.225	
MESENTÉRIO	A1.47.596.451	
MESOCOLON	A1.47.596.451.535	
OMENTO	A1.47.596.573	
CAVIDADE PERITONEAL	A1.47.596.678	
ESPAÇO RETROPERITONEAL	A1.47.681	
UMBIGO	A1.47.849	
AXILA	A1.133	
DORSO	A1.176	
REGIÃO LOMBOSSACRAL	A1.176.519	

As categorias principais (ver pág. 13-14), representadas por letras maiúsculas, são divididas em subcategorias. Estas, por sua vez, são representadas pela letra da categoria principal, acrescida de um número arábico.

No exemplo proposto, a categoria principal é ANATOMIA, representado pela letra A. Sua subcategoria é REGIÕES DO CORPO, que por sua vez, é representada por A1.

ANATOMIA	A	(Categoria Principal)
REGIÕES DO CORPO	A1	(Subcategoria)

Desta maneira, cada descritor é representado por um número que indica sua localização na estrutura hierárquica do vocabulário. A função destes números é apenas a de localizar os descritores em cada categoria; eles não têm nenhum significado lógico ou classificatório.

Em alguns casos, um segundo número de categoria pode constar ao lado do primeiro, significando que o termo se encontra simultaneamente em duas categorias. Por exemplo:

PERITÔNIO	A1.47.596	A10.615.789
-----------	-----------	-------------

A fim de manter o mesmo número hierárquico nos três idiomas, a lista foi preparada com base nos descritores em inglês. Por isso, os descritores em língua portuguesa não aparecem em ordem alfabética dentro da hierarquia.

A lista das categorias principais e suas subcategorias pode ser examinada no ANEXO 1.

➤ *Lista Permutada*

A Lista Permutada do DeCS é um índice alfabético de cada palavra significativa, que consta dos descritores e das referências cruzadas "USE". Esta lista não inclui qualificadores.

As palavras aparecem em ordem alfabética, numa única lista contendo cada uma das palavras que compõem o descritor. Cada segmento de palavras unidas por hífen é tratado como palavra independente. Não têm entrada própria palavras não significativas como artigos, conjunções, algumas preposições, numerais romanos e arábicos, assim como uma única letra.

A finalidade da Lista Permutada é permitir a rápida localização de um descritor, quando somente uma palavra do mesmo é conhecida. Por exemplo:

<p>CARDIOVASCULARES</p> <p>COMPLICAÇÕES CARDIOVASCULARES NA GRAVIDEZ</p> <p>DEFEITOS CARDIOVASCULARES CONGÊNITOS</p> <p style="padding-left: 2em;">use CARDIOPATIAS CONGÊNITAS</p> <p>DOENÇAS CARDIOVASCULARES</p> <p>DOENÇAS CARDIOVASCULARES (ESPECIALIDADE)</p> <p style="padding-left: 2em;">use CARDIOLOGIA</p> <p>MODELOS CARDIOVASCULARES</p>

Neste exemplo, o indexador eventualmente poderia estar procurando por DOENÇAS CARDIOVASCULARES (ESPECIALIDADE), mas lembra-se somente da palavra "cardiovasculares". Na Lista Permutada ele pode procurar pelo descritor desejado, listado sob a entrada "cardiovasculares". Neste caso, como o descritor encontrado é uma referência cruzada "USE", ele remete para o descritor autorizado CARDIOLOGIA.

➤ *Lista de Qualificadores*

Uma ferramenta de auxílio para o indexador aperfeiçoar a descrição de conteúdo dos documentos se fundamenta na utilização de qualificadores.

A BIREME (2000, p. 3) conceitua qualificadores como “termos agregados aos descritores, de modo a definir diferentes aspectos, conceitos e pontos de vista”.

O indexador deve seguir com fidelidade o conteúdo e os pontos de vista do autor refletidos no artigo. Deve escolher os descritores corretamente e, depois, qualificar cada um deles.

Na operação de indexação, o qualificador é vinculado diretamente ao descritor, separado por uma barra (/). Exemplos:

CÉREBRO/patol

COMA/etiol

A utilidade dos qualificadores dependerá da especificidade por ele designada, tanto na análise quanto em relação à recuperação da informação.

Freqüentemente, um documento necessita de mais de um qualificador para cada descritor. Um artigo de patologia e metabolismo do fígado, por exemplo, deve ser indexado em FÍGADO/patol e FÍGADO/metab.

Encontram-se disponíveis no Manual, para uso na indexação 82 qualificadores (ANEXO 2). Entretanto, nem todo qualificador faz sentido com qualquer descritor; por essa razão, o DeCS limita os qualificadores permitidos em cada caso. Deste modo, um qualificador só poderá ser utilizado, se for permitido para aquele descritor. Não é aconselhado o uso de mais de três qualificadores, para um mesmo descritor. Caso este exigir uma maior quantidade de qualificadores, deverá ser consultada a hierarquia dos qualificadores (ANEXO 3) para encontrar um aspecto mais abrangente.

Nas Notas do DeCS, o indexador encontra as indicações de uso dessas combinações. Existe uma possibilidade de indexação para as combinações não-válidas. Quando se necessita de um qualificador que não é permitido para determinado descritor, este descritor pode ser indexado como primário, utilizando-se como secundário um descritor idêntico ou quase idêntico ao qualificador.

5.1.3.2 Versão online do DeCS

A versão de 2001 do DeCS pode ser acessada somente via Internet, por meio do site da BIREME, no *link* de Descritores em Ciências da Saúde.

Nessa página, o usuário encontra informações sobre o histórico do DeCS, pode realizar consultas, fazer sugestões de novos termos e observar as novidades das últimas edições. Pode-se constatar a adição de novas áreas terminológicas, bem como a eliminação e substituição de termos.

A consulta ao DeCS é feita através de uma tela, onde o usuário pode escolher o idioma desejado dos descritores (inglês, espanhol e português). Existem as opções de busca por uma palavra ou termo ou pelo descritor exato. As consultas também podem ser realizadas utilizando os Índices Hierárquico ou Permutado, além do Índice Alfabético.

FIGURA 1 – CONSULTA *ONLINE* NO DeCS -2001

Consulta ao DeCS

Idioma dos Descritores Inglês Espanhol Português

<p>Consulta por Palavra</p> <input type="text"/> <input type="radio"/> Palavra ou Termo <input type="radio"/> Descritor Exato	<p>Consulta por Índice</p> <input type="radio"/> Alfabético <input type="radio"/> Permutado <input type="radio"/> Hierárquico
--	--

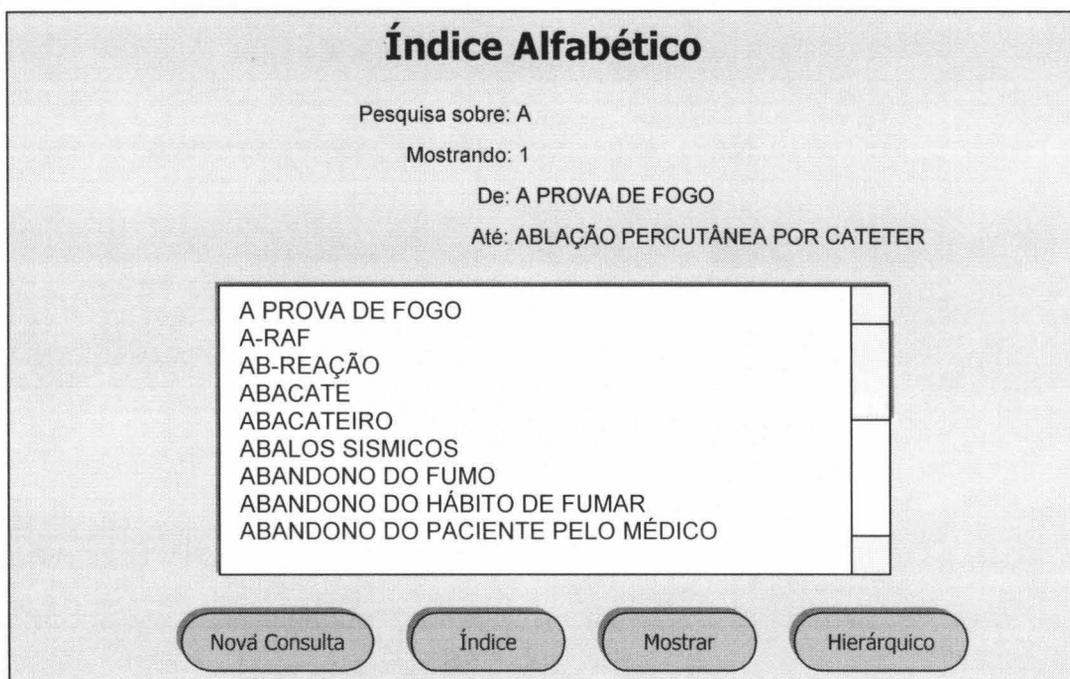
Para configurar o idioma da interface e a apresentação dos resultados

A versão *online* do DeCS, além de oferecer facilidades de manutenção/atualização da linguagem documentária, permite a rápida localização pelo indexador, do termo mais adequado ao documento.

➤ *Índice Alfabético*

Na janela do Índice Alfabético, o indexador deve digitar as letras iniciais do termo que procura e pedir para o índice mostrar a listagem alfabética dos termos. Por exemplo, iniciando-se a pesquisa pela letra A, a tela exibe:

FIGURA 2 – ÍNDICE ALFABÉTICO *ONLINE* NO DeCS – 2001



A partir desta tela deve-se selecionar o descritor desejado e clicar o botão “mostrar” para visualizar o descritor completo.

Os descritores apresentam-se de maneira similar à forma impressa. O formato de hipertexto possibilita a navegação através de *links* diretos para as categorias às quais pertence o descritor, ou ainda, para os termos relacionados e/ou qualificadores permitidos. Através dos links com os qualificadores, o indexador tem acesso ao significado do qualificador. Isto facilita muito o esclarecimento de dúvidas quando da aplicação de qualificadores.

Outro instrumento de auxílio para o indexador são as definições e notas que aparecem junto aos descritores. Elas trazem explicações sobre a terminologia médica e aplicação dos descritores conforme cada caso. A seguir, um exemplo de descritor recuperado pela consulta *online* do DeCS:

FIGURA 3 – DESCRITOR NA VERSÃO *ONLINE* DO DeCS - 2001

Pesquisa sobre: ABANDONO DO FUMO

Descritores encontrados: 1

Mostrando: 1 ... 1

1/1 **DeCS**

Descritor *Inglês*: **SMOKING CESSATION**

Descritor *Espanhol*: **CESE DEL TABAQUISMO**

Descritor *Português*: **ABANDONO DO HÁBITO DE FUMAR**

Sinônimos *Português*: **ABANDONO DO FUMO**
INTERRUPÇÃO DO HÁBITO DE FUMAR

Categoria: F01.145.940.700

Definição *Português*: Ato de interromper o hábito de fumar, a inalação e exalação da fumaça do tabaco.

Nota de Indexação *Português*: ABANDONO DO USO DO TABACO também está disponível

Relacionado *Português*: BUPROPIONA

Qualificadores Permitidos economia etnologia
Português: história legislação e jurisprudência
 métodos psicologia

Número do Registro: **29815**

Identificador Único: **D016540**

Caso o termo procurado não tenha sido encontrado, pode-se realizar uma nova pesquisa, seja pelo Índice Alfabético novamente ou através dos Índices Hierárquico e/ou Permutado.

➤ Índice Permutado

A pesquisa através do Índice Permutado é muito importante, pois possibilita a recuperação a partir de todas as palavras que compõem os descritores, ou ainda pela sua raiz, não sendo necessário que o indexador se lembre do descritor completo. A tela de busca do Índice Permutado apresenta-se como segue:

FIGURA 4 – BUSCA NO ÍNDICE PERMUTADO

Índice Permutado

Digite a palavra ou raiz: Índice

Em uma pesquisa do termo *cardiovasculares*, por exemplo, recupera-se todos os descritores que contenham a palavra *cardiovasculares*. A FIGURA 5 ilustra essa busca.

FIGURA 5 – TERMOS RECUPERADOS NO ÍNDICE PERMUTADO

Índice Permutado

Pesquisa sobre: CARDIOVASCULARES

Descritores encontrados: 7

Mostrando: 1 ...7

De: anormalidades CARDIOVASCULARES

Até: procedimentos cirúrgicos CARDIOVASCULARES

anormalidades CARDIOVASCULARES
 complicações CARDIOVASCULARES na gravidez
 defeitos CARDIOVASCULARES congenitos
 doenças CARDIOVASCULARES
 doenças CARDIOVASCULARES (especialidade)
 modelos CARDIOVASCULARES
 procedimentos cirúrgicos CARDIOVASCULARES

Índice Permutado
Índice
Mostrar
Hierárquico

A pesquisa através do Índice Hierárquico pode ser feita tanto a partir de sua tela inicial, quanto a partir de um descritor recuperado nos outros índices. Por exemplo, após a pesquisa do termo *cardiovasculares* no Índice Permutado, pode-se selecionar o descritor *anormalidades cardiovasculares* (FIGURA 5) e pedir a visualização da sua estrutura hierárquica como demonstra a FIGURA 6.

FIGURA 6 – CATEGORIAS DE DESCRITORES NO ÍNDICE HIERÁRQUICO

<p>O descritor ANORMALIDADES CARDIOVASCULARES Pertence às seguintes Categorias:</p>	<p>DOENÇAS DOENÇAS</p>	<p>Nova Consulta</p>	<p>Índice</p>
<p><u>DOENÇAS</u></p> <p><u>DOENÇAS CARDIOVASCULARES</u></p> <p><u>ANORMALIDADES CARDIOVASCULARES</u> <input type="checkbox"/></p> <p><u>FÍSTULA ARTÉRIO-ARTERIAL</u></p> <p><u>MALFORMAÇÕES ARTERIOVENOSAS +</u></p> <p><u>MALFORMAÇÕES VASCULARES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL</u></p> <p><u>CARDIOPATIAS CONGÊNITAS +</u></p> <p><u>SÍNDROME DE CIMITARRA</u></p> <p><u>CARDIOPATIAS +</u></p> <p><u>HIPEREMIA</u></p> <p><u>COMPLICAÇÕES CARDIOVASCULARES NA GRAVIDEZ +</u></p> <p><u>SÍNDROME DE CIMITARRA</u></p> <p><u>SÍFILIS CARDIOVASCULAR</u></p>			

A busca pelo Índice Hierárquico também pode ser feita pela sua tela principal que contém as principais categorias. Nesta tela, o indexador navega através das estruturas hierárquicas até encontrar o descritor mais adequado.

O DeCS possibilita uma indexação a partir dos descritores mais gerais. Porém, recomenda-se uma indexação a mais específica possível, utilizando descritores que mais se aproximem do nível de especificidade do trabalho indexado. A recomendação sobre a indexação mais específica foi seguida durante o presente trabalho.

A FIGURA 7 ilustra a tela de busca do Índice Hierárquico, onde se pode fazer a busca, digitando o descritor desejado ou navegando pelas categorias.

FIGURA 7 – TELA DE BUSCA REFERENTE AO ÍNDICE HIERÁRQUICO

Índice Hierárquico

Escreva um descritor: Índice

ou navegue a partir das categorias

- ANATOMIA +**
- ORGANISMOS +**
- DOENÇAS +**
- COMPOSTOS QUÍMICOS E DROGAS +**
- TECNICAS E EQUIPAMENTOS +**
- PSICOLOGIA E PSIQUIATRIA +**
- CIÊNCIAS BIOLÓGICAS +**
- CIÊNCIAS FÍSICAS +**
- HOMEOPATIA +**
- ANTROPOLOGIA, EDUCAÇÃO, SOCIOLOGIA E FENÔMENOS SOCIAIS +**
- TECNOLOGIA E ALIMENTOS E BEBIDAS +**
- HUMANIDADES +**
- CIÊNCIA DA INFORMACAO +**
- PESSOAS +**
- ASSISTENCIA A SAUDE +**
- SAUDE PUBLICA +**
- LOCALIZACOES GEOGRÁFICAS +**

5.2 METODOLOGIA LILACS

O presente capítulo baseia-se no Manual de Indexação para a Base de Dados LILACS, da BIREME (1988). Até a presente data foi mantida a versão deste documento, exceto a parte referente ao Capítulo de Qualificadores, disponível na Internet, BIREME (2000, 14 p.).

5.2.1 *Histórico e finalidade*

A metodologia LILACS destina-se ao controle bibliográfico da literatura em Saúde, gerada nos países latino-americanos. Iniciado em 1982 pela BIREME, com o apoio do Centro Internacional de Pesquisas para o Desenvolvimento (CIID), do Canadá, fundamenta-se na participação dos países através dos Centros Coordenadores Nacionais (CCN) da Rede Latino-americana coordenada pela BIREME, em São Paulo.

A metodologia é hoje um dos componentes da Biblioteca Virtual em Saúde. Em contínuo desenvolvimento, compreende normas, manuais, guias e aplicativos, destinados à coleta, seleção, descrição e indexação de documentos e à geração de bases de dados.

O conjunto de bases de dados que utilizam os padrões estabelecidos na Metodologia LILACS constitui o Sistema LILACS. Atualmente, integram o Sistema LILACS as bases de dados: LILACS, AdSaúde (Administração de Serviços de Saúde), BBO (Bibliografia Brasileira de Odontologia), BDENF (Base de Dados em Enfermagem), MEDCARIB (Literatura do Caribe em Ciências da Saúde) e bases de dados nacionais dos países latino-americanos nesta área.

Com esta metodologia, os países que integram o Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde podem criar suas bases de dados locais e nacionais. Estes países cooperam com a alimentação das bases de dados LILACS e SeCS (Sistema de Controle de Coleções de Publicações Periódicas), contribuindo com o controle bibliográfico e a disseminação da respectiva literatura nesta área do conhecimento.

Os componentes que atualmente integram a Metodologia LILACS são: o Manual de Descrição Bibliográfica; Manual de Indexação; Guia de Seleção de Documentos; Diretório de Publicações Periódicas Indexadas na LILACS; SeCS; DeCS e o LILDBI (LILACS Descrição Bibliográfica e Indexação) - programa de descrição bibliográfica e indexação, desenvolvido

em CISIS, para auxiliar o processo de criação de registros bibliográficos no padrão LILACS.

Desses componentes os que foram utilizados na elaboração do presente trabalho foram o DeCS, (descrito no item 5.1) e o Manual de Indexação da Base de Dados LILACS. Este Manual, peça fundamental para a correta utilização do DeCS, apresenta as principais diretrizes a serem seguidas pelos indexadores.

5.2.2 Procedimentos de indexação

Neste item são descritos os procedimentos para a análise de conteúdo de documentos a serem incorporados na base de dados LILACS, criando condições para a posterior recuperação da informação.

5.2.2.1 Conceitos

Segue a conceituação técnica de alguns termos, de acordo com o Manual de Indexação:

- **Indexação** é o processo pelo qual é descrito o conteúdo de um documento mediante descritores, depois de sua leitura técnica e análise.
- **Descritores** são os termos extraídos de vocabulários controlados ou tesouros que expressam conceitos de uma ou várias áreas do conhecimento.
- **Descritores pré-codificados** são termos que definem conceitos predeterminados pelos sistemas de indexação e que se encontram em quase todos os documentos.
- **Descritores pré-coordenados** são termos formados pela combinação de dois ou mais descritores.
- **Qualificadores** são termos que definem aspectos de um assunto, qualificando o descritor adotado. Os qualificadores estão sempre associados a descritores.

5.2.2.2 *Princípios gerais*

Na Base de Dados LILACS é utilizada a indexação coordenada. Neste sistema, o conteúdo dos documentos é expresso pela combinação de descritores nas seguintes modalidades:

- Dois ou mais descritores:

Ex:

Planejamento de unidades de terapia intensiva em hospitais psiquiátricos	HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA ARQUITETURA HOSPITALAR
--	--

- Descritor com qualificador:

Ex:

Metabolismo do fígado	FÍGADO/metab
-----------------------	--------------

- Descritor e descritor precodificado:

Ex:

Gastrite em crianças	GASTRITE V – Humano E- Criança
----------------------	--------------------------------------

- Descritor precoordenado:

Ex:

Cirrose em alcóolatrás	CIRROSE HEPÁTICA E não: CIRROSE E FÍGADO
------------------------	---

Além dos principais conceitos, constituindo os pontos principais de acesso ao documento, a indexação deverá também incluir aspectos significativos que possam ser relevantes. Estes são denominados pontos secundários do documento, que só ficam registrados na base de dados para recuperação futura.

Para distinguir os pontos principais dos secundários, aos primeiros é acrescentado o sinal de asterisco (*) para marcá-los na forma impressa da base de dados do Sistema LILACS.

Ao selecionar os conceitos o indexador deve escolher:

- Conceitos que o autor do trabalho tenha julgado importantes, incluídos no título, na introdução, nos objetivos, resumo e conclusões;
- Conceitos significativos da pesquisa, ainda que não salientados pelo autor do trabalho;
- Conceitos abrangidos pelos descritores precodificados;
- Resultados negativos considerados significativos;
- Seções e parágrafos relativos ao assunto;
- Conteúdo de tabelas (quando este seja discutido de maneira relevante no texto).

5.2.2.3 Aspectos qualitativos

Ao adotar uma metodologia de indexação, é fundamental que seus critérios de qualidade sejam previamente formulados com clareza e seguidos consistentemente.

Na Metodologia LILACS estipularam-se os aspectos da qualidade da indexação a serem seguidos pelos indexadores, tanto no que se refere a aspectos relacionados ao próprio instrumento de indexação quanto aos aspectos que dizem respeito à adoção de práticas pelo indexador.

Os seguintes aspectos qualitativos dizem respeito ao instrumento de indexação DeCS:

- **Concordância:** o indexador deverá limitar-se fielmente ao conteúdo do DeCS e às diretrizes dadas. Deve seguir a hierarquia dos descritores e as regras que orientam seu uso;
- **Coerência:** os descritores deverão ser usados sempre da mesma forma, seguindo consistentemente as regras de indexação;
- **Especificidade:** o DeCS oferece termos gerais e específicos, mas a indexação deve ser a mais específica possível;
- **Multiplicidade:** na indexação deverão ser atribuídos tantos descritores quantos forem necessários para descrever o documento em todos os seus aspectos;
- **Fidelidade:** os descritores escolhidos devem reproduzir fielmente o conteúdo do

documento.

Dois aspectos de qualidade da indexação indicados pelo Manual de Indexação estão relacionados com a postura adotada pelo indexador:

- **Imparcialidade:** o indexador se abstém de emitir avaliações ou opiniões pessoais, mas enfoca todos os assuntos sob todos os aspectos de forma imparcial e sem preconceitos;
- **Bom senso:** o indexador omite dados irrelevantes e não pertinentes, mas sem sacrificar a imparcialidade, especificidade, multiplicidade ou veracidade. Deverá indexar a parte substancial do texto digna de recuperação, e nunca avaliar o trabalho do autor (BIREME, 1988, p.4).

5.2.2.4 *Leitura técnica do documento*

Na Metodologia LILACS também são enumeradas as etapas a serem seguidas quando da leitura técnica do documento submetido à indexação:

- Leitura e entendimento do *título*;
- Leitura da *introdução*, pelo menos até o ponto em que o autor menciona o propósito do documento;
- Atenção referente a *títulos de capítulos, seções e parágrafos, palavras destacadas* no texto; *tabelas, gráficos e ilustrações e métodos* utilizados;
- Seleção somente dos *assuntos* discutidos no documento e não apenas mencionados;
- Leitura das *conclusões*, observando-se se o trabalho atingiu os objetivos propostos;
- Verificação das *referências bibliográficas* como guia para confirmação de algum item;
- Leitura do *resumo*, para verificar termos que possam ter sido esquecidos;
- Verificação dos *descritores fornecidos pelos autores* ou palavras-chave dadas pelos editores do trabalho.

Olhando mais de perto essas recomendações, vê-se que, na verdade, não se trata propriamente de "etapas", mas daquelas partes do documento destacadas como prioritárias na execução da tarefa de indexar. A recomendação de selecionar somente os assuntos efetivamente tratados no documento (e não apenas mencionados) aplica-se às diferentes partes que podem oferecer subsídios à indexação.

6 EMBASAMENTO TEÓRICO E METODOLOGIA DA INDEXAÇÃO

Neste capítulo são descritos os procedimentos aplicados à execução deste trabalho de pesquisa, ou seja, na indexação das monografias dos Cursos de Especialização, na Área de Ciências da Saúde, depositados no Departamento de Bibliotecas e Documentação da Biblioteca Central da UFPR.

Inicialmente, evidenciou-se a importância do planejamento da indexação a ser executada. Neste sentido, VIEIRA (1996, p.11) afirma que o planejamento da indexação dependerá do levantamento das necessidades relacionadas aos perfis dos usuários, da instituição e dos próprios documentos.

A partir dessa afirmação de VIEIRA, foram destacadas algumas características gerais, referentes a estes perfis, no contexto da presente pesquisa:

- *Perfil do usuário*: formado em grande parte por alunos de graduação, pós-graduação e professores com interesse pelos assuntos abordados e os resultados obtidos nos Trabalhos de Especialização da área;
- *Perfil da instituição*: representado pelo Departamento de Bibliotecas e Documentação da Biblioteca Central, que vem desempenhando cada vez mais o papel de Centro de Documentação e Informação, pois nela são armazenados não só documentos referentes à História da UFPR, como também trabalhos de pós-graduação aqui produzidos e em outras universidades nacionais ou estrangeiras;
- *Perfil do documento*: trabalhos de pós-graduação *latu sensu*, que apresentam resultados de pesquisas e conteúdos específicos da Área de Ciências da Saúde.

Desta forma, as decisões tomadas para o planejamento da indexação levam em conta estes três perfis identificados, ou seja, dos usuários, da instituição e dos documentos abrangidos.

A metodologia de indexação desenvolvida pela BIREME para a Base LILACS foi a principal fonte de informação utilizada na elaboração das diretrizes de indexação aqui apresentadas. Essa escolha deve-se ao fato de a Metodologia LILACS, utilizando-se do Vocabulário Controlado DeCS, encontrar-se consolidada e difundida na área de Ciências da Saúde na América Latina.

6.1 ANÁLISE DO CONTEÚDO E INDEXAÇÃO

Nesta seção descrevem-se alguns aspectos relativos à indexação, tais como sua conceituação, a distinção entre indexação manual e automática, as etapas de análise do conteúdo e a conversão de termos para a linguagem documentária, bem como os fatores que podem intervir na qualidade do processo de indexação.

De acordo com FUJITA (1999, p.101), "em um consenso empírico da atividade de análise documentária, sabe-se que indexadores enfrentam dificuldades no momento de extrair termos significativos e, também, representativos do tema do documento". Essas dificuldades decorrem do tipo de leitura que o indexador é obrigado a fazer, com vista aos objetivos do processo de indexação.

6.1.1 Definição de indexação

Na metodologia LILACS define-se indexação como "processo pelo qual é descrito o conteúdo de um documento mediante descritores, depois de sua leitura técnica e análise" (BIREME, 1988, p.2).

Para ROBREDO & CUNHA (1986, p.244) cabe à indexação "indicar o conteúdo temático de uma unidade de informação, mediante a atribuição de um ou mais termos (ou códigos) ao documento, de forma a caracterizá-lo de forma unívoca".

Na mesma linha, VIEIRA (1996, p.9) entende indexação como "operação que consiste em extrair os conceitos que caracterizam o conteúdo de um texto para se obter uma síntese, mediante a representação da informação relevante através de descritores".

Portanto, no processo de indexação de documentos torna-se necessária a extração de conceitos significativos dos mesmos, de forma que toda informação importante do documento possa ser devidamente representada, através de descritores padronizados, utilizando-se uma linguagem documentária.

A extração dos conceitos e sua representação através de descritores padronizados pelo instrumento de indexação são descritas no item 6.1.3.

6.1.2 *Indexação intelectual e indexação automática*

No presente trabalho é adotada a indexação intelectual, por alguns chamada de “manual”, em contraste com a indexação automática. Com o avanço da tecnologia das redes e sistemas de informação automatizados evidenciam-se as vantagens e desvantagens desses dois processos de indexação¹.

De acordo com WELLISCH (1995, p.42), a indexação efetuada pelo homem é um processo mental de análise intelectual baseado no entendimento do significado de um texto, com o objetivo de rearranjar sua estrutura conceitual num formato facilmente recuperável. Por sua vez, os métodos de indexação automática seriam essencialmente estratégias de busca. São programados com a finalidade de encontrar palavras usadas pelos pesquisadores em suas questões de busca, comparando-as com as mesmas palavras que ocorrem nos textos em linguagem natural.

Para que as pesquisas nas bases de dados tenham êxito, deve haver correspondência entre o vocabulário de indexação e de recuperação, pois a recuperação automática funciona por coincidência de caracteres das palavras e não por busca de conceitos (VIEIRA, 1996, p.10). Esta correspondência, naturalmente, é relativa, pois conforme o sistema adotado, existe o recurso de truncamento de termos na busca.

O processo de indexação intelectual foi escolhido no desenvolvimento deste trabalho; no entanto, como os dados estarão dispostos em uma base de dados, futuramente o processo automático também poderá ser utilizado no momento da busca, desde que sejam feitos os ajustes necessários no sistema.

6.1.3 *Etapas da indexação, exaustividade e especificidade*

Com respeito às etapas do processo de indexação, levou-se em conta a distinção apresentada por LANCASTER (1993, p.8) que distingue duas partes principais: a análise conceitual e a conversão (“tradução”) dos conceitos, aqui convertidos para a linguagem do DeCS.

Na etapa de análise conceitual, segundo VIEIRA (1996, p.10), requer-se a compreensão do conteúdo quanto ao tema e tipo de texto para possibilitar a identificação

¹ Uma revisão de literatura sobre indexação automática e intelectual até 1983 encontra-se em VIEIRA (1988).

dos conceitos representativos do documento, com vista à posterior seleção das informações, segundo os parâmetros de exaustividade e especificidade exigidos pelo sistema.

WELLISCH (1995, p.175) define exaustividade como a extensão na qual conceitos e tópicos são tornados recuperáveis por meio dos termos de indexação. Neste sentido, LANCASTER (1993, p.305) complementa que a exaustividade "corresponderá, aproximadamente, ao número de termos de indexação atribuídos ou a alguma outra medida do número de pontos de acesso criados".

A especificidade é descrita por WELLISCH (1995, p.439) como a extensão dentro da qual um conceito ou tópico de um documento é identificado por um termo exato na hierarquia de suas relações de gênero-espécie. Por exemplo, na hierarquia:

ANATOMIA

REGIÕES DO CORPO

ABDOME

PERITÔNIO

o termo PERITÔNIO será o mais específico. Fica, portanto, claro que o nível de especificidade é uma decisão do indexador ou melhor, do sistema a ser adotado.

Na formulação de LANCASTER (1993, p.305), o nível de especificidade é determinado pelas características do vocabulário empregado na indexação. Mesmo assim, o indexador pode vir a representar um tópico de forma menos específica do que aquela permitida pelo vocabulário.

Em relação aos parâmetros de especificidade e exaustividade, a Metodologia LILACS se expressa de forma bem clara. Recomenda quanto à exaustividade a atribuição de tantos descritores quantos forem necessários para descrever o documento em todos os seus aspectos, e quanto à especificidade afirma que, por mais que o DeCS ofereça termos gerais ou específicos, a indexação deve ser a "mais específica possível" (BIREME, 1988, p.4).

Na etapa da análise conceitual foram seguidas as recomendações da Metodologia LILACS sobre a leitura técnica descritas na seção 5.2. Deu-se prioridade à análise do título e do resumo do documento, e quando necessário, às demais partes do documento.

Nos casos em que a linguagem documentária DeCS não oferecia nenhum descritor capaz de representar adequadamente determinado conceito presente no documento, e suficiente para recuperá-lo posteriormente, foram atribuídos termos livres. Esses termos foram controlados e submetidos a uma padronização rigorosa, quando utilizados mais de uma vez na indexação.

6.1.4 Critérios de qualidade na indexação

Segundo LANCASTER (1993, p.80-82), a qualidade da indexação é influenciada por fatores ligados ao próprio *processo de indexação*, fatores ligados ao *documento analisado*, fatores ligados à *linguagem documentária* adotada pelo sistema, fatores ligados ao *indexador*, *fatores ambientais* e referentes ao *uso de instruções pré-estabelecidas*.

Os fatores ligados ao processo dizem respeito ao tipo de indexação, regras e instruções estabelecidas, produtividade exigida e exaustividade da indexação.

Em relação ao documento analisado, os fatores a considerar dizem respeito ao conteúdo temático, à complexidade do tema tratado, à língua e linguagem empregados, à extensão do texto e atualidade dos temas.

Por sua vez, a linguagem documentária pode influir na qualidade da indexação pela especificidade dos descritores do vocabulário, pelo controle adequado de ambigüidades ou imprecisões, estruturação hierárquica e associativa do vocabulário e disponibilidade de instrumentos auxiliares tais como glossários e dicionários especializados.

Quanto aos fatores diretamente dependentes do indexador, referem-se principalmente ao seu conhecimento do conteúdo temático tratado e ao seu entendimento da terminologia específica. Ele deve ter conhecimento das necessidades dos usuários, experiência, capacidade de concentração, capacidade de compreensão e leitura na área.

Enfatizando o papel do usuário neste processo, VIEIRA, (1996, p.11), afirma que "a qualidade de um sistema de indexação deve ser avaliada em função de sua capacidade para responder às várias necessidades de informação dos usuários, considerando os aspectos de cobertura de um assunto, recuperabilidade do descritor e atualidade dos termos indexados".

Além dos aspectos de especificidade e exaustividade (multiplicidade), na Metodologia LILACS apresenta-se uma relação de fatores a serem observados, a fim de garantir a qualidade no processo de indexação (item 5.2). Estes dizem respeito tanto ao

instrumento de indexação utilizado (coerência, concordância e fidelidade), quanto à postura adotada pelo indexador (bom senso e imparcialidade).

6.2 DIRETRIZES PARA A INDEXAÇÃO INTELECTUAL

Instruções ou diretrizes são importantes para a padronização e controle da indexação (VIEIRA,1996, p.14). Optou-se por estabelecer algumas diretrizes que possibilitassem uma indexação de qualidade, pela observância dos padrões estabelecidos.

Devido à característica peculiar deste trabalho de encaixar-se em um Projeto Integrado de Pesquisa mais amplo, tiveram que ser tomados alguns cuidados no tocante às diretrizes gerais e à coerência do Projeto. Isto se deve ao fato de que, na continuação do trabalho pela Biblioteca Central, a indexação será realizada por outras pessoas, em períodos diferentes e, principalmente, porque o Projeto geral abrange áreas do conhecimento e linguagens de indexação distintas.

No contexto do presente trabalho, foram aplicadas algumas diretrizes quanto à padronização dos termos, quanto aos tipos de termos, forma de apresentação e ordem de citação, na área das Ciências da Saúde.

Para compor essas diretrizes, optou-se por adotar as recomendações da Metodologia LILACS (BIREME, 1988) desde que não conflitantes com as padronizações previamente estabelecidas nos dois primeiros trabalhos do Projeto Integrado de Pesquisa (ARAÚJO, 2000 e GROHS, 2000), o que poderia acarretar falhas no momento da junção das bases de dados.

6.2.1 Tipos de termos utilizados

Aqui optou-se por dar continuação às formas anteriormente adotadas no Projeto Integrado de Pesquisa, baseadas nas propostas da Fundação Getúlio Vargas para o Sistema Bibliodata Calco (FGV, 1995).

➤ *Descritores simples*

São formados por apenas um substantivo (no singular ou plural) que representa um assunto expresso por um único conceito;

Ex: ENTEROPATIAS

➤ *Descritores compostos*

São formados pela combinação de dois ou mais descritores, podendo conter termos correlatos, termos semelhantes, termos opostos ou, ainda, locuções, frases feitas ou convencionais. O descritor composto pode apresentar-se como:

- *Descritor composto invertido*: usado quando na linguagem natural o termo mais representativo do assunto não aparece em primeiro plano, ou seja iniciando o descritor. Pode ser representado com um traço, por exemplo:

PERIODONTIA - INSTRUMENTAÇÃO

- *Descritor composto constituído por expressões*: pode ser formado por expressão adjetiva ou prepositiva.

- Adjetivas: quando formadas por um substantivo modificado por adjetivo;

Ex: CIRURGIA CARDÍACA

- Prepositivas: quando formadas por substantivos modificados ou não adjetivamente, ligados por preposição.

Ex: SAÚDE DA MULHER

- *Descritor composto subdividido*: descritor resultante da pré-coordenação de um descritor principal com uma ou mais subdivisões. As regras para a subdivisão dos termos são descritas na seção 6.2.2.

Ex: ENFERMAGEM – RECURSOS HUMANOS

CÔNDILO MANDIBULAR – LESÕES

No momento da atribuição de termos livres, os tipos utilizados também devem adequar-se aos relacionados acima, a fim de garantir a padronização.

6.2.2 *Subdivisões adotadas para os termos*

Os tipos de subdivisões permitidos são os seguintes:

- *Subdivisão de assunto*: é utilizada para representar aspectos ou facetas dos termos de indexação tópicos. Sugere-se a utilização dos qualificadores permitidos a cada descritor, indicados no DeCS. No caso de termos livres, a consulta da lista de qualificadores (ANEXO 2) também pode ser proveitosa. Ex:

INFECÇÃO HOSPITALAR – PREVENÇÃO E CONTROLE

- *Subdivisão geográfica*: acrescenta ao descritor, subdividido ou não, nomes geográficos padronizados, para representar os aspectos de espaço físico a que o documento se refere. Ex:

BANCOS DE OLHOS – CURITIBA, PR

- *Subdivisão cronológica*: representa os aspectos de tempo a que se limita o assunto, aparecendo sob forma numérica ou combinações de termos e datas. É adicionada aos descritores e/ou às suas subdivisões. Ex:

DOENÇAS CORONÁRIAS – CURITIBA, PR –1994

LEVANTAMENTOS EPIDEMIOLÓGICOS – CURITIBA, PR – 1995-1996

6.2.3 *Ordem de citação dos termos*

Quando a representação de um conceito exigir vários elementos (descritores e subdivisões), devem estar dispostos em um mesmo parágrafo, formando uma cadeia de linguagem documentária com os descritores e subdivisões na seguinte ordem:

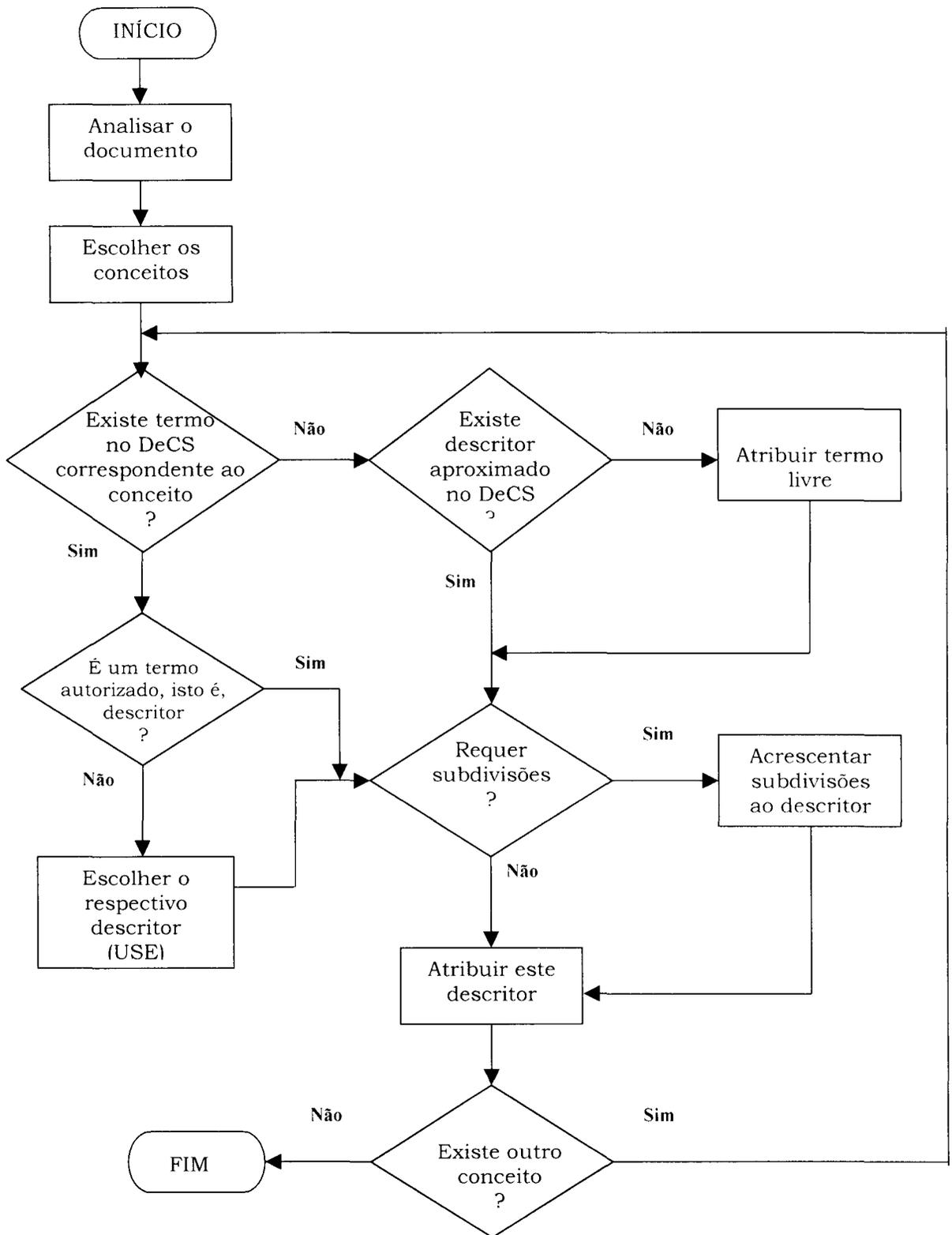
[Descritor] – [subdiv. por assunto] – [subdiv. geográfica] – [subdiv. cronológica]

6.3 OPERACIONALIZAÇÃO

Os procedimentos operacionais da indexação intelectual adotados no presente trabalho são explicitados resumidamente, a seguir:

- *Leitura do título*
 - Identificar os principais conceitos/termos contidos no título;
 - Sublinhar (provisoriamente) os conceitos/termos identificados.
- *Leitura do resumo*, ou na falta deste, do sumário, objetivos do trabalho, metodologia, resultados e conclusões:
 - Identificar os principais conceitos/termos;
 - Sublinhar (provisoriamente) os conceitos/termos, mesmo que recorrentes no texto do resumo.
- *Comparação dos conceitos* encontrados no título e no resumo e identificação dos conceitos/termos coincidentes em ambos.
- *Busca dos termos no DeCS* conforme o fluxograma (FIGURA 8), verificando se o conceito/termo encontrado no documento:
 - consta do DeCS como descritor tal como aparece no texto;
 - consta do DeCS como não-descritor; neste caso será escolhido o respectivo descritor;
 - pode ser representado por algum outro descritor do DeCS, a partir da consulta do Índice Permutado do DeCS;
 - pode ser representado por um descritor mais ou menos geral ou específico, utilizando o Índice Hierárquico do DeCS.
- Complementação dos descritores com subdivisões de assunto, utilizando os qualificadores permitidos pelo DeCS.
- Complementação dos descritores com subdivisões geográficas e/ou cronológicas, quando necessárias.
- Inclusão de termos livres na indexação e padronização dos mesmos.

FIGURA 8 – FLUXOGRAMA DA INDEXAÇÃO INTELECTUAL



Fonte: Adaptado de ROBREDO & CUNHA (1986)

6.4 INCLUSÃO DOS DADOS NA BASE ESPECIALIZA

Nesta seção da monografia descreve-se a base de dados utilizada, a inclusão dos dados e o controle da qualidade.

6.4.1 *Características da base de dados*

No Projeto Integrado de Pesquisa iniciado por ARAÚJO e GROHS, utilizou-se como instrumento de recuperação do conteúdo dos documentos a Base de Dados ESPECIALIZA, desenvolvida pelo Setor de Informática da Biblioteca Central da UFPR. Para manter a integridade do Projeto de indexação das monografias dos Cursos de Especialização da UFPR, o presente trabalho também teve que utilizar-se dessa mesma Base de Dados, a qual ainda se encontra em fase de implementação para aprimoramento, principalmente dos recursos de geração de relatórios e recuperação da informação.

A Base de Dados ESPECIALIZA foi desenvolvida no gerenciador de bancos de dados ACCESS, em ambiente WINDOWS, permitindo-se ao indexador inserir dados sem que haja duplicação dos mesmos. Por exemplo: caso um descritor seja utilizado para a indexação de seis trabalhos, não é necessário inserir o mesmo seis vezes na base de dados. Haverá somente uma entrada para esse descritor em uma tabela de *Assuntos*, relacionada com os seis documentos inseridos em uma tabela *Títulos*. Utilizar uma tabela separada para cada tópico significa que o dado é armazenado apenas uma vez, o que torna o banco de dados mais eficiente e reduz erros na entrada de dados. Na Base ESPECIALIZA foram criadas as seguintes tabelas: Títulos (dados bibliográficos dos documentos), Autores, Orientadores, Assuntos, Cursos e Áreas de Concentração (Setores dos Cursos).

Os relacionamentos entre as tabelas são feitos através de um aplicativo desenvolvido especialmente para essa função, que possibilita uma visão global dos dados inseridos. Atualmente podem ser gerados vários relatórios na Base de dados ESPECIALIZA, dentre eles:

- *Referência*: relatório completo, contendo os registros dos trabalhos em formato similar ao de referência bibliográfica e assuntos;
- *Assunto*: índice alfabético geral de assuntos com os respectivos locadores dos trabalhos (número de registro da Biblioteca Central);

- *Autor*: índice de alfabético dos autores com os locadores dos trabalhos;
- *Orientador*: índice alfabético dos orientadores com os locadores dos trabalhos;

O trabalho aqui apresentado utilizou-se do relatório *Referência* para a disponibilização dos registros bibliográficos (APÊNDICE 2) e do relatório *Assuntos* para controle da qualidade no processo de inclusão de dados descrito no item 6.4.2. Também foi desenvolvido um novo relatório de assuntos, denominado *Assuntos por Curso*, que gerou um índice alfabético dividido em blocos correspondentes aos Cursos de Especialização abrangidos na pesquisa (APÊNDICE 3).

6.4.2 Etapas da inclusão dos dados

A inclusão dos dados na base dividiu-se em duas etapas: dados bibliográficos dos documentos (representação descritiva) e sua representação analítica (assuntos). A seguir, são descritas as etapas dessa inclusão:

- Inclusão dos dados referentes à descrição física, de acordo com os seguintes procedimentos:
 - Identificação e destaque do autor, título, orientador, data, local, curso, paginação e número locador do trabalho;
 - Inclusão na base, das áreas temáticas e dos cursos;
 - Inclusão dos nomes dos autores e orientadores;
 - Inclusão no Formulário de Entrada de Dados do título, data, local, paginação e número locador, fazendo os relacionamentos com os autores, orientadores, cursos e áreas temáticas;
 - Geração do relatório *Referência* para a conferência dos dados;
 - Correção dos erros encontrados na Base;
 - Geração de novo relatório *Referência* para averiguação das correções.
- Inclusão dos dados referentes à descrição analítica dos trabalhos, compreendendo:
 - Inclusão na base, dos termos utilizados na indexação, identificando se é descritor ou termo livre;
 - Geração do relatório de *Assuntos* (sem os locadores) para averiguar a forma e

- consistência dos termos, tanto descritores quanto termos livres;
- Correção dos termos e digitação;
 - Novo relatório para averiguação das correções;
 - Relacionamento dos registros dos documentos com os respectivos termos através do Formulário de Entrada de Dados;
 - Geração do relatório de *Referência* para conferência dos relacionamentos;
 - Quando necessário, correção dos relacionamentos e novo relatório de *Referência*;
 - Geração do relatório de *Assuntos por Curso* para comparação com o relatório de *Referência*;
 - Correção de eventuais erros;
 - Geração final dos relatórios de *Referência* e *Assuntos por Curso*.

Entre a primeira e a segunda etapas acima apresentadas foi efetuada a indexação dos assuntos, na modalidade descrita no Capítulo 6.3. A conveniência de se executar o trabalho em duas etapas distintas decorre da respectiva especificidade dos dados descritivos e analíticos (assuntos), referentes aos registros bibliográficos processados. Devido ao interrelacionamento semântico dos assuntos, é preferível tratar dos dados analíticos em bloco e em uma fase distinta.

7 ANÁLISE DOS DESCRITORES E TERMOS LIVRES UTILIZADOS

A partir da análise do Índice de Assuntos por Curso, gerado pela Base de Dados ESPECIALIZA, podem-se identificar alguns aspectos preliminares relativos à cobertura do instrumento de controle de vocabulário utilizado.

Na TABELA 2 são apresentados os dados referentes à frequência dos descritores e termos livres em relação ao total dos termos utilizados por Curso de Especialização analisado. Nesta Tabela percebe-se que houve uma frequência muito baixa de inclusão de termos livres, já que dos 13 cursos analisados, somente em quatro (Cirurgia e Traumatologia Buco-maxil-facial; Farmacologia, Microcirurgia Ocular e Otorrinolaringologia) foram atingidas frequências de termos livres superiores a 10%.

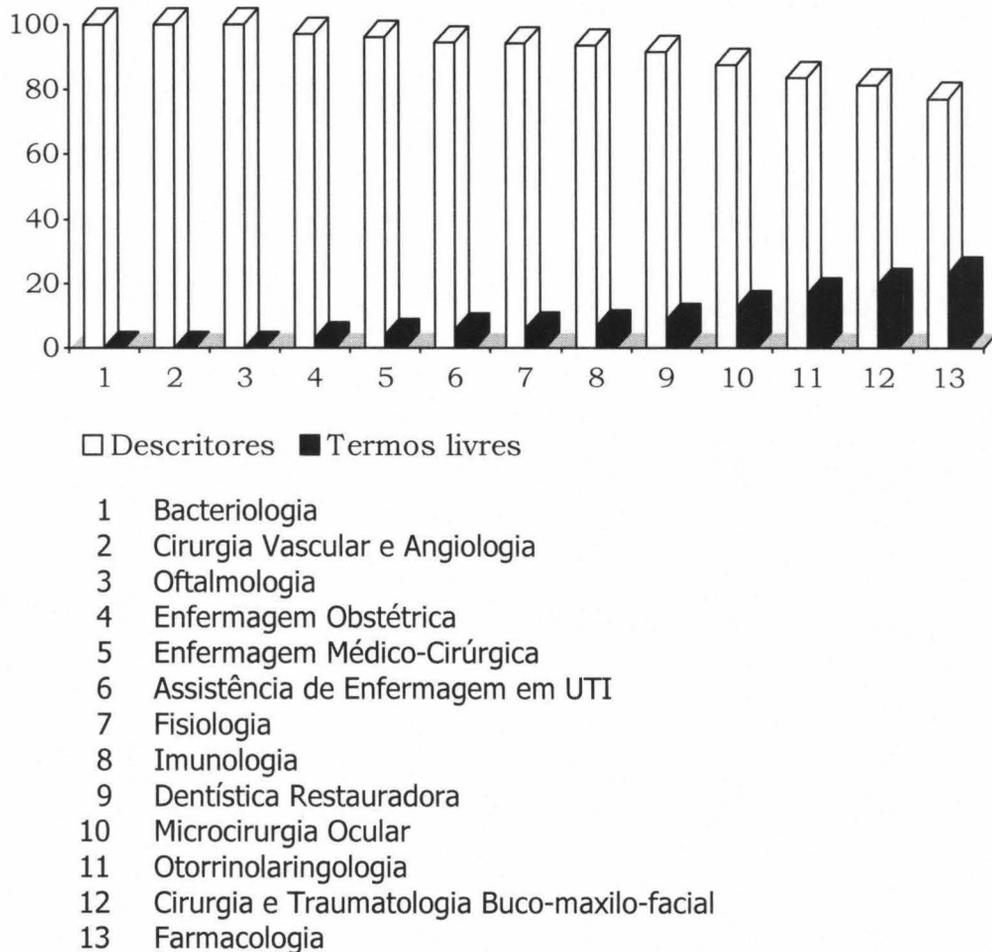
TABELA 2 – TERMOS UTILIZADOS NA INDEXAÇÃO – JUN. 2001

CURSOS	Descritores		Termos livres		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Assistência de Enfer. em UTI	17	94,44	1	5,56	18	100
Bacteriologia	45	100,00	0	0	45	100
Cirurgia e Trauma. Buco-maxilo-facial	17	80,95	4	19,05	21	100
Cirurgia Vascular e Angiologia	10	100,00	0	0	10	100
Dentística Restauradora	43	91,49	4	8,51	47	100
Enfermagem Médico-Cirúrgica	25	96,15	1	3,85	26	100
Enfermagem Obstétrica	31	96,88	1	3,12	32	100
Farmacologia	40	76,92	12	23,08	52	100
Fisiologia	16	94,12	1	5,88	17	100
Imunologia	138	93,24	10	6,76	148	100
Microcirurgia Ocular	14	87,50	2	12,50	16	100
Oftalmologia	15	100,00	0	0	15	100
Otorrinolaringologia	10	83,33	2	16,67	12	100
TOTAL GERAL	421	91,72	38	8,28	459	100

Fonte: Base de Dados ESPECIALIZA – Biblioteca Central da UFPR, 2001.

Analisando a TABELA 2, visualizada no GRÁFICO 2, percebe-se que três Cursos (Bacteriologia, Cirurgia Vasculare e Angiologia e Oftalmologia) foram cobertos totalmente pelo DeCS, não tendo havido necessidade de nenhum termo livre.

GRÁFICO 2 – TERMOS UTILIZADOS NA INDEXAÇÃO POR CURSO



Fonte: Base de Dados ESPECIALIZA – Biblioteca Central da UFPR, 2001.

O Curso que mais necessitou de termos livres foi o de Farmacologia, alcançando o DeCS um índice de cobertura de praticamente 77%. Entre os 23% de termos livres, a maior parte (75%) é proveniente da área de Ciências Biológicas, relativos a vegetais e animais, cujos nomes não constam do DeCS, embora pudessem ser indexados por descritores mais gerais constantes neste instrumento. Por exemplo:

ARANHA (descriptor) em lugar de LOXOSCELES INTERMEDIA (termo livre)

Para uma avaliação do DeCS, os dados apresentados no presente trabalho são apenas preliminares pois, a quantidade de trabalhos indexados demonstrada na TABELA 3 (inferiores a 10 trabalhos em sete cursos) não oferece um suporte suficiente para inferências significativas.

TABELA 3 – MÉDIA DE TERMOS POR TRABALHO – JUN. 2001

CURSOS	Trabalhos (nº)	Termos (nº)	Média
Assistência de Enfermagem em UTI	09	18	2
Bacteriologia	18	45	2,5
Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial	08	21	2,63
Cirurgia Vasculuar e Angiologia	02	10	5
Dentística Restauradora	25	47	1,96
Enfermagem Médico-Cirúrgica	16	26	1,63
Enfermagem Obstétrica	23	32	1,39
Farmacologia	26	52	2
Fisiologia	04	17	4,25
Imunologia	73	148	2,03
Microcirurgia Ocular	05	16	3,2
Oftalmologia	05	15	3
Otorrinolaringologia	04	12	3
TOTAL GERAL	218	459	2,11

Fonte: Base de Dados ESPECIALIZA – Biblioteca Central da UFPR, 2001.

A média de termos de indexação (descritores e termos livres) variou aproximadamente de 1,39 a 5 termos. Esse número reduzido de termos já era esperado, devido à prioridade no processo de indexação ter sido dada à variável especificidade.

Ficou comprovado que o DeCS atendeu às necessidades da indexação, correspondendo aos requisitos de um eficiente instrumento para controle de vocabulário.

8 CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

O processamento informacional e a disponibilização dos conteúdos dos Cursos de Especialização na área de Ciências da Saúde, principal objetivo deste trabalho, foi desenvolvido, seguindo os padrões e a metodologia já consolidados na área de indexação da literatura médica. A utilização dos instrumentos DeCS e Metodologia LILACS como suporte ao trabalho de indexação foi de fundamental importância para o estabelecimento de estratégias de ação e planejamento de tarefas.

Agora, o acesso pelos usuários aos documentos analisados é possível através da Base de Dados ESPECIALIZA, com várias possibilidades de recuperação. Para a demonstração dos resultados do presente trabalho, foram acrescentados o Índice de Assuntos por Curso (APÊNDICE 3) e os Registros Bibliográficos dos trabalhos indexados (APÊNDICE 2).

Em relação à análise dos termos utilizados na indexação, vale acrescentar que a continuidade deste trabalho pelo Departamento de Bibliotecas e Documentação da Biblioteca Central da UFPR permitirá também monitorar o instrumento de indexação utilizado (DeCS).

Como uma consequência do trabalho, pretende-se enviar algumas sugestões de inclusão de novos termos no DeCS, pelo serviço que a BIREME disponibiliza na Internet. Esses termos serão selecionados entre os termos livres escolhidos.

Antes do desenvolvimento de novos trabalhos nessa linha de pesquisa, será necessário aprimorar os recursos da Base de Dados ESPECIALIZA, no tocante à interface da entrada de dados, interface de consulta e geração dos respectivos relatórios.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, D. A. de S. *Processamento Informacional das monografias dos cursos de especialização da UFPR em ...* Curitiba, 2000. 53 f. Monografia (Disciplina Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia II) – Curso de Biblioteconomia, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná. [Orient.: Prof. Ulf Gregor Baranow].
- BIREME, Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. *Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): lista alfabética*. São Paulo, 1996. 2v.
- _____. _____. : lista hierárquica. 2.ed. ver. ampl. São Paulo : BIREME, 1992 (a). 552p.
- _____. _____. : lista permutada. São Paulo : BIREME, 1992 (b). 891 p.
- _____. *Manual de Indexação para a Base de Dados LILACS*. BIREME-LILACS, São Paulo, n.3, jun. 1988. 209 p.
- _____. *Manual de Indexação: Capítulo de qualificadores*. São Paulo : BIREME-LILACS, 2000. 14p. Disponível em: <<http://www.bireme.br/abd/P/componentes.htm>> Acesso em 10 mar. 2001.
- _____. *Metodologia LILACS*. Disponível em: <<http://www.bireme.br/abd/>> Acesso em 10 mar. 2001(a).
- _____. *Terminologia em Saúde*. Disponível em: <<http://www.bireme.br/decs/>> Acesso em: 05 abr. 2001(b).
- CIMINO, J.J. Vocabulary and health care information technology: state of the art. *Journal of the American Society for Information Science*. New York, v.46, n.10, p.777-782, 1995.
- FUJITA, M. S. L. A leitura do indexador: estudo de observação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v.4, n.1, p.101-116, jan./jun.1999.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. *Manual de cabeçalhos de assunto: normas e procedimentos*. Rio de Janeiro : FGV, 1995. 89 p.
- GROHS, A. *Processamento Informacional das monografias dos cursos de especialização da UFPR nas áreas de Educação Especial ...* Curitiba, 2000. 135 p. Monografia (Disciplina Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia II) – Curso de Biblioteconomia, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná. [Orient.: Prof. Ulf Gregor Baranow].
- LANCASTER, F.W. *Indexação e resumos: teoria e prática*. Brasília: Briquet de Lemos, 1993. 347 p.
- ROBREDO, J.; CUNHA, M. B. da. *Documentação de hoje e amanhã: uma abordagem informatizada da biblioteconomia e dos sistemas de informação*. 2.ed. ver. e ampl. Brasília : Edição do autor, 1986. 400p.

ROSAS, P.; GUIMARÃES, C. A.; PEREIRA, C. A. Atualização dos descritores em Ciências da Saúde para a indexação de dissertações acadêmicas, na área de doenças respiratórias. *Transinformação*, v.11., n.3, p.205-213, set./dez. 1999.

SALOMON, D. V. *Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico*. 2.ed. Belo Horizonte : Interlivros, 1972.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. *Resolução n. 94/94 - CEPE*. Fixa as normas para os Cursos de Especialização e Aperfeiçoamento da Universidade Federal do Paraná. Curitiba: UFPR, 1994

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ . Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. *A Pós-Graduação na UFPR*. Disponível em: <[http:// www.prppg.ufpr.br](http://www.prppg.ufpr.br)> Acesso em: 10 abr. 2001.

VIEIRA, S. B. *Rede SABI: diretrizes de indexação*. Brasília : Senado Federal, Subsecretaria de Biblioteca, 1996. 57p.

VIEIRA, S. B. Indexação automática e manual: revisão de literatura. *Ciência da Informação*, v.17, n.1, jan./jun. 1988. p.43-57.

WELLISCH, H. H. *Indexing from A to Z*. 2.ed. New York, Dublin : H.W. Wilson, 1995. 569 p.

APÊNDICE 1 – CENTROS GERADORES DE INFORMAÇÃO

Para a melhor contextualização dos documentos aqui analisados, são apresentadas informações referentes aos respectivos Centros Geradores da Informação.

As informações foram cuidadosamente compiladas do Arquivo da PRPPG (Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação) da UFPR, ficando a autora isenta por dados incompletos. Apesar das tentativas junto às Coordenações dos Cursos, em muitos casos, lamentavelmente, não foi possível obter informações confiáveis e preencher lacunas. A documentação incompleta desses Cursos aponta para um grave problema em nível administrativo.

**Curso de Especialização em Assistência de Enfermagem em
Unidade de Terapia Intensiva**

Código	E-TI
Departamento	Enfermagem
Setor	Ciências da Saúde
Resolução do CEPE	Parecer n.433/93, aprovada em 20 de julho de 1993
Coordenadores	Maria de Lourdes Gisi; 1995-1996
Vice-coordenadores	Maria de Fátima Mantovani - 1995-1996
Vezez oferecidas	2
Períodos	1993-1994; mar.1995-dez.1996

Curso de Especialização em Bacteriologia

Código	E-BA
Departamento	Patologia Médica
Setor	Ciências da Saúde
Resolução do CEPE	Parecer n.797/92
Coordenadores	Prof. Dr. Paulo Roberto Wunder – 1993-1994
Vice-coordenadores	Prof ^a Dr ^a Shirley Ramos da Rosa Utiyama – 1993-1994
Vezez oferecidas	1
Períodos ofertados	Fev.1993-jan.1994

Curso de Especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial	
Código	E-BU
Departamento	Estomatologia
Setor	Ciências da Saúde
Resolução do CEPE	Parecer n.369/91, aprovada em 03 de maio de 1991
Coordenadores	Prof. Nelson Luís Barbosa Rebellato – 1991; 1995; Prof. Paulo Roberto Müller - 1992
Vice-coordenadores	Prof. Paulo Roberto Müller – 1991; 1995 Prof. Nelson Luís Barbosa Rebellato - 1992
Vezez oferecidas	5
Períodos ofertados	1991; 1992; 1993; 1995; 1999

Curso de Especialização em Cirurgia Vascular e Angiologia	
Código	E-CVA
Departamento	Cirurgia
Setor	Ciências da Saúde
Resolução do CEPE	Parecer n.161/98, aprovada em 13 de fevereiro de 1998 (caráter temporário) e Parecer n.604/99, aprovada em 01 de outubro de 1999 (caráter permanente)
Coordenadores	Prof. Henrique Jorge Stahlke Júnior – 1998-2000;
Vice-coordenadores	Prof. Ricardo César Rocha Moreira – 1998-2000;
Vezez oferecidas	1
Períodos ofertados	Mar. 1998-mar. 2000

Curso de Especialização em Dentística Restauradora	
Código	E-DR
Departamento	Odontologia Restauradora
Setor	Ciências da Saúde
Resolução do CEPE	Parecer n.786/94, aprovada em 06 de dezembro de 1994
Coordenadores	Prof. Paulo César Gonçalves dos Santos – 1995-1996; 1997-1998; 1998-2000
Vice-coordenadores	Profa. Maria da Graça Kfoury Lopes – 1995-1996; 1997-1998; 1998-2000
Vezez oferecidas	3
Períodos ofertados	1995-1996; 1997-1998; 1998-2000

Curso de Especialização em Enfermagem Médico-cirúrgica	
Código	E-EC
Departamento	Enfermagem
Setor	Ciências da Saúde
Resolução do CEPE	Parecer n.304/84, de 18 de dezembro de 1984; Parecer n.275/85, de 13 de setembro de 1985; Parecer n.451/88, de 16 de setembro de 1988; Parecer n.427/89, de 18 de dezembro de 1989
Coordenadores	Profa. Maria de L. Centa – 1º sem. 1985; 2º sem. 1985; Profa. Ymiracy N. de Souza Polak – 1988-1989; 1990
Vice-coordenadores	Profa. Ymiracy Nascimento de Souza Polak – 1º sem. 1985. Profa. Rosalinda Risson – 2º sem. 1985
Períodos ofertados	1º sem. 1985; 2º sem.1985; 1988-1989; 1990

Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica	
Código	E-EO
Departamento	Enfermagem
Setor	Ciências da Saúde
Resolução do CEPE	Parecer n.509/88, de 14 de outubro de 1988; Parecer n.431/93, de 20 de setembro de 1993; Parecer n.769/97, de 08 de agosto de 1988
Coordenadores	Profa. Maria de Lourdes Centa – 1988-1990 Profa. Ivete Palmira Sanson Zagonel – 1991-1993; 1993-1995; 1999-2000
Vice-coordenadores	Profa. Darcia Aparecida Martins – 1999-2000
Períodos ofertados	Set.1988-jul.1990; nov.1991-set.1993; set.1993-mar.1995 mar.1999-maio 2000

Curso de Especialização em Farmacologia	
Código	E-FA
Departamento	Farmacologia
Setor	Ciências Biológicas
Resolução do CEPE	Parecer n.099/95, de 10 de fevereiro de 1995 e Parecer n.451/97, de 03 de maio de 1997;
Coordenadores	Profa. Dra. Maria Consuelo A. Marques – 1995-1996 Profa. Dra. Lia Rieck – 1996-1997; 1997-1998 Prof. Dr. Aleksander Roberto Zampronio – 1998-1999
Vice-coordenadores	Profa. Lia Rieck – 1995-1996 Profa. Dra. Maria Aparecida Vital – 1996-1997 Prof. Dr. Aleksander Roberto Zampronio – 1997-1998

Vezes oferecidas	4
Períodos ofertados	Maio 1995-abr. 1996; abr. 1996-abr. 1997; mar. 1997-abr. 1998; mar. 1998-maio 1999

Curso de Especialização em Fisiologia

Código	E-FS
Departamento	Fisiologia
Setor	Ciências Biológicas
Resolução do CEPE	Parecer n.081/96, aprovada em 19 de fevereiro de 1996
Coordenadores	Prof. Carlos Stevam Nolf Damiani – 1997-1998
Vice-coordenadores	Profa. Maria Tereza Barros Schütz – 1997-1998
Vezes oferecidas	2
Períodos ofertados	1996-1997; mar. 1997- mar. 1998

Curso de Especialização em Imunologia

Código	E-IM
Departamento	Patologia Médica
Setor	Ciências da Saúde
Resolução do CEPE	Parecer n.797/92, aprovada em 27 de novembro de 1992; Parecer n.267/94.
Coordenadores	Prof. Paulo Roberto Wunder – 1993-1994; 1994; 1995; 1996
Vice-coordenadores	Profa. Shirley Ramos da Rosa Utiyama – 1993-1994; 1994; 1995; 1996
Vezes oferecidas	5
Períodos ofertados	Fev. 1993- fev.1994; mar. 1994- nov.1994; mar. 1995 – nov.1995; mar. 1996-nov.1996;

Curso de Especialização em Microcirurgia Ocular

Código	E-MO
Departamento	Oftalmo-otorrinolaringologia
Setor	Ciências da Saúde
Resolução do CEPE	Parecer n.910/95
Coordenadores	Prof. Carlos A. Moreira Júnior - 1996-1997; 1997-1998 Prof. Hamilton Moreira - 1998-1999; 1999-2000
Vice-coordenadores	Prof. Hamilton Moreira - 1996-1997; 1997-1998 Prof. Humberto Schwartz Filho - 1998-1999; 1999-2000
Vezez oferecidas	4
Períodos ofertados	Fev.1996 – jan.1997; fev.1997 – jan.1998; fev.1998 – jan.1999; fev.1999-jan.2000

Curso de Especialização em Oftalmologia

Código	E-OF
Departamento	Oftalmo-otorrinolaringologia
Setor	Ciências da Saúde
Resolução do CEPE	Parecer n.008/92, aprovada em 10 de janeiro de 1992; Parecer n.923/96.
Coordenadores	Prof. Carlos Augusto Moreira Júnior - 1992-1994; 1994-1996; 1996-1998 Prof. Hamilton Moreira - 1998-2000
Vice-coordenadores	Prof. Humberto Schwartz Filho - 1992-1994; 1994-1996; 1996-1998; 1998-2000
Vezez oferecidas	4
Períodos ofertados	Mar. 1992-mar.1994; mar.1994-mar.1996; fev. 1996-fev.1998; fev.1998-fev.2000

Curso de Especialização em Otorrinolaringologia	
Código	E-OT
Departamento	Oftalmo-otorrinolaringologia
Setor	Ciências da Saúde
Resolução do CEPE	Parecer n.921/91 e Parecer n.924/96
Coordenadores	Prof. Carlos Eduardo Barrionuevo - 1992-1993; 1994-1995; 1995-1997; 1997-1998; 1998-1999
Vice-coordenadores	Prof. Rogério Canappele Pasinato - 1992-1993; 1994-1995; 1995-1997 Marcos Mocellin - 1997-1998; 1998-1999
Vezez oferecidas	5
Períodos ofertados	Jan.1992-dez.1993; mar. 1994-dez.1995; fev.1995-dez. 1997; jan. 1997-dez. 1998 ; jan. 1998-dez. 1999

APÊNDICE 2 – REGISTROS BIBLIOGRÁFICOS

Os registros bibliográficos completos são agrupados em blocos de acordo com os 13 Cursos de Especialização na área de Ciências da Saúde. Dentro de cada Curso, os registros são organizados na ordem crescente dos locadores alfa-numéricos, pelos quais são recuperados no Índice de Assuntos por Curso. ¹

CÓDIGO	CURSOS	PÁG.
E-TI	Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva	60
E-BA	Bacteriologia	61
E-BU	Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial	63
E-CVA	Cirurgia Vasculare e Angiologia	64
E-DR	Dentística Restauradora	64
E-EC	Enfermagem Médico-cirúrgica	67
E-EO	Enfermagem Obstétrica	69
E-FA	Farmacologia	72
E-FS	Fisiologia	76
E-IM	Imunologia	76
E-MO	Microcirurgia Ocular	85
E-OF	Oftalmologia	85
E-OT	Otorrinolaringologia	86

¹ Termos da indexação assinalados com asterisco (*) no campo Assunto, junto aos registros bibliográficos e nos próprios índices, são termos livres.

Assistência de Enfermagem em UTI

E-TI-01

BUSANELLO, Beatriz Maria; MIOTTO, Clarice Fátima. *Implantação da prescrição de enfermagem na unidade de terapia intensiva coronariana*. Curitiba. 1996. 27p. Orientador: Maria de Fátima Mantovani.

Assunto:

Prescrição de enfermagem*; Unidades de terapia intensiva; Unidades de cuidados coronarianos.

E-TI-02

CARDOSO, Poliana Renata. *Situação vivenciada pela equipe multiprofissional e familiares na assistência a criança na unidade de terapia intensiva*. Curitiba. 1995. 75p. Orientador(es): Lourdes Emília Ruviaro Novakoski.

Assunto:

Cirurgia cardíaca; Criança hospitalizada; Unidades de terapia intensiva pediátrica.

E-TI-03

COELHO, Aglaya Barros. *Proposta de resolução das dificuldades enfrentadas pelos funcionários de UTI através do programa educativo*. Curitiba. 1995. 29p. Orientador(es): Maria Ribeiro Lacerda.

Assunto:

Educação continuada em enfermagem; Enfermagem – recursos humanos; Unidades de terapia intensiva.

E-TI-04

HOOGERHEIDE, Hillegina. *A percepção dos pais frente a internação de seu filho na unidade de terapia intensiva pediátrica*. Curitiba. 1996. 37p. Orientador(es): Darci Aparecida Martins.

Assunto:

Enfermagem familiar – psicologia; Relações pais-filhos; Unidades de terapia intensiva pediátrica.

E-TI-05

LIMA, Janice Teresinha. *Fatores causadores de estresse em pacientes submetidos a cirurgia cardíaca*. Curitiba. 1996. 40p. Orientador(es): Vanda Maria Galvão Jouclas.

Assunto:

Cirurgia cardíaca; Cuidados pós-operatórios; Estresse – etiologia; Unidades de terapia intensiva.

E-TI-06

MARCIANO, Edinael. *Unidade de terapia intensiva: uma foto da prática de enfermagem*. Curitiba. 1996. 42p. Orientador(es): Ana Maria Dyniewicz; Ricardo Debastiani Viana.

Assunto:

Enfermagem – recursos humanos; Enfermagem prática; Qualidade dos cuidados de saúde; Unidades de terapia intensiva.

E-TI-07

MERCER, Gleise. *A enfermagem como suporte à família de pacientes internados na unidade de terapia intensiva no contexto hospitalar e domiciliar*. Curitiba. 1996. 56p. Orientador(es): Maria Helena Lenardt.

Assunto:

Alta do paciente; Cuidados domiciliares de saúde; Enfermagem familiar; Serviço hospitalar de enfermagem; Unidades de terapia intensiva.

E-TI-08

SCHITTINI, Ana Paula P.; NASCIMENTO, Suzana Rodrigues do. *A equipe de enfermagem e a orientação à família do paciente internado em unidade de terapia intensiva*. Curitiba. 1995. 13p. Orientador(es): Maria Helena Lenardt.

Assunto:

Enfermagem familiar; Serviço hospitalar de enfermagem; Unidades de terapia intensiva.

E-TI-09

SOUZA, Marília Checco de; HOHL, Marilin. *O processo de enfermagem em UTI segundo a teoria de King: uma ênfase ao processo interativo com a equipe*. Curitiba. 1995. 74p. Orientador(es): Ana Maria Dyniewicz.

Assunto:

Enfermagem – recursos humanos; Qualidade dos cuidados de saúde; Unidades de terapia intensiva.

Bacteriologia

E-BA-01

ALBINI, Carlos Augusto. *Cultura de urina: análise das metodologias, interferência sobre os resultados e proposta para padronização*. Curitiba. 1994. 54p. Orientador(es): Cyntia Maria Telles Fadel Picheth.

Assunto:

Técnicas de diagnóstico urológico; Urinálise – métodos.

E-BA-02

BACH, Artur Henrique. *Infecções humanas por bactérias do gênero bacillus*. Curitiba. 1994. 43p. Orientador(es): Wanda Moscalewski Abrahão.

Assunto:

Bacillus; Infecções bacterianas.

E-BA-03

BORDIGNON, Gisele Pesquero Fernandes. *Quimiotipagem das variedades de Cryptococcus neoformans*. Curitiba. 1994. 36p. Orientador(es): Flávio de Queiroz Telles Filho.

Assunto:

Criptococose; Cryptococcus neoformans.

E-BA-04

BORTOLINI, Mafalda Regina. *Infecções intestinais bacterianas: importância, agentes etiológicos e diagnóstico laboratorial*. Curitiba. 1995. 67p. Orientador(es): Cyntia Maria Telles Fadel Picheth.

Assunto:

Diarréia – diagnóstico; Diarréia – etiologia; Enteropatias; Infecções bacterianas; Infecções por enterobacteriaceae – diagnóstico.

E-BA-05

CAMILLO, Júlia Szepeilewicz. *Contaminação microbiana em nutrição parenteral total*. Curitiba. 1994. 69p. Orientador(es): Wanda Moscalewski Abrahão.

Assunto:

Assepsia; Fungemia; Nutrição parenteral total; Septicemia – prevenção e controle.

E-BA-06

COGO, Laura Lúcia. *Análise da sensibilidade à vancomicina e oxacilina, pelo método da diluição em ágar, de linhagens de Staphylococcus aureus isolados de pacientes hospitalizados*. Curitiba. 1994. 32p. Orientador(es): João Carlos Repka.

Assunto:

Infecções estafilocócicas; Oxacilina; Staphylococcus aureus – efeitos de drogas; Vancomicina.

E-BA-07

CRUZ, Célia Fagundes da. *Importância da pesquisa de micoplasmas urogenitais*. Curitiba. 1994. 65p. Orientador(es): Henrique Lerner; Cyntia Maria Telles Fadel Picheth.

Assunto:

Infecções por mycoplasma; Infecções por ureaplasma; Mycoplasma hominis; Ureaplasma urealyticum.

E-BA-08

JORGE, Marilene Maisa. *Infecção por chlamydia trachomatis no trato genital e sua relação com infertilidade*. Curitiba. 1994. 25p. Orientador(es): Luiz Fernando C de O. Braga.

Assunto:

Chlamydia trachomatis; Infecções por chlamydia; Infertilidade – etiologia.

E-BA-09

NAKATANI, Sueli Massumi. *Tuberculose e um perfil de resistência do Mycobacterium tuberculosis às drogas antituberculosas*. Curitiba. 1994. 50p. Orientador(es): Celso Luiz Cardoso.

Assunto:

Antituberculosos; Mycobacterium tuberculosis – efeitos de drogas; Tuberculose pulmonar; Tuberculose resistente a múltiplas drogas.

E-BA-10

PATRIOTA, Beatriz Ribeiro Ditzel. *Estudo comparativo de métodos rápidos para diagnóstico de bacteriúria*. Curitiba. 1994. 68p. Orientador(es): Daltro Zunino.

Assunto:

Bacteriúria – diagnóstico; Microscopia – métodos; Urinálise – métodos.

E-BA-11

PILONETTO, Marcelo. *Avaliação de um esquema prático para a identificação presuntiva de Escherichia coli isoladas em uroculturas*. Curitiba. 1994. 46p. Orientador(es): Henrique Lerner.

Assunto:

Avaliação de processos e resultados; Escherichia coli; Técnicas de diagnóstico urológico.

E-BA-12

RODRIGUES, Sugleri Gonçalves. *Estafilococo não-produtor de coagulose em sepsis neonatal*. Curitiba. 1994. 40p. Orientador(es): Luzilma Terezinha Flenik Martins.

Assunto:

Coagulase; Nutrição parenteral total; Sepsis; Staphylococcus.

E-BA-13

RUBEL, Rosália. *Ocorrência de bactérias anaeróbias em materiais clínicos humanos*. Curitiba. 1994. 66p. Orientador(es): Celso Luiz Cardoso.

Assunto:

Bactérias anaeróbias; Contaminação de equipamentos.

E-BA-14

SABA NETO, Jorge. *Estafilococcias em hospitais*. Curitiba. 1994. 34p. Orientador(es): Francisco Herrero.

Assunto:

Contaminação de equipamentos; Infecção hospitalar – prevenção e controle; Infecções estafilocócicas; Staphylococcus.

E-BA-15

SILVEIRA, Josele Matilde Moreira da. *Considerações gerais sobre a tuberculose e apresentação de dados sobre a sua incidência na região metropolitana de Curitiba*. Curitiba. 1994. 41p. Orientador(es): Rogério Luiz Kopp.

Assunto:

Tuberculose – diagnóstico; Tuberculose – terapia.

E-BA-16

SOUZA, Dilair Camargo de. *Streptococos beta-hemolíticos: identificação e frequência em amostras clínicas*. Curitiba. 1994. 50p. Orientador(es): Cyntia Maria Telles Fadel Picheth.

Assunto:

Streptococcus – classificação.

E-BA-17

SOUZA, Helena Aguilar Peres Homem de Mello de. *O uso da coloração de Gram como método de triagem para bacteriúria*. Curitiba. 1994. 57p. Orientador(es): Cyntia Maria Telles Picheth.

Assunto:

Bacteriúria – diagnóstico; Triagem – métodos.

E-BA-18

STINGUEN, Andréa E. M. *Bacteremias e sepsis por infecção hospitalar: resultados de hemoculturas*. Curitiba. 1994. 32p. Orientador(es): Tirso G. Hummülgen.

Assunto:

Bacteremia – etiologia; Infecção hospitalar – prevenção e controle; Sepsis – etiologia.

Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial

E-BU-01

SASSI, Laurindo Moacir. *Contribuição ao estudo do processo de remodelação das fraturas do côndilo mandibular tratados pelo método conservador*: estudo feito através da técnica de radiografia Towne. Curitiba. 1992. 84p. Orientador(es): Joacir Antonio Pereira.

Assunto:

Côndilo mandibular – lesões; Fraturas maxilomandibulares – terapia.

E-BU-02

COSTA, Delson João da. *A importância da radiografia panorâmica no pré-operatório das cirurgias dos terceiros molares inclusos*. Curitiba. 1994. 40p. Orientador(es): Álvaro Tadeu Abelardino.

Assunto:

Cuidados pré-operatórios; Dente não-erupcionado – cirurgia; Radiografia panorâmica.

E-BU-03

THOMÉ, César Augusto. *Caninos inclusos: etiologia, diagnóstico e tratamento*. Curitiba. 1995. 42p. Orientador(es): Nelson Luís Barbosa Rebelatto.

Assunto:

Dente não-erupcionado – diagnóstico; Dente não-erupcionado – etiologia; Dente não-erupcionado – terapia.

E-BU-04

CARLINI, João Luiz. *Considerações sobre a utilização da fixação rígida na osteotomia sagital de mandíbula*. Curitiba. 1993. 39p. Orientador(es): Paulo José Medeiros.

Assunto:

Avanço mandibular; Osteotomia de mandíbula*; Técnicas de fixação de mandíbula.

E-BU-05

ALMEIDA, Luís Eduardo. *Considerações clínicas e cirúrgicas na anilose da articulação temporomandibular*. Curitiba. 1998. 44p. Orientador(es): Nelson Luís Barbosa Rebellato.

Assunto:

Ancilose*; Articulação temporomandibular; Enxerto autólogo; Síndrome da disfunção da articulação temporomandibular.

E-BU-06

PONTAROLA JÚNIOR, Hamilton Tadeu. *Considerações clínicas do tracionamento ortodôntico-cirúrgico de dentes inclusos*. Curitiba. 1998. 42p. Orientador(es): Delson João da Costa.

Assunto:

Dente não-erupcionado – diagnóstico; Dente não-erupcionado – terapia.

E-BU-07

PONTAROLA, Ana Paula Camargo. *Contribuição ao estudo do tratamento ortodôntico-cirúrgico da mordida aberta anterior*. Curitiba. 1998. 67p. Orientador(es): Nelson Luís Barbosa Rebellato.

Assunto:

Maloclusão – terapia; Maxila – cirurgia; Mordida aberta anterior* – terapia; Osteotomia.

E-BU-08

MILANI, Cintia Mussi. *Tratamento Ortodôntico-cirúrgico da deficiência transversal de maxila: revisão de literatura*. Curitiba. 1998. 82p. Orientador(es): Paulo Roberto Müller.

Assunto:

Deficiência transversal de maxila* – terapia; Expansão maxilar – métodos; Maxila – cirurgia.

Cirurgia Vasculare e Angiologia

E-CVA-01

STAHLKE, Paulo Sérgio Dalla Bona. *Arterite de Takayasu*. atualização e apresentação de dois casos tratados cirurgicamente. Curitiba. 2000. 25p. Orientador(es): Jorge Stahlke Júnior.

Assunto:

Arterite de Takayasu – cirurgia; Arterite de Takayasu – classificação; Arterite de Takayasu – etiologia; Dermatopatias vasculares.

E-CVA-02

CARVALHO, Cláudio Augusto de. *Aneurisma de aorta abdominal*. Curitiba. 2000. 30p. Orientador(es): Cláudio Jacobovicz.

Assunto:

Aneurisma aórtico roto; Aneurisma de aorta abdominal – diagnóstico; Aneurisma de aorta abdominal – etiologia; Aneurisma de aorta abdominal – terapia; Doenças vasculares; Ruptura aórtica.

Dentística Restauradora

E-DR-01

SOLLBERGER, Humberto Antonio Barletta. *Tratamento conservador da polpa exposta acidentalmente*. Curitiba. 1996. 30p.

Assunto:

Capeamento de polpa dentária; Exposição de polpa dentária; Traumatismos dentários.

E-DR-02

ZANATTA, Edna Gomes Machado. *Clareamento em dentes desvitalizados*. Curitiba. 1996. 62p. Orientador(es): João Luiz Neves Pereira; Ricardo Yutaka Massaki.

Assunto:

Clareamento de dente; Dente não vital; Estética dentária.

E-DR-03

ARAÚJO, Denise Stresser. *Colagem de fragmento em dentes anteriores fraturados*. Curitiba. 1996. 52p. Orientador(es): Ricardo Yutaka Massaki.

Assunto:

Colagem dentária; Dentes anteriores*; Fraturas dos dentes.

E-DR-04

BOIKO, Elio Gleiser. *Odontogeriatría: uma reflexão de dados demográficos e aspectos odontológicos restauradores característicos em pacientes da terceira idade*. Curitiba. 1996. 29p. Orientador(es): Neusa Rosa Nery de Lima Moro.

Assunto:

Cimentos ionômeros de vidro; Dentística operatória; Odontologia geriátrica.

E-DR-05

COLETTO, Adelino. *Microinfiltração em restauração de resina composta em dentes posteriores*. Curitiba. 1996. 52p. Orientador(es): João Luiz Neves Pereira.

Assunto:

Dentes posteriores*; Falha de restauração dentária; Infiltração dentária; Resinas compostas.

E-DR-06

RUSCHEL, Marly Lucia Cerci. *Técnicas para restaurações de amálgama em cavidades complexas de dentes vitalizados*. Curitiba. 1996. 174p. Orientador(es): Maria da Graça Kfoury Lopes.

Assunto:

Dentes vitalizados*; Amálgama dentário – uso terapêutico; Restauração dentária permanente.

E-DR-07

SIELSKI, Eloisa. *Princípios utilizados na reabilitação estética dos dentes anteriores*. Curitiba. 1996. 128p. Orientador(es): Paulo César Gonçalves dos Santos.

Assunto:

Estética dentária; Dentes anteriores*; Dentística operatória.

E-DR-08

SOUZA, Muramí Aparecida Graciano de. *Prevenção: um caminho para promoção de saúde em odontologia*. Curitiba. 1996. 143p. Orientador(es): Maria da Graça Kfoury Lopes.

Assunto:

Assistência odontológica; Educação do paciente; Serviços de saúde comunitária.

E-DR-10

HIRATA, Ronaldo. *Inlays e onlays em resina composta indireta*. Curitiba. 1996. 58p. Orientador(es): Paulo César Gonçalves dos Santos.

Assunto:

Resinas compostas; Restaurações intracoronárias – métodos.

E-DR-11

KRAEMER, Alexandre. *Porcelanas Odontológicas: generalização sobre cor e caracterização laboratorial*. Curitiba. 1996. 97p. Orientador(es): Neusa Rosa Nery de Lima Moro.

Assunto:

Estética dentária; Porcelana dentária.

E-DR-12

BERGMAN, Tania Coifman. *Clareamento caseiro de dentes vitalizados*. Curitiba. 1996. 86p. Orientador(es): Paulo César Gonçalves dos Santos.

Assunto:

Clareamento de dente – classificação; Clareamento de dente – efeitos adversos; Clareamento de dente – métodos; Dentes vitalizados*; Estética dentária.

E-DR-13

LUIZ, Jaques. *Resinas compostas em dentes posteriores*. Curitiba. 1996. 63p. Orientador(es): Paulo César Gonçalves dos Santos.

Assunto:

Dentes posteriores*; Resinas compostas.

E-DR-14

SIMOHIRO, Sandra Hatsumi. *Cimento de ionômero de vidro resino-modificado*. Curitiba. 1998. 48p. Orientador(es): Maria da Graça Kfoury Lopes.

Assunto:

Cimentos dentários; Cimentos ionômeros de vidro; Cimentos de resina.

E-DR-15

JANKOVSKI, Mônica. *Hipersensibilidade dentinária: aspectos de interesse para a dentística*. Curitiba. 1998. 82p. Orientador(es): Ricardo Yutaka Massaki.

Assunto:

Hipersensibilidade da dentina.

E-DR-16

BARROS, Silvana Zanelatto. *Cor em resinas compostas*. Curitiba. 1998. 79p. Orientador(es): Maria da Graça Kfoury Lopes.

Assunto:

Estética dentária; Resinas compostas.

E-DR-17

REZENDE, Liliane Corrêa. *Efeitos dos sistemas adesivos no complexo dentino-pulpar*. Curitiba. 1998. 72p. Orientador(es): João Luiz Neves Pereira.

Assunto:

Adesivos dentinários – efeitos adversos; Cavidade da polpa dentária; Dentina – morfologia; Permeabilidade da dentina.

E-DR-18

GUELLER, Osvaldo Daniel. *Colagem de fragmentos homogênea*. Curitiba. 1998. 38p. Orientador(es): Neusa Rosa Nery de Lima Moro.

Assunto:

Colagem dentária; Materiais dentários.

E-DR-19

ROS, José Alexandre de Lima da. *As aplicações da radiação laser na dentística restauradora*. Curitiba. 1998. 50p. Orientador(es): Paulo César Gonçalves dos Santos.

Assunto:

Dentística operatória; Usos da radiação.

E-DR-20

ANACLETO, Moacir Francisco. *Microabrasão do esmalte*. Curitiba. 1998. 51p. Orientador(es): Ronaldo Hirata.

Assunto:

Estética dentária; Fluorose dentária; Microabrasão do esmalte – métodos.

E-DR-21

WEFFORT, André Luís Monteiro. *"Cracked tooth syndrome" síndrome do dente trincado*. Curitiba. 1998. 29p. Orientador(es): Ronaldo Hirata.

Assunto:

Síndrome do dente quebrado – diagnóstico; Síndrome do dente quebrado – etiologia; Síndrome do dente quebrado – terapia.

E-DR-22

BORGES, Karin Tyeme. *Estudo comparativo entre as propriedades óticas da estrutura dentária natural e as resinas compostas*. Curitiba. 1998. 33p. Orientador(es): Ricardo Yutaka Massaki.

Assunto:

Estética dentária; Resinas compostas.

E-DR-23

CARNIEL, Celita Zambonato. *Desempenho das facetas de porcelana com ou sem desgaste de estrutura dental*. Curitiba. 1998. 60p. Orientador(es): João Luiz Neves Pereira.

Assunto:

Abrasão dentária; Desgaste de estrutura dental*; Facetas dentárias; Porcelana dentária.

E-DR-24

RUSSO, Déborah C. Pimenta. *Acabamento e polimento de restaurações em resinas compostas*. Curitiba. 1998. 38p. Orientador(es): Neusa Rosa Nery de Lima Moro.

Assunto:

Polimento dentário; Resinas compostas; Restauração dentária permanente.

E-DR-25

POSSETI, César Cristiano Brunini. *Abfração: diagnóstico e tratamento*. Curitiba. 1998. 37p. Orientador(es): Paulo César Gonçalves dos Santos.

Assunto:

Abrasão dentária – diagnóstico; Abrasão dentária – terapia.

Enfermagem Médico-Cirúrgica

E-EC-01

NEIVA, Rita Carreiro. *Assistência de enfermagem ao paciente idoso em tratamento cirúrgico*. Curitiba. 1986. 45p. Orientador(es): Lourdes Emília Ruviaro Novakoski.

Assunto:

Enfermagem em centro cirúrgico; Enfermagem geriátrica; Relações enfermeiro-paciente.

E-EC-02

PAGANINI, Maria Cristina. *O paciente diabético ambulatorial: levantamento de dificuldades*. Curitiba. 1990. 74p. Orientador(es): Maria de Lourdes Martins de Almeida.

Assunto:

Diabetes Melittus; Educação continuada em enfermagem; Unidade ambulatorial de emergência.

E-EC-03

HOFMANN, Alair Aparecida; MONTEIRO, Alice Estela de Paiva. *Situação dos recursos humanos de enfermagem nas unidades de tratamento intensivo de Curitiba*. Curitiba. 1990. 66p. Orientador(es): Lourdes Emília Ruviaro Novakoski.

Assunto:

Avaliação de processos e resultados; Enfermagem – recursos humanos; Qualidade dos cuidados de saúde; Unidades de terapia intensiva.

E-EC-04

NEVES, Maria Inês; SCHWARTZ, Eda. *Indicadores quali-quantitativos da assistência de enfermagem nas UTI's de adulto de Curitiba*. Curitiba. 1990. 117p. Orientador(es): Ymiracy

Nascimento de Souza Polak.

Assunto:

Avaliação de processos e resultados; Enfermagem – recursos humanos; Qualidade dos cuidados de saúde; Unidades de terapia intensiva.

E-EC-05

DOLA, Heduvirges. *Estudo sobre a sistematização da assistência de enfermagem implantada na unidade de terapia intensiva*. Curitiba. 1990. 40p. Orientador(es): Ivete Palmira Sanson Zagonel.

Assunto:

Avaliação de processos e resultados; Enfermagem – recursos humanos; Qualidade dos cuidados de saúde; Unidades de terapia intensiva.

E-EC-06

LOURENÇO, Tânia Maria. *Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente submetido à braquiterapia cerebral*. Curitiba. 1990. 80p. Orientador(es): Ymiracy Nascimento de Souza Polak.

Assunto:

Avaliação de processos e resultados; Braquiterapia – enfermagem; Educação continuada em enfermagem; Enfermagem oncológica; Qualidade dos cuidados de saúde.

E-EC-07

STELMATCHUK, Alzira Maria; KOJO, Teresinha Keiko. *Relacionamento interpessoal entre enfermeiras do serviço de transplante de medula óssea*. Curitiba. 1992. 95p. Orientador(es): Maria de Lourdes Martins de Almeida.

Assunto:

Transplante de medula óssea; Enfermagem – recursos humanos; Qualidade dos cuidados de saúde.

E-EC-08

PIERDONÁ, Leny Maria Burda; SANTOS, Olívia Fernandes dos. *Necessidades básicas afetadas em pacientes de uma clínica feminina*. Curitiba. 1992. 42p. Orientador(es): Maria de Lourdes Martins de Almeida.

Assunto:

Determinação de necessidades de cuidados de saúde; Qualidade dos cuidados de saúde; Saúde da mulher.

E-EC-09

PIRES, Dileta Francisca Schneider; BENITES, Montgomery Pastorelo. *Proposta de sistematização da assistência de enfermagem no pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca*. Curitiba. 1991. 60p. Orientador(es): Lourdes Emília Ruviano Novakoski.

Assunto:

Cirurgia cardíaca; Cuidados pós-operatórios; Enfermagem perioperatória; Unidades de terapia intensiva.

E-EC-10

SANTOS, Relinda Machado dos. *Sistematização da assistência de enfermagem para pacientes asmáticos*. Curitiba. 1992. 117p. Orientador(es): Lourdes Emília Ruviano Novakoski.

Assunto:

Asma; Avaliação de processos e resultados; Qualidade dos cuidados de saúde; Relações enfermeiro-paciente.

E-EC-11

ROSA, Deise Cristina Furtado da. *Equipe de enfermagem e paciente terminal: uma busca de identificação de sentimentos*. Curitiba. 1990. 36p. Orientador(es): Ana Lúcia Fiebrantz Pinto.

Assunto:

Doente terminal; Enfermagem oncológica; Relações enfermeiro-paciente; Unidades de terapia intensiva.

E-EC-12

PEREIRA, Anair Carla; RIBEIRO, Lúcia Helena. *Avaliação da sistemática para orientação e preparo do paciente e família para a alta hospitalar após o transplante de medula óssea*. Curitiba. 1992. 71p. Orientador(es): Lourdes Emília Ruviano Novakoski.

Assunto:

Alta do paciente; Avaliação de processos e resultados; Educação do paciente; Enfermagem familiar; Transplante de medula óssea.

E-EC-13

BIASSIO, Elizete Aparecida; FEITOSA, Maria Lúcia. *Dificuldades enfrentadas no período pós alta pelo paciente submetido a TMO*. Curitiba. 1993. 85p. Orientador(es): Maria de Lourdes Martins de Almeida.

Assunto:

Alta do paciente; Avaliação de processos e resultados; Educação do paciente; Enfermagem familiar; Transplante de medula óssea.

E-EC-14

LIMA, Maria Bernadete Gussella de. *Avaliação das anotações de enfermagem: uma contribuição para a qualidade da assistência à saúde, em um hospital geral de médio porte*. Curitiba. 1993. 58p. Orientador(es): Lourdes Emília Ruviano Novakoski.

Assunto:

Avaliação de processos e resultados; Prescrição de enfermagem*; Qualidade dos cuidados de saúde.

E-EC-15

OLIVEIRA, Elena Pereira de; MOREIRA, Ivanete. *Pacientes submetidos a quimioterapia: intervenção de enfermagem*. Curitiba. 1993. 80p. Orientador(es): Maria de Lourdes Martins de Almeida.

Assunto:

Enfermagem oncológica; Quimioterapia – efeitos adversos; Relações enfermeiro-paciente.

E-EC-16

ALBINI, Leomar. *Proposta para aplicação de um método de assistência de enfermagem no serviço de transplante de medula óssea*. Curitiba. 1993. 46p. Orientador(es): Glaucia Borges Serafim.

Assunto:

Enfermagem – métodos; Transplante de medula óssea.

Enfermagem Obstétrica

E-EO-01

MARTINS, Darci Aparecida; DELGADO, Maria Therezinha. *Atuação dos enfermeiros da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba em consulta de enfermagem à gestante*. Curitiba. 1991. 69p. Orientador(es): Ivete Palmira Sanson Zagonel.

Assunto:

Avaliação de processos e resultados; Enfermagem obstétrica; Relações enfermeiro-paciente; Saúde da mulher.

E-EO-02

JANZ, Loreta; MARTINS, Marialda. *Experiências vivenciadas pelas puérperas internadas em unidade de alojamento conjunto*. Curitiba. 1991. 140p. Orientador(es): Maria de Lourdes Centa.

Assunto:

Alojamento conjunto; Avaliação de processos e resultados.

E-EO-03

COSTA, Ana Eulália e Silva. *Relação de ajuda enfermeiro/cliente frente a esterilização feminina*. Curitiba. 1993. 78p. Orientador(es): Ivete Palmira Sanson Zagonel.

Assunto:

Infertilidade feminina; Relações enfermeiro-paciente.

E-EO-04

MARTINS, Alaerte Leandro; ROBERTO, Azamalvete de Paula. *A mortalidade materna e perinatal e sua correlação com a assistência ao parto na 22a. Regional de Saúde*. Curitiba. 1993. 97p. Orientador(es): Ivete Palmira Sanson Zagonel.

Assunto:

Mortalidade materna; Mortalidade perinatal; Parto; Tocologia.

E-EO-05

LEINEKER, Lúcia. *Avaliação das anotações de enfermagem: uma contribuição para a melhoria de qualidade da assistência à saúde em uma maternidade de pequeno porte*. Curitiba. 1993. 63p. Orientador(es): Lourdes Emília Ruviaro Novakoski.

Assunto:

Avaliação de processos e resultados; Prescrição de enfermagem*; Qualidade dos cuidados de saúde.

E-EO-06

LOWEN, Ingrid Margareth Voth; WALL, Marilene Loewen. *Um esboço sobre a representação social do planejamento familiar para a mulher*. Curitiba. 1995. 63p. Orientador(es): Ivete Palmira Sanson Zagonel.

Assunto:

Enfermagem em saúde pública; Mulheres; Planejamento familiar.

E-EO-07

SEIFFERT, Leila Soares; PERUZZO, Simone Aparecida. *Analisando a trajetória da consulta de enfermagem no banco de leite humano do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná*. Curitiba. 1995. 67p. Orientador(es): Telma Elisa Carraro.

Assunto:

Aleitamento materno; Avaliação de processos e resultados; Bancos de leite; Enfermagem materno-infantil.

E-EO-08

SOUZA, Kleyde Ventura de. *Desmame precoce: causa e implicações*. Curitiba. 1995. 75p. Orientador(es): Lourdes Emília Ruviaro Novakoski.

Assunto:

Aleitamento materno; desmame.

E-EO-09

RICKLI, Hellen Carla. *Comunicação na sala de parto e qualidade da assistência de enfermagem*. Curitiba. 2000. 41p. Orientador(es): Maguida Costa Stefanelli.

Assunto:

Comunicação; Parto; Relações enfermeiro-paciente; Salas de parto; Tocologia; Qualidade dos cuidados de saúde.

E-EO-10

BROLIANI, Daniele Andreato. *Sentimentos e percepções de mães internadas em alojamento conjunto*. Curitiba. 2000. 56p. Orientador(es): Maria de Lourdes Centa.

Assunto:

Alojamento conjunto; Avaliação de processos e resultados; Qualidade dos cuidados de saúde.

E-EO-11

NOGUEIRA, Marilda Candida. *Amamentar: uma questão de valorização da vida*. Curitiba. 2000. 59p. Orientador(es): Maria de Lourdes Centa.

Assunto:

Aleitamento materno; Desmame.

E-EO-12

KANIGOSKI, Odete Maria. *Humanização da assistência no puerpério*. Curitiba. 2000. 47p. Orientador(es): Ivo Gelain.

Assunto:

Alojamento conjunto; Avaliação de processos e resultados; Qualidade dos cuidados de saúde.

E-EO-13

GRACIOTTO, Adriane. *Missão... mulher!* Curitiba. 2000. 30p. Orientador(es): Telma Elisa Carraro; Marilene L. Wall.

Assunto:

Mulheres – psicologia; Saúde da mulher.

E-EO-14

BARBOSA, Rute. *Mulheres, mães e trabalhadoras uma experiência com um grupo focal*. Curitiba. 2000. 35p. Orientador(es): Kleyde Ventura de Souza.

Assunto:

Mulheres – psicologia; Qualidade dos cuidados de saúde; Saúde da mulher.

E-EO-15

CORRÊA, Kati. *A busca do pré-natal: uma questão de motivos*. Curitiba. 2000. 56p. Orientador(es): Fátima Aparecida Said.

Assunto:

Cuidado pré-natal; Educação do paciente; Enfermagem obstétrica.

E-EO-16

EVERS, Eliana Coutinho. *Vivendo a gravidez em harmonia*. Curitiba. 1999. 42p. Orientador(es): Maria de Lourdes Centa.

Assunto:

Ansiedade – prevenção e controle; Educação do paciente; Gravidez; Técnicas de relaxamento – educação.

E-EO-17

SILVA, Ana Paula de A. S. *À enfermeira no pré-natal: da interação à autonomia*. Curitiba. 1999. 30p. Orientador(es): Ana Maria Dyniewicz.

Assunto:

Aleitamento materno; Cuidado pré-natal; Enfermagem materno-infantil; Relações enfermeiro-paciente.

E-EO-18

ROLOFF, Gláucia Staveski. *O trabalho compartilhado da enfermagem à mãe e bebê: um modelo de cuidado transformador/integrado*. Curitiba. 2000. 73p. Orientador(es): Ivete Palmira Sanson Zagonel.

Assunto:

Avaliação de processos e resultados; Educação continuada em enfermagem; Enfermagem – recursos humanos; Enfermagem materno-infantil.

E-EO-19

YAMASAKI, Inês Sayuri. *Mulher/mãe: uma visão do cuidado de enfermagem durante a amamentação*. Curitiba. 2000. 46p. Orientador(es): Telma Elisa Carraro; Marilene L. Wall.

Assunto:

Aleitamento materno; Avaliação de processos e resultados; Enfermagem materno-infantil.

E-EO-20

BARATTIERI, Ana Maria. *Mastectomia: uma reflexão sobre os cuidados de enfermagem*. Curitiba. 2000. 32p. Orientador(es): Magda Ribas Pinto.

Assunto:

Mastectomia – enfermagem; Mastectomia – reabilitação; Relações enfermeiro-paciente.

E-EO-21

VARGAS, Débora Maria. *Avaliação da qualidade de assistência de enfermagem às mães internadas na unidade de alojamento conjunto de um hospital universitário*. Curitiba. 1999. 49p. Orientador(es): Lilia Bueno de Magalhães.

Assunto:

Alojamento conjunto; Avaliação de processos e resultados; Qualidade dos cuidados de saúde.

E-EO-22

HUGEN, Grasiela Paula Pierosan. *Avaliação de um hospital amigo da criança*. Curitiba. 1999. 99p. Orientador(es): Lourdes Emília Ruviano Novakoski.

Assunto:

Alojamento conjunto; Avaliação de processos e resultados; Qualidade dos cuidados de saúde.

E-EO-23

FRANCO, Adriana Cristina. *No cotidiano de adolescentes grávidas: a enfermeira partilhando re-significados do corpo*. Curitiba. 1999. 48p. Orientador(es): Fátima Aparecida Said.

Assunto: Educação do paciente; Gravidez na adolescência; Relações enfermeiro-paciente; Saúde da mulher.

Farmacologia

E-FA-01

ACCO, Alexandra. *Avaliação da atividade estrogênica da agoniada (*Plumeria lancifolia*) em ratas*. Curitiba. 1996. 76p. Orientador(es): Herbert Arlindo Trebien.

Assunto:

Estrógenos; *Plumeria lancifolia** – farmacologia.

E-FA-02

BATISTA, Ilza Rosa. *Efeito do alcalóide ricinina, extraído dos pericarpos da planta tóxica *Ricinus communis* (mamona) sobre a retenção da tarefa de esquiva passiva*. Curitiba. 1996. 27p. Orientador(es): Cláudio da Cunha; Anete Curte Ferraz.

Assunto:

Aprendizagem de esquiva – efeitos de drogas; Memória – efeitos de drogas; *Ricinus communis* – efeitos adversos.

E-FA-03

FURTADO, Adriana Cardoso. *Efeito da administração do alcalóide ricinina, extraído do pericarpo da planta *Ricinus communis* (mamona), sobre a retenção da tarefa de habituação*. Curitiba. 1996. 35p. Orientador(es): Cláudio da Cunha; Anete Curte Ferraz.

Assunto:

Habituação – efeitos de drogas; Memória – efeitos de drogas; *Ricinus communis* – efeitos adversos.

E-FA-04

MANGIOLARDO, Cilene Regina. *Efeitos farmacológicos da Lonicera japonica, thunb (madressilva do Japão)*. Curitiba. 1996. 66p. Orientador(es): Maria Consuelo Andrade Marques.

Assunto: Lonicera japonica* – farmacologia.

E-FA-05

SBOLLI, Kelen Cristina. *Efeitos toxicológicos e farmacológicos do extrato bruto das raízes da Artium lappa*. Curitiba. 1996. 67p. Orientador(es): Maria Aparecida Barbato Frazão Vital; Lia Rieck.

Assunto: Lappa arctium – efeitos adversos; Lappa arctium – farmacologia.

E-FA-06

BARRETO, Heloísa Arruda Gomm. *Alterações hepáticas induzidas pelo veneno da "aranha marrom", loxosceles intermedia (Mello Leitão, 1934)*. Curitiba. 1996. 47p. Orientador(es): Lia Rieck; Oldemir Carlos Mangilli.

Assunto:

Hepatite tóxica – etiologia; Loxosceles intermedia*; Venenos de aranha – efeitos adversos.

E-FA-07

CESÁRIO, Clerson. *Proteção pela atropina, das alterações induzidas pelo veneno da Loxosceles intermedia (aranha marrom) em coração isolado e perfundido de rato*. Curitiba. 1997. 71p. Orientador(es): Herbert Arlindo Trebien; Maria Consuelo Andrade Marques.

Assunto:

Atropina – uso terapêutico; Loxosceles intermedia*; Venenos de aranha – efeitos de drogas.

E-FA-08

RIBEIRO, Rafaela Larsen. *Modulação da memória e da ansiedade pelos receptores benzodiazepínicos*. Curitiba. 1997. 50p. Orientador(es): Cláudio da Cunha; Elizabeth Mendes Angelucci.

Assunto:

Ansiedade – efeitos de drogas; Memória – efeitos de drogas; Receptores de Gaba-A.

E-FA-09

MUHLFEIT, Maria Augusta. *Estudos dos efeitos ansiolíticos e estimulantes do etanol administrado aguda e cronicamente a camundongos previamente classificados segundo seu desempenho no labirinto em cruz elevado*. Curitiba. 1997. 82p. Orientador(es): Roseli Boerngen de Lacerda.

Assunto:

Ansiolíticos; Etanol – efeitos adversos.

E-FA-10

NOWACKI, Luciana Cristina. *Padronização das metodologias experimentais para a avaliação de plantas medicinais com atividade sobre o trato gastrointestinal*. Curitiba. 1997. 72p. Orientador(es): Marques, Maria Consuelo; Vela, M. Sonia Mesia.

Assunto:

Plantas medicinais; Sistema gastrointestinal.

E-FA-11

ROCHA, Isabel do Rocio Becker. *Estudo do efeito analgésico do diclofenaco administrado a nível periférico e espinal sobre a hiperalgesia aguda e na memória periférica da dor inflamatória*. Curitiba. 1997. 89p. Orientador(es): Lorenzetti, Berenice Borges.

Assunto:

Analgesia; Diclofenaco – uso terapêutico; Dor inflamatória* – efeitos de drogas; Hiperalgesia.

E-FA-12

ZADUSKI, Carla Regina. *Avaliação dos efeitos da cafeína sobre a atividade geral, memória e sensibilidade convulsiva em camundongos*. Curitiba. 1997. 52p. Orientador(es): Maria Aparecida Barbato Frazão Vital.

Assunto: Cafeína – efeitos adversos; Convulsões – etiologia; Memória – efeitos de drogas.

E-FA-13

ANDRÉ, Eunice. *Avaliação do edema inflamatório causado pelo veneno da loxosceles intermedia (aranha marrom)*. Curitiba. 1998. 60p. Orientador(es): Arruda, Ana Maria Soares de.

Assunto:

Edema inflamatório*; Loxosceles intermedia*; Venenos de aranha – efeitos adversos.

E-FA-14

WESTPHALEN, Eugênio Fabian Guy Von. *Possíveis efeitos do veneno bruto de Loxosceles intermedia "aranha marrom" sobre o sistema nervoso central*. Curitiba. 1998. 69p. Orientador(es): Lia Rieck; Olortegui, Carlos Chaves.

Assunto:

Loxosceles intermedia*; Sistema nervoso central; Venenos de aranha – efeitos adversos.

E-FA-15

LAUS, Ceres Beatriz. *Passiflora edulis Sims e Passiflora alata Dryander em Verde Vivo Livro de Fitoterapia*. Curitiba. 1998. 104p. Orientador(es): Lacerda, Boerngen de; Oliveira, Brás Heleno; Cervi, Armando Carlos .

Assunto:

Passiflora edulis* – farmacologia; Passiflora alata* – farmacologia.

E-FA-16

SANTOS, Gilberto Linzmeyer. *Efeitos farmacológicos da vigabatrina e dos valepotriatos nas convulsões induzidas por eletrochoque e na memória*. Curitiba. 1997. 43p. Orientador(es): Maria Aparecida Barbato Frazão Vital; Roberto Andreatini.

Assunto:

Eletroconvulsoterapia; Memória – efeitos de drogas; Valepotriatos* – farmacologia; Vigabatrina – farmacologia.

E-FA-17

TONI, Cineiva da Cruz Paulino. *Análise das prováveis causas que levam ao consumo de etanol por adolescentes*. Curitiba. 1998. 68p. Orientador(es): Roseli Boerngen de Lacerda; Roberto Andreatini.

Assunto:

Comportamento do adolescente; Consumo de bebidas alcoólicas; Etanol.

E-FA-18

LUIZ, Roberta Joly Ferreira Braga. *Influência da administração aguda e crônica de corticosterona no efeito da moclobemida no teste de natação forçada em ratos*. Curitiba. 1998. 28p. Orientador(es): Roberto Andreatini.

Assunto:

Corticosterona – administração e dosagem; Moclobemida – efeitos adversos.

E-FA-19

TURKIEWICZ, Maurício. *Atualização bibliográfica da doença de Parkinson*. Curitiba. 1998. 29p. Orientador(es): Maria Aparecida Barbato Frazão Vital.

Assunto:

Doença de Parkinson – fisiopatologia; Doença de Parkinson – história; Doença de Parkinson – terapia.

E-FA-20

CÔRTEZ, Lorimeri Sá. *Avaliação parcial da toxicidade pré-clínica do extrato hidroalcoólico da Taraxacum officinale Weber (dente de leão)*. Curitiba. 1998. 128p. Orientador(es): Lia Rieck; Maria Consuelo Andrade Marques.

Assunto:

Taraxacum officinale – toxicidade.

E-FA-21

CÚNICO, Miriam Machado. *Estudos preliminares de toxicologia pré-clínica da Pfaffia sp.* Curitiba. 1997. 121p. Orientador(es): Lia Rieck; Maria Consuelo Andrade Marques; Almeriane M. Weffort-Santos.

Assunto:

Ginseng – toxicidade; Pfaffia sp* – farmacologia.

E-FA-22

MAIA, Edilmere Regina Sprada. *Avaliação das atividades antiinflamatória e analgésica do extrato bruto aquoso do caule da Araucaria angustifolia (Bert.) O. Kuntze.* Curitiba. 1998. 39p. Orientador(es): Ana Maria Soares Arruda.

Assunto:

Antiinflamatórios não esteróides; Araucaria angustifolia* – farmacologia; Araucaria angustifolia – uso terapêutico.

E-FA-23

MELLO, Nelson de. *Efeito do antagonista dos receptores 5-HT 2A/2C, ritanserina, sobre a formação da memória de curta e de longa duração.* Curitiba. 1997. 33p. Orientador(es): Cláudio da Cunha.

Assunto:

Memória – efeitos de drogas; Ritanserina – antagonista.

E-FA-24

COLLIN, Viviane Kepper. *Avaliação farmacológica da Solanum fastigiatum variedade fastigiatum em ratos.* Curitiba. 1999. 36p. Orientador(es): Maria Aparecida Barbato Frazão Vital.

Assunto:

Solanum fastigiatum* – farmacologia.

E-FA-25

SANSANA, Ana Cristina Rupp Lemos. *Estudo das ações do extrato aquoso das folhas de Achillea millefolium, L. (compostas), sobre o trato gastrointestinal: investigação da possível ação antiulcerogênica em ratas.* Curitiba. 1999. 74p. Orientador(es): Maria Consuelo Andrade Marques; Lia Rieck.

Assunto:

Millefolium – farmacologia; Millefolium – uso terapêutico; Sistema gastrointestinal.

E-FA-26

HANSAUL, Ana Cristina. *Estudos preliminares dos efeitos farmacológicos do extrato bruto hidroalcoólico da Eupatorium littorale Cabrera.* Curitiba. 1999. 52p. Orientador(es): Lia Rieck; Maria Consuelo Andrade Marques.

Assunto:

Eupatorium littorale – farmacologia.

Fisiologia

E-FS-01

BONATTO, Sandro José Ribeiro. *Distribuição do veneno da "aranha marrom" Loxosceles intermedia Mello Leitão, 1934, em ratos Wistar*. Curitiba. 1998. 38p. Orientador(es): Ana Lúcia Tarathuch.

Assunto:

Aracnidismo; Venenos de aranha – efeitos adversos; Loxosceles intermedia*.

E-FS-02

FOLLADOR, Lucio. *Testosterona sérica durante a puberdade masculina e correlações com potência e desenvolvimento musculares*. Curitiba. 1998. 69p. Orientador(es): Rosana Nogueira de Moraes.

Assunto:

Fisiologia musculoesquelética; Limite anaeróbio; Puberdade – fisiologia; Resistência física; Testosterona; Tolerância ao exercício.

E-FS-03

PROSDOCIMO, Viviane. *Tolerância térmica do peixe ornamental plati (Xiphophorus maculatus: poecillidae)*. Curitiba. 1999. 60p. Orientador(es): Carolina Arruda de Oliveira Freire.

Assunto:

Aclimação – fisiologia; Análise diferencial térmica; Xiphophorus – fisiologia.

E-FS-04

PIFFAR, Patrícia Marina. *Redução da velocidade de crescimento tumoral pela administração de naproxeno, clenbuterol e insulina em ratos portadores de tumor de Walker 256*. Curitiba. 1999. 55p. Orientador(es): Luis Claudio Fernandes.

Assunto:

Caquexia; Carcinoma 256 de Walker – terapia; Clenbuterol – uso terapêutico; Insulina – uso terapêutico; Naproxeno – uso terapêutico.

Imunologia

E-IM-01

BASTOS, Jeferson L. *Vacinas contra pseudomonas aeruginosa*. Curitiba. 1994. 43p. Orientador(es): Francisco Fanuchi.

Assunto:

Pseudomonas aeruginosa – efeitos de drogas.

E-IM-02

BINDER, Neide Fogiato Brun. *Aplicações do antígeno de mitsuda e significado da intradermoreação em pessoas sadias, hansenianos e contatos*. Curitiba. 1994. 36p. Orientador(es): Paulo Roberto Wunder.

Assunto:

Antígeno de mitsuda – uso diagnóstico; Hanseníase – diagnóstico.

E-IM-03

BORGES, Celso Luiz. *O lupus eritematoso sistêmico em um contexto atual: uma análise dos auto anticorpos*. Curitiba. 1994. 61p. Orientador(es): Shirley Ramos da Rosa Utiyama.

Assunto:

Auto-anticorpos; Lupus eritematoso sistêmico.

E-IM-04

CAPRIGLIONI, Cláudia Regina. *Frequência de anticorpos para herpes simplex virus (HVS) no*

Estado do Paraná. Curitiba. 1994. 25p. Orientador(es): Eliane Maria Pereira Maluf.

Assunto:

Simplexvírus – diagnóstico; Simplexvírus – epidemiologia.

E-IM-05

CARVALHO, Karina Fontes de. *Manifestações clínicas associadas com crioglobulinemia mista*. Curitiba. 1994. 34p. Orientador(es): Yoshio Hashimoto.

Assunto:

Crioglobulinemia

E-IM-06

DROZINO, Carlos César. *Progressos no desenvolvimento de vacinas antimaláricas*. Curitiba. 1994. 26p. Orientador(es): Paulo Roberto Wunder.

Assunto:

Antimaláricos; Malária – imunologia.

E-IM-07

GONÇALVES, Celiane. *Imunidade e nutrição*. Curitiba. 1994. 111p. Orientador(es): Paulo Roberto Wunder.

Assunto:

Nutrição; Sistema imune.

E-IM-08

HAUER, Ivana Rippel. *Testes laboratoriais utilizados no diagnóstico da SIDA*. Curitiba. 1994. 30p. Orientador(es): Paulo Roberto Wunder.

Assunto:

Síndrome da imunodeficiência adquirida – diagnóstico; Sorodiagnóstico da AIDS – métodos.

E-IM-09

ISHII, Solange Kiyoko. *Citocinas: uma revisão da literatura 1987-1992*. Curitiba. 1994. 40p. Orientador(es): Paulo Roberto Wunder.

Assunto:

Citocinas; Linfocinas.

E-IM-10

KAJIWARA, Noely. *Avaliação da prevalência de anticorpos anti-HBc e anti-HBs em doadores de sangue no serviço de hemoterapia do Hospital de Clínicas da UFPR*. Curitiba. 1994. 20p. Orientador(es): Paulo Roberto Wunder.

Assunto: Bancos de sangue – Paraná; Doadores de sangue; Hepatite B – epidemiologia.

E-IM-11

LOPES, Cristiane Maria. *A encefalite por cinomose: aspectos imunopatológicos*. Curitiba. 1994. 43p. Orientador(es): Luymar C. Kawinski.

Assunto:

Encefalite por cinomose* – imunologia; Encefalite por cinomose* – patologia.

E-IM-12

MINOZZO, João Carlos. *Teníase/cisticercose, utilização de provas imunológicas para fins diagnósticos: aplicações e limitações*. Curitiba. 1994. 106p. Orientador(es): Vanete Thomaz Soccol.

Assunto:

Cisticercose – diagnóstico; Teníase – diagnóstico.

E-IM-13

MION, Marcelo Irajá. *Doença do enxerto contra o hospedeiro associada à transfusão sanguínea*. Curitiba. 1994. 47p. Orientador(es): Noemi Farah Pereira.

Assunto:

Reação enxerto-hospedeiro; Rejeição de enxerto; Transfusão de sangue – efeitos adversos.

E-IM-14

MURO, Marisol Dominguez. *Hepatite B: vacinas*. Curitiba. 1994. 22p. Orientador(es): Paulo Roberto Wunder.

Assunto:

Hepatite B – prevenção e controle; Vacinas contra a hepatite B.

E-IM-15

NOGUEIRA, Meri Bordignon. *Avaliação das técnicas para diagnóstico laboratorial das infecções pelo HHV-6*. Curitiba. 1994. 27p. Orientador(es): Klaus Eberhard Stewien.

Assunto:

Herpes vírus humano*; HHV-6* – diagnóstico; Infecções por HHV-6*.

E-IM-16

RABONI, Sônia Mara. *Infecções por citomegalovírus humano em pacientes de transplante de medula óssea: patogenia e diagnóstico*. Curitiba. 1994. 53p. Orientador(es): Carlos Roberto de Medeiros.

Assunto:

Citomegalovírus* – imunologia; Infecções por citomegalovírus* – diagnóstico; Transplante de medula óssea.

E-IM-17

STINGUEN, Sérgio Túlio. *Soroprevalência de anticorpos contra o vírus da hepatite C em doadores de sangue do Hemeepar*. Curitiba. 1994. 24p. Orientador(es): Paulo Roberto Wunder.

Assunto:

Bancos de sangue – Paraná; Doadores de sangue; Hepatite C.

E-IM-18

TSUCHIYA, Luine Rosele Vidal. *HTLV-I no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná*. Curitiba. 1994. 27p. Orientador(es): Paulo Roberto Wunder.

Assunto:

Anticorpos anti-HTLV-I; doadores de sangue.

E-IM-19

TULIO, Siumara. *Resposta imune celular na infecção causada por citomegalovírus*. Curitiba. 1994. 34p. Orientador(es): Paulo Roberto Wunder.

Assunto:

Citomegalovírus* – imunologia; Infecção por citomegalovírus*.

E-IM-20

VIEIRA, Elizabete Regina. *Prevalência de anticorpos contra o vírus da hepatite C em doadores de sangue do Hospital de Clínicas da UFPR*. Curitiba. 1994. 32p. Orientador(es): Paulo Roberto Wunder.

Assunto:

Doadores de sangue; Hepatite C – diagnóstico; Hepatite viral humana.

E-IM-21

ZANETTI, Vera Cristina. *Estudo comparativo das frações do veneno de *Loxosceles sp.*: mecanismos de ação, purificação e imunoterapia*. Curitiba. 1994. 91p. Orientador(es): Miriam E. M. Angelucci.

Assunto:

Venenos de aranha – farmacologia; Venenos de aranha – toxicidade.

E-IM-22

MENDES, Andréa Lúcia. *Reações anafiláticas e anafilactóides às drogas anestésicas*. Curitiba. 1994.

26p. Orientador(es): Paulo Roberto Wunder.

Assunto:

Anafilaxia; Anestésicos – contra-indicações.

E-IM-23

SILVA, Ailton Caldeira. *HIV-2 no Brasil*. Curitiba. 1994. 67p. Orientador(es): Paulo Roberto Wunder.

Assunto:

HIV-2 – epidemiologia; Levantamentos epidemiológicos – Brasil.

E-IM-24

OBA, Maria Antonia Dilay. *Diagnóstico laboratorial da infecção pelo HIV na criança menor de 18 meses de idade*. Curitiba. 1995. 72p. Orientador(es): Luzilma Terezinha Flenik Martins.

Assunto:

HIV; Lactente; Sorodiagnóstico da AIDS – métodos.

E-IM-25

ALMEIDA, Sérgio Monteiro de. *Doença do enxerto contra o hospedeiro e complicações neurológicas*. Curitiba. 1995. 46p. Orientador(es): Eurípedes Ferreira.

Assunto:

Reação enxerto-hospedeiro; Rejeição do enxerto; Transplante de medula óssea – complicações.

E-IM-26

BELTRAME, Míriam Perlingeiro. *A imunofenotipagem no diagnóstico da leucemia linfoblástica aguda na infância*. Curitiba. 1995. 33p. Orientador(es): Rosana Imara Iozio Cattaneo.

Assunto:

Imunofenotipagem; Leucemia linfoblástica aguda – diagnóstico.

E-IM-27

BERTASSONI, Mário. *Sorologia anti-HIV nas inspeções de saúde admissionais da aeronáutica*. Curitiba. 1995. 47p. Orientador(es): Ignácio A. Borges Cuevas.

Assunto:

Sorodiagnóstico da AIDS; Testes diagnósticos de rotina.

E-IM-28

BIASI, Christiane Mara Palhares França. *Uso dos interferons recombinantes na terapia do melanoma maligno*. Curitiba. 1995. 62p. Orientador(es): Luciano José Biasi.

Assunto:

Interferons – uso terapêutico; Melanoma – terapia.

E-IM-29

BRAUN, Karin. *Análise do polimorfismo dos genes HLA em populações indígenas das américas: uma revisão*. Curitiba. 1995. 105p. Orientador(es): Maria Luiza Petzi-Erler.

Assunto:

Genes HLA*; Índios sul-americanos – genética; Índios norte-americanos – genética; Polimorfismo – genética.

E-IM-30

DOI, Elvira Missako. *Deteção do vírus da hepatite C: avaliação de três testes de enzima imunoensaio anti-HCV comparados com ensaio de imunoblot recombinante de segunda geração (RIBA-2)*. Curitiba. 1995. 76p. Orientador(es): Geraldo Picheth.

Assunto:

Hepatite C – diagnóstico; Técnicas imunoenzimáticas.

E-IM-31

DITZEL, Carmem Lúcia. *Soroprevalência de anticorpos anti HTLV I/II em doadores de sangue do*

Hemepar. Curitiba. 1995. 26p. Orientador(es): Paulo Roberto Wunder.

Assunto:

Anticorpos anti-HTLV-I; Anticorpos anti-HTLV-II; Doadores de sangue.

E-IM-32

FERRARI, Alessandra Senhorinho. *Avaliação das técnicas sorológicas para sífilis*. Curitiba. 1995. 28p. Orientador(es): Paulo Roberto Wunder.

Assunto:

Sífilis; Sorodiagnóstico da sífilis – métodos.

E-IM-33

GEVAERD, Dagmar Duwe. *Imunidade, stress e depressão*. Curitiba. 1995. 73p. Orientador(es): Sérgio Eduardo Gevaerd.

Assunto:

Depressão – imunologia; Estresse – imunologia; Sistema imune; Sistemas neurosecretores.

E-IM-34

IMIANOWSKY, Agton Luiz. *Aspectos gerais da mononucleose infecciosa: imunidade e diagnóstico sorológico*. Curitiba. 1996. 43p. Orientador(es): Paulo Roberto Wunder.

Assunto:

Mononucleose infecciosa – diagnóstico; Mononucleose infecciosa – imunologia.

E-IM-35

JAMUR, Valdevez Ravaglio. *Antígenos HLA e transplante de medula óssea*. Curitiba. 1995. 45p. Orientador(es): Noemi Farah Pereira.

Assunto:

Antígenos HLA; Histocompatibilidade – imunologia; Imunologia de transplantes; Transplantes de medula óssea.

E-IM-36

MACIEL JÚNIOR, Milton. *Causas imunológicas de abortos de repetição*. Curitiba. 1995. 47p. Orientador(es): Paulo Henrique da Silva.

Assunto:

Aborto habitual – etiologia.

E-IM-37

OLIVEIRA, Suzilene Martins de. *Relação de mismatches HLA-A e -B na sobrevida do transplante renal*. Curitiba. 1995. 46p. Orientador(es): Ida Cristina Gubert.

Assunto:

Teste de histocompatibilidade; Transplante de rim.

E-IM-38

PILONETTO, Daniela Vandresen. *Correlação de metodologias laboratoriais empregadas na detecção de progenitores hematopoéticos em amostras de medula óssea destinadas ao transplante autólogo*. Curitiba. 1995. 43p. Orientador(es): Almeriane Maria Weffort Santos.

Assunto:

Condicionamento pré-transplante; Ensaio de unidades formadoras de colônias – métodos; Imunologia de transplantes; Transplante de medula óssea.

E-IM-39

RIEDEL, Maristela. *Prevalência de anticorpos IgG e IgM para toxoplasmose em um grupo de gestantes avaliadas no Laboratório Municipal de Curitiba*. Curitiba. 1995. 87p. Orientador(es): Shirley Ramos da Rosa Utiyama.

Assunto:

Complicações na gravidez; IGG – uso diagnóstico; IGM – uso diagnóstico; *Toxoplasma gondii*; Toxoplasmose – diagnóstico; Toxoplasmose – prevenção e controle.

E-IM-40

SOUZA, Cláudia Cyrelli de. *Alergia: fisiopatologia e diagnóstico*. Curitiba. 1995. 46p. Orientador(es): Paulo Roberto Wunder.

Assunto:

Hipersensibilidade – diagnóstico; Hipersensibilidade – fisiopatologia.

E-IM-41

VITORINO, Josiane de Carvalho. *Avaliação do emprego da técnica de PCR (Reação em Cadeia pela DNA Polimerase) no diagnóstico da infecção causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV-1)*. Curitiba. 1995. 74p. Orientador(es): Vanessa Santos Sotomaior.

Assunto:

HIV-1; Infecções por HIV – diagnóstico; Síndrome da imunodeficiência adquirida – virologia.

E-IM-42

WEILER, Leonilda Maria Trier. *Marcadores virais da hepatite B: metodologia e correlação clínica*. Curitiba. 1995. 77p. Orientador(es): Dominique A. Muzzillo.

Assunto:

Hepatite B – virologia; Marcadores biológicos – métodos.

E-IM-43

ZANATTA, Julio Cesar. *Hepatite B: análise comparativa com as demais hepatites virais com abordagem de caráter geral e nos aspectos de imunopatologia e imunização*. Curitiba. 1996. 68p. Orientador(es): Shirley Ramos da Rosa Utiyama.

Assunto:

Hepatite B – imunologia; Hepatite B – virologia; Hepatite viral humana.

E-IM-44

ZARPELLON, Marcia Regina. *Imunologia na hanseníase: aspectos da avaliação imunológica no tratamento da doença*. Curitiba. 1995. 39p. Orientador(es): João Carlos Repka.

Assunto:

Hanseníase – imunologia; Hanseníase – terapia.

E-IM-45

ZVOTOSKI, Amauri José. *Imunogenética e doença reumática*. Curitiba. 1995. 31p. Orientador(es): Antonio Carlos Boaretti.

Assunto:

Anticorpos antibactérias; Febre reumática; Imunogenética; Infecções estreptocócicas; Streptococcus.

E-IM-46

ANDRADE, Maurício Pacheco de. *Diabetes Mellitus Insulinodependente: autoantígenos pancreáticos e anticorpos anti-albumina bovina*. Curitiba. 1995. 62p. Orientador(es): Álvaro Largura.

Assunto:

Albuminas; Auto-antígenos; Auto-antígenos pancreáticos*; Diabetes Mellitus insulino-dependente – etiologia.

E-IM-47

FURMAN, Danielle do Rocio. *Contribuição da imuno-histoquímica na avaliação do câncer de mama*. Curitiba. 1995. 35p. Orientador(es): Luiz Fernando B. Torres.

Assunto:

Imunohistoquímica – métodos; Neoplasias mamárias – diagnóstico.

E-IM-48

MELO, Marcia Fabricio de. *Associação entre HLA-DR2 e anemia aplástica*. Curitiba. 1996. 90p. Orientador(es): Ricardo Pasquini; Noemi Farah Pereira.

Assunto:

Anemia aplástica – etiologia; Antígeno HLA-DR2.

E-IM-49

OLIVEIRA, Leila de. *Revisão bibliográfica sobre a importância da contagem de células CD4+ em pacientes HIV+: atualização científica e metodológica de 1990 a 1995*. Curitiba. 1996. 61p. Orientador(es): Rosana Imara Iorio Cattaneo.

Assunto:

Contagem de células – métodos; HIV; Síndrome da imunodeficiência adquirida.

E-IM-50

ERCOLE, Linete Parolin. O papel dos linfócitos T na esclerodermia. Curitiba. 1996. 29p. Orientador(es): Acir Rachid.

Assunto:

Escleroderma sistêmico – etiologia; Linfócitos T.

E-IM-51

WATANABE, Alexandra Mitiru. *A importância da fenotipagem de hemácias utilizadas em pacientes politransfundidos: avaliação da população de pacientes talassêmicos atendidos no Hemepar*. Curitiba. 1996. 54p. Orientador(es): Mara Albonei Dudeque Pianovski.

Assunto:

Imunofenotipagem; Talassemia.

E-IM-52

PELISSARI, Cinthia Barbosa. *Hemoglobinúria paroxística noturna: aspectos fisiopatológicos, clínicos e laboratoriais*. Curitiba. 1996. 58p. Orientador(es): Maria Suely Soares Leonart.

Assunto:

Hemoglobinúria paroxística – diagnóstico; Hemoglobinúria paroxística – fisiopatologia.

E-IM-53

DALLAGASSA, Gilcéia Luciane. *Nutrição e a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS)*. Curitiba. 1996. 126p. Orientador(es): Paulo Roberto Wunder.

Assunto:

Necessidades nutricionais; Nutrição; Síndrome da imunodeficiência adquirida – dietoterapia.

E-IM-54

CUNHA, Dione Sosnitzki da. *Aspectos gerais do vírus da hepatite C com ênfase na sua participação nas hepatites autoimunes*. Curitiba. 1996. 52p. Orientador(es): Shirley Ramos da Rosa Utiyama.

Assunto:

Auto-anticorpos; Hepatite auto-imune; Hepatite C.

E-IM-55

LARGURA, Marco Antonio. *Ausência do HBV-DNA por PCR em soros de doadores de sangue com HBsAg negativo e anti-HBc positivo em região de alta prevalência de hepatite B*. Curitiba. 1996. 26p. Orientador(es): Álvaro Largura

Assunto:

Antígenos da hepatite B; Doadores de sangue; Hepatite B – epidemiologia.

E-IM-56

FARHAT, Cristiane Costacurta. *Comparação entre o teste quantitativo do eluato e o teste de Coombs direto no diagnóstico da doença hemolítica do recém-nato em mães do grupo sanguíneo "A" ou "B"*. Curitiba. 1996. 37p. Orientador(es): Paulo Tadeu Rodrigues de Almeida.

Assunto:

Doença hemolítica do recém-nascido* – diagnóstico; Teste de Coombs; Teste quantitativo do eluato*.

E-IM-57

FISCHER E SILVA, Débora Regina. *Hepatite C: frequência de soropositivos anti-HCV em doadores de sangue do hemocentro de Mato Grosso do Sul (Hemosul)*. Curitiba. 1996. 47p. Orientador(es): Geraldo Picheth; Elvira M. Doi.

Assunto:

Bancos de sangue – Mato Grosso do Sul; Doadores de sangue; Hepatite C – epidemiologia.

E-IM-58

WARTH, José Francisco Chignatti. *Diagnóstico sorológico da infecção por Yersinia pseudotuberculosis O III em bovinos no Estado do Paraná, Brasil*. Curitiba. 1996. 48p. Orientador(es): Yasuiooshi Hayashi.

Assunto:

Infecções por yersinia pseudotuberculosis – diagnóstico; Yersinia pseudotuberculosis – diagnóstico.

E-IM-59

WOLANSKI, Carla França. *Avaliação da potência imunogênica das vacinas contra raiva de uso veterinário após expiração do prazo de validade*. Curitiba. 1996. 41p. Orientador(es): Carlos Domingues Repka.

Assunto:

Vacinas anti-rábicas – imunologia.

E-IM-60

MACHADO, Anália Maria Breckenfeld. *Aspectos imunológicos do citomegalovírus humano com ênfase na resposta imune em pacientes imunodeprimidos*. Curitiba. 1996. 60p. Orientador(es): Shirley Ramos da Rosa Utiyama.

Assunto:

Citomegalovírus* – imunologia; Infecções por citomegalovírus*; Síndrome da imunodeficiência adquirida – virologia.

E-IM-61

MELO, Sandra Fabricio de. *A relevância dos antígenos do complexo HLA nos transplantes de medula óssea com doadores não consanguíneos*. Curitiba. 1996. 64p. Orientador(es): Noemi Farah Pereira.

Assunto:

Antígenos HLA; Condicionamento pré-transplante; Consanguinidade; Imunologia de transplantes; Transplante de medula óssea.

E-IM-62

SCHINZEL, Tania Mara. *Os fatores de risco na transmissão vertical do HIV e sua prevenção: uma pesquisa bibliográfica*. Curitiba. 1996. 34p. Orientador(es): Luzilma Terezinha Flenik Martins.

Assunto:

HIV; Transmissão vertical de doença – prevenção e controle.

E-IM-63

FERREIRA, Sandra Maria. *A importância dos exames de histocompatibilidade no pré transplante renal para avaliação e seleção do par doador e receptor*. Curitiba. 1997. 58p. Orientador(es): Cristina de Q. C. Glehn.

Assunto:

Condicionamento pré-transplante; Doadores de tecidos; Imunologia de transplantes; Teste de histocompatibilidade; Transplante de rim.

E-IM-64

BARATO, Marisol. *Doenças autoimunes sistêmicas: a tireóide*. Curitiba. 1998. 26p. Orientador(es): Paulo Roberto Wunder.

Assunto:

Auto-anticorpos; Doenças auto-imunes; Doenças da glândula tireóidea; Tireóide.

E-IM-65

MORO, Luzir José. *Imunoterapia com veneno de himenópteros*. Curitiba. 1997. 57p. Orientador(es): Moacir Pires Ramos.

Assunto:

Himenópteros; Veneno de himenópteros* – uso terapêutico.

E-IM-66

SANTOS, Luiz Renato Linzmeyer. *Estresse e sistema imunológico*. Curitiba. 1997. 43p. Orientador(es): Fernando Fabiano Castellano Júnior.

Assunto:

Estresse; Sistema imune

E-IM-67

ERNLUND, Luciane Rocha. *Implicações das disparidades HLA-C no transplante de células tronco hematopoéticas procedentes de doadores não consangüíneos*. Curitiba. 1997. 90p. Orientador(es): Noemi Farah Pereira; Marco A. Bitencourt.

Assunto:

Antígenos HLA-C; Consangüinidade; Rejeição de enxerto; Transplante de células tronco hematopoéticas*.

E-IM-68

MOREIRA, Debora Gapski. *Resposta inflamatória no pulmão desencadeada pela exposição ao pólen no paciente asmático*. Curitiba. 1997. 32p. Orientador(es): Nelson Rosário Filho.

Assunto:

Alérgenos; Pneumonia – etiologia; Pólen – efeitos adversos.

E-IM-69

SUMIKAWA, Elaine Sanae. *Aspectos gerais das hepatites por vírus A, B e C: levantamento epidemiológico nos distritos sanitários na cidade de Curitiba-PR*. Curitiba. 1997. 78p. Orientador(es): Shirley Ramos da Rosa Utiyama.

Assunto:

Hepatite A; Hepatite B; Hepatite C; Hepatite viral humana; Levantamentos epidemiológicos – Curitiba, PR – 1995-1996.

E-IM-70

NISHINO, Lilian. *Tratamento do melanoma maligno com interferon-alfa*. Curitiba. 1997. 35p. Orientador(es): Maurício Martins.

Assunto:

Interferon alfa – uso terapêutico; Melanoma – terapia.

E-IM-71

COIMBRA, Lia Suzana Guimarães. *Aspectos multifatoriais de algumas doenças auto-imunes*. Curitiba. 1997. 49p. Orientador(es): Shirley Ramos da Rosa Utiyama.

Assunto:

Auto-imunidade; Doenças auto-imunes – etiologia; Doenças auto-imunes – fisiopatologia.

E-IM-72

CHIQUETO, Hilda Francisca. *A deficiência de ferro na alimentação e seus efeitos no sistema imune humano*. Curitiba. 1997. 20p. Orientador(es): Paulo Roberto Wunder.

Assunto:

Deficiência de ferro – efeitos adversos; Ferro na dieta; Sistema imune.

E-IM-73

ALVES, Hemerson Bertassoni. *Deteção laboratorial de anticorpos antiespermatozóides associados a infertilidade masculina*. Curitiba. 1998. 34p. Orientador(es): Paulo Henrique Silva.

Assunto:

Anticorpos antiespermatozóides* – diagnóstico; Auto-anticorpos; Infertilidade masculina – etiologia.

Microcirurgia Ocular

E-MO-01

ARRATA, Karyme Molina. *Extrusão precoce de implante primário após evisceração por endoftalmite*. Curitiba. 1998. 7p. Orientador(es): Carlos Augusto Moreira Júnior.

Assunto:

Endoftalmite; Evisceração do olho; Implantes orbitários – complicações.

E-MO-02

BARAS, Léa Rosane Schwarz. *Banco de olhos do Hospital de Clínicas da UFPR: avaliação dos transplantes realizados em 1997 e 1998*. Curitiba. 1999. 13p.

Assunto:

Avaliação de processos e resultados; Bancos de olhos – Curitiba, PR; Transplante de córnea.

E-MO-03

SUGUIMATI, Luciana. *Uso de membrana amniótica humana como enxerto biológico em reconstituição de superfície ocular: estudo experimental em coelhos*. Curitiba. 1999. 18p. Orientador(es): Hamilton Moreira.

Assunto:

Conjuntiva – lesões; Curativos biológicos; Lesões oculares – terapia; Membrana amniótica humana* – uso terapêutico.

E-MO-04

MATSUMOTO, Leonardo Toshio. *Comparação entre biomicroscopia à lâmpada de fenda e microscopia especular computadorizada na avaliação do endotélio corneano*. Curitiba. 2000. 9p. Orientador(es): Cinthia Oyama.

Assunto:

Contagem de células – métodos; Endotélio da córnea; Microscopia.

E-MO-05

TEIXEIRA, Sueli Lima. *Síndrome de moebius associado à artrogripose: relato de caso e revisão de literatura*. Curitiba. 2000. 7p.

Assunto:

Artrogripose; Estrabismo – cirurgia; Síndrome de Moebius*.

Oftalmologia

E-OF-01

BARAS, Léa Rosane Schwarz. *Reabsorção de drusas moles após fotocoagulação a laser: relato de dois casos*. Curitiba. 1997. 7p. Orientador(es): Carlos Augusto Moreira Júnior.

Assunto:

Acuidade visual; Degeneração macular; Drusa retiniana; Fotocoagulação – utilização.

E-OF-02

MATSUMOTO, Leonardo Toshio. *Glaucoma de tensão normal: análise de 15 casos*. Curitiba. 1999.

17p. Orientador(es): Sakata, Kenji.

Assunto:

Glaucoma – classificação.

E-OF-03

SABBAG, Fábio Prado. *Síndrome de Kearns-Sayre*: relato de um caso. Curitiba. 1999. 7p. Orientador(es): Carlos Augusto Moreira Júnior.

Assunto:

Blefaroptose; Oftalmoplegia externa progressiva crônica; Retinite pigmentosa; Síndrome de Kearns – diagnóstico.

E-OF-04

OYAMAGUCHI, Emerson Kenji. *Exame oftalmológico em pacientes com lupus eritematoso sistêmico*. Curitiba. 2000. 19p. Orientador(es): Carlos Augusto Moreira Júnior.

Assunto:

Lupus eritematoso sistêmico; Técnicas de diagnóstico oftalmológico.

E-OF-05

BARROS, Luiz Guilherme Rego. *Xantogranuloma juvenil*: relato de caso. Curitiba. 1999. 7p. Orientador(es): Hamilton Moreira.

Assunto:

Limbo da córnea – lesões; Transplante de córnea; Xantogranuloma juvenil – diagnóstico; Xantogranuloma juvenil – terapia.

Otorrinolaringologia

E-OT-01

ROGENSKI, Carla Andrea Matos Camargo. *Polipose naso-sinusal*: aspectos clínicos, cirúrgicos e tecnologia aplicada ao tratamento. Curitiba. 1998. 25p. Orientador(es): Rogério Pasinato.

Assunto:

Polipose naso-sinusal* – diagnóstico; Polipose naso-sinusal* – terapia.

E-OT-02

ROGENSKI, Carla Andrea Matos Camargo. *Valor do teste do "speak flow" expiratório nasal como medida objetiva do fluxo nasal*. Curitiba. 1998. 17p. Orientador(es): Rogério Pasinato.

Assunto:

Cavidade nasal; Fluxo respiratório nasal*; Testes respiratórios.

E-OT-03

STAHLKE, Luciana Gabardo. *Eficácia da aplicação de anestésico local durante amigdalectomia na dor pós-operatória*. Curitiba. 1999. 15p. Orientador(es): Marcos Mocellin.

Assunto:

Amigdalectomia – métodos; Analgesia; Criança hospitalizada; Cuidados pós-operatórios.

E-OT-04

RICHTER, Alessandra Fontana. *Desvio de septo em recém-natos*. Curitiba. 2000. 7p.

Assunto:

Doenças do recém-nascido; Lactente; Septo nasal – lesões.

APÊNDICE 3 – ÍNDICE DE ASSUNTOS POR CURSO¹

O Índice é subdividido em 13 blocos, correspondentes aos Cursos de Especialização na área de Ciências da Saúde, em ordem alfabética, a saber:

CÓDIGO	CURSOS	PÁG.
E-TI	Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva	88
E-BA	Bacteriologia	88
E-BU	Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial	90
E-CVA	Cirurgia Vasculuar e Angiologia	90
E-DR	Dentística Restauradora	91
E-EC	Enfermagem Médico-cirúrgica	92
E-EO	Enfermagem Obstétrica	93
E-FA	Farmacologia	94
E-FS	Fisiologia	95
E-IM	Imunologia	96
E-MO	Microcirurgia Ocular	100
E-OF	Oftalmologia	101
E-OT	Otorrinolaringologia	101

Os locadores, destacados em negrito, em cada entrada do Índice, remetem o usuário do mesmo para o APÊNDICE 2, que contém os registros bibliográficos completos das Monografias dos Cursos de Especialização na área.

¹ Termos da indexação assinalados com asterisco(*) são termos livres.

Assistência de Enfermagem em UTI

Alta do paciente - **E-TI-07**
Cirurgia cardíaca - **E-TI-02; E-TI-05**
Criança hospitalizada - **E-TI-02**
Cuidados domiciliares de saúde - **E-TI-07**
Cuidados pós-operatórios - **E-TI-05**
Educação continuada em enfermagem - **E-TI-03**
Enfermagem – recursos humanos - **E-TI-03; E-TI-06; E-TI-09**
Enfermagem familiar - **E-TI-07; E-TI-08**
Enfermagem familiar – psicologia - **E-TI-04**
Enfermagem prática - **E-TI-06**
Estresse – etiologia - **E-TI-05**
Prescrição de enfermagem*- **E-TI-01**
Qualidade dos cuidados de saúde - **E-TI-06; E-TI-09**
Relações pais-filhos - **E-TI-04**
Serviço hospitalar de enfermagem - **E-TI-07; E-TI-08**
Unidades de cuidados coronarianos - **E-TI-01**
Unidades de terapia intensiva - **E-TI-01; E-TI-03; E-TI-05; E-TI-06; E-TI-07; E-TI-08; E-TI-09**
Unidades de terapia intensiva pediátrica - **E-TI-02; E-TI-04**

Bacteriologia

Antituberculosos - **E-BA-09**
Assepsia - **E-BA-05**
Avaliação de processos e resultados - **E-BA-11**
Bacillus - **E-BA-02**
Bacteremia – etiologia - **E-BA-18**
Bactérias anaeróbias - **E-BA-13**
Bacteriúria – diagnóstico - **E-BA-10; E-BA-17**
Chlamydia trachomatis - **E-BA-08**
Coagulase - **E-BA-12**
Contaminação de equipamentos - **E-BA-13; E-BA-14**
Criptococose - **E-BA-03**

Cryptococcus neoformans - **E-BA-03**
Diarréia – diagnóstico - **E-BA-04**
Diarréia – etiologia - **E-BA-04**
Enteropatias - **E-BA-04**
Escherichia coli - **E-BA-11**
Fungemia - **E-BA-05**
Infecção hospitalar – prevenção e controle - **E-BA-14; E-BA-18**
Infecções bacterianas - **E-BA-02; E-BA-04**
Infecções estafilocócicas - **E-BA-06; E-BA-14**
Infecções por mycoplasma - **E-BA-07**
Infecções por chlamydia - **E-BA-08**
Infecções por enterobacteriaceae – diagnóstico - **E-BA-04**
Infecções por ureaplasma - **E-BA-07**
Infertilidade – etiologia - **E-BA-08**
Microscopia – métodos - **E-BA-10**
Mycobacterium tuberculosis – efeitos de drogas - **E-BA-09**
Mycoplasma hominis - **E-BA-07**
Nutrição parenteral total - **E-BA-05; E-BA-12**
Oxacilina - **E-BA-06**
Sepse - **E-BA-12**
Sepse – etiologia - **E-BA-18**
Septicemia – prevenção e controle - **E-BA-05**
Staphylococcus - **E-BA-12; E-BA-14**
Staphylococcus aureus – efeitos de drogas - **E-BA-06**
Streptococcus – classificação - **E-BA-16**
Técnicas de diagnóstico urológico - **E-BA-01; E-BA-11**
Triagem – métodos - **E-BA-17**
Tuberculose – diagnóstico - **E-BA-15**
Tuberculose – terapia - **E-BA-15**
Tuberculose pulmonar - **E-BA-09**
Tuberculose resistente a múltiplas drogas - **E-BA-09**
Ureaplasma urealyticum - **E-BA-07**
Urinalise – métodos - **E-BA-01; E-BA-10**
Vancomicina - **E-BA-06**

Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial

Ancilose* - **E-BU-05**

Articulação temporomandibular - **E-BU-05**

Avanço mandibular - **E-BU-04**

Côndilo mandibular – lesões - **E-BU-01**

Cuidados pré-operatórios - **E-BU-02**

Deficiência transversal de maxila* – terapia - **E-BU-08**

Dente não-erupcionado – diagnóstico - **E-BU-03; E-BU-06**

Dente não-erupcionado – cirurgia - **E-BU-02**

Dente não-erupcionado – etiologia - **E-BU-03**

Dente não-erupcionado – terapia - **E-BU-03; E-BU-06**

Enxerto autólogo - **E-BU-05**

Expansão maxilar – métodos - **E-BU-08**

Fraturas maxilomandibulares – terapia - **E-BU-01**

Maloclusão – terapia - **E-BU-07**

Maxila – cirurgia - **E-BU-07; E-BU-08**

Mordida aberta anterior* – terapia - **E-BU-07**

Osteotomia - **E-BU-07**

Osteotomia de mandíbula* - **E-BU-04**

Radiografia panorâmica - **E-BU-02**

Síndrome da disfunção da articulação temporomandibular - **E-BU-05**

Técnicas de fixação de mandíbula - **E-BU-04**

Cirurgia Vasculare e Angiologia

Aneurisma de aorta abdominal – diagnóstico - **E-CVA-02**

Aneurisma de aorta abdominal – etiologia - **E-CVA-02**

Aneurisma de aorta abdominal – terapia - **E-CVA-02**

Aneurisma aórtico roto - **E-CVA-02**

Arterite de Takayasu – cirurgia - **E-CVA-01**

Arterite de Takayasu – classificação - **E-CVA-01**

Arterite de Takayasu – etiologia - **E-CVA-01**

Dermatopatias vasculares - **E-CVA-01**

Doenças vasculares - **E-CVA-02**

Ruptura aórtica - **E-CVA-02**

Dentística Restauradora

- Abrasão dentária - **E-DR-23; E-DR-25**
- Abrasão dentária – terapia - **E-DR-25**
- Abrasão dentária – diagnóstico - **E-DR-25**
- Adesivos dentinários – efeitos adversos - **E-DR-17**
- Amálgama dentário – uso terapêutico - **E-DR-06**
- Assistência odontológica - **E-DR-08**
- Capeamento de polpa dentária - **E-DR-01**
- Cavidade da polpa dentária - **E-DR-17**
- Cimentos de resina - **E-DR-14**
- Cimentos dentários - **E-DR-14**
- Cimentos ionômeros de vidro - **E-DR-04; E-DR-14**
- Clareamento de dente - **E-DR-02**
- Clareamento de dente – classificação - **E-DR-12**
- Clareamento de dente – efeitos adversos - **E-DR-12**
- Clareamento de dente – métodos - **E-DR-12**
- Colagem dentária - **E-DR-03; E-DR-18**
- Dente não vital - **E-DR-02**
- Dentes anteriores* - **E-DR-03; E-DR-07**
- Dentes posteriores* - **E-DR-05; E-DR-13**
- Dentes vitalizados* - **E-DR-06; E-DR-12**
- Dentina – morfologia - **E-DR-17**
- Dentística operatória - **E-DR-04; E-DR-07; E-DR-19**
- Desgaste de estrutura dental* - **E-DR-23**
- Educação do paciente - **E-DR-08**
- Estética dentária - **E-DR-02; E-DR-07; E-DR-11; E-DR-12; E-DR-16; E-DR-20; E-DR-22**
- Exposição de polpa dentária - **E-DR-01**
- Facetas dentárias - **E-DR-23**
- Falha de restauração dentária - **E-DR-05**
- Fluorose dentária - **E-DR-20**
- Fraturas dos dentes - **E-DR-03**
- Hipersensibilidade da dentina - **E-DR-15**
- Infiltração dentária - **E-DR-05**
- Materiais dentários - **E-DR-18**

Microabrasão do esmalte – métodos - **E-DR-20**
Odontologia geriátrica - **E-DR-04**
Permeabilidade da dentina - **E-DR-17**
Polimento dentário - **E-DR-24**
Porcelana dentária - **E-DR-11; E-DR-23**
Resinas compostas - **E-DR-05; E-DR-10; E-DR-13; E-DR-16; E-DR-21; E-DR-24**
Restauração dentária permanente - **E-DR-06, E-DR-24**
Restaurações intracoronárias – métodos - **E-DR-10**
Serviços de saúde comunitária - **E-DR-08**
Síndrome do dente quebrado – diagnóstico - **E-DR-20**
Síndrome do dente quebrado – etiologia - **E-DR-20**
Síndrome do dente quebrado – terapia - **E-DR-20**
Traumatismos dentários - **E-DR-01**
Usos da radiação - **E-DR-19**

Enfermagem Médico-Cirúrgica

Alta do paciente - **E-EC-12; E-EC-13**
Asma - **E-EC-10**
Avaliação de processos e resultados - **E-EC-03; E-EC-04; E-EC-05; E-EC-06; E-EC-10; E-EC-12; E-EC-13; E-EC-14**
Braquiterapia – enfermagem - **E-EC-06**
Cirurgia cardíaca - **E-EC-09**
Cuidados pós-operatórios - **E-EC-09**
Determinação de necessidades de cuidados de saúde - **E-EC-08**
Diabetes Mellitus - **E-EC-02**
Doente terminal - **E-EC-11**
Educação continuada em enfermagem - **E-EC-02; E-EC-06**
Educação do paciente - **E-EC-12; E-EC-13**
Enfermagem – métodos - **E-EC-16**
Enfermagem – recursos humanos - **E-EC-03; E-EC-04; E-EC-05; E-EC-07**
Enfermagem em centro cirúrgico - **E-EC-01**
Enfermagem familiar - **E-EC-12; E-EC-13**
Enfermagem geriátrica – **E-EC-01**
Enfermagem oncológica - **E-EC-06; E-EC-11; E-EC-15**
Enfermagem perioperatória - **E-EC-09**

Prescrição de enfermagem* - **E-EC-14**

Qualidade dos cuidados de saúde - **E-EC-03; E-EC-04; E-EC-05; E-EC-06; E-EC-07; E-EC-10; E-EC-14**

Quimioterapia – efeitos adversos - **E-EC-15**

Relações enfermeiro-paciente - **E-EC-01; E-EC-10; E-EC-11; E-EC-15**

Saúde da mulher - **E-EC-08**

Transplante de medula óssea - **E-EC-07; E-EC-12; E-EC-13; E-EC-16**

Unidade ambulatorial de emergência - **E-EC-02**

Unidades de terapia intensiva - **E-EC-03; E-EC-04; E-EC-05; E-EC-09; E-EC-11**

Enfermagem Obstétrica

Aleitamento materno - **E-EO-07; E-EO-08; E-EO-11; E-EO-17; E-EO-19**

Alojamento conjunto - **E-EO-02; E-EO-10; E-EO-12; E-EO-21; E-EO-22**

Ansiedade – prevenção e controle - **E-EO-16**

Avaliação de processos e resultados - **E-EO-01; E-EO-02; E-EO-05; E-EO-07; E-EO-10; E-EO-12; E-EO-18; E-EO-19; E-EO-21; E-EO-22**

Bancos de leite - **E-EO-07**

Comunicação - **E-EO-09**

Cuidado pré-natal - **E-EO-15; E-EO-17**

Desmame - **E-EO-08; E-EO-11**

Educação continuada em enfermagem - **E-EO-18**

Educação do paciente - **E-EO-15; E-EO-16; E-EO-23**

Enfermagem – recursos humanos - **E-EO-18**

Enfermagem em saúde pública - **E-EO-06**

Enfermagem materno-infantil - **E-EO-07; E-EO-17; E-EO-18; E-EO-19**

Enfermagem obstétrica - **E-EO-01; E-EO-15**

Gravidez - **E-EO-16**

Gravidez na adolescência - **E-EO-23**

Infertilidade feminina - **E-EO-03**

Mastectomia – enfermagem - **E-EO-20**

Mastectomia – reabilitação - **E-EO-20**

Mortalidade materna - **E-EO-04**

Mortalidade perinatal - **E-EO-04**

Mulheres - **E-EO-06**

Mulheres – psicologia - **E-EO-13; E-EO-14**

Parto - **E-EO-04; E-EO-09**

Planejamento familiar - **E-EO-06**

Prescrição de enfermagem* - **E-EO-05**

Qualidade dos cuidados de saúde - **E-EO-05; E-EO-09; E-EO-10; E-EO-12; E-EO-14; E-EO-21; E-EO-22**

Relações enfermeiro-paciente - **E-EO-01; E-EO-03; E-EO-09; E-EO-17; E-EO-20; E-EO-23**

Salas de parto - **E-EO-09**

Saúde da mulher - **E-EO-01; E-EO-13; E-EO-14; E-EO-23**

Técnicas de relaxamento – educação - **E-EO-16**

Tocologia - **E-EO-04; E-EO-09**

Farmacologia

Analgesia - **E-FA-11**

Ansiedade – efeitos de drogas - **E-FA-08**

Ansiolíticos - **E-FA-09**

Antiinflamatórios não esteróides - **E-FA-22**

Aprendizagem de esquiva – efeitos de drogas - **E-FA-02**

Araucaria angustifolia* – farmacologia - **E-FA-22**

Araucaria angustifolia* – uso terapêutico - **E-FA-22**

Atropina – uso terapêutico - **E-FA-07**

Cafeína – efeitos adversos - **E-FA-12**

Comportamento do adolescente - **E-FA-17**

Consumo de bebidas alcoólicas - **E-FA-17**

Convulsões – etiologia - **E-FA-12**

Corticosterona – administração e dosagem - **E-FA-18**

Diclofenaco – uso terapêutico - **E-FA-11**

Doença de Parkinson – fisiopatologia - **E-FA-19**

Doença de Parkinson – história - **E-FA-19**

Doença de Parkinson – terapia - **E-FA-19**

Dor inflamatória* – efeitos de drogas - **E-FA-11**

Edema inflamatório* - **E-FA-13**

Eletroconvulsoterapia - **E-FA-16**

Estrógenos - **E-FA-01**

Etanol - **E-FA-17**

Etanol – efeitos adversos - **E-FA-09**

Eupatorium littorale – farmacologia - **E-FA-26**

Ginseng – toxicidade - **E-FA-21**
Habituação – efeitos de drogas - **E-FA-03**
Hepatite tóxica – etiologia - **E-FA-06**
Hiperalgisia - **E-FA-11**
Lappa arctium – efeitos adversos - **E-FA-05**
Lappa arctium – farmacologia - **E-FA-05**
Lonicera japonica* – farmacologia - **E-FA-04**
Loxosceles intermedia* - **E-FA-06; E-FA-07; E-FA-13; E-FA-14**
Memória – efeitos de drogas - **E-FA-02; E-FA-03; E-FA-08; E-FA-12; E-FA-16; E-FA-23**
Millefolium – farmacologia - **E-FA-25**
Millefolium – uso terapêutico - **E-FA-25**
Moclobemida – efeitos adversos - **E-FA-18**
Passiflora alata* – farmacologia - **E-FA-15**
Passiflora edulis* – farmacologia - **E-FA-15**
Pfaffia sp* – farmacologia - **E-FA-21**
Plantas medicinais - **E-FA-10**
Plumeria lancifolia* – farmacologia - **E-FA-01**
Receptores de Gaba-A - **E-FA-08**
Ricinus communis – efeitos adversos - **E-FA-02; E-FA-03**
Ritanserina – antagonista - **E-FA-23**
Sistema gastrointestinal - **E-FA-10; E-FA-25**
Sistema nervoso central - **E-FA-14**
Solanum fastigiatum* – farmacologia - **E-FA-24**
Taraxacum officinale – toxicidade - **E-FA-20**
Valepotriatos* – farmacologia - **E-FA-16**
Venenos de aranha – efeitos adversos - **E-FA-06; E-FA-13; E-FA-14**
Venenos de aranha – efeitos de drogas - **E-FA-07**
Vigabatrina – farmacologia - **E-FA-16**

Fisiologia

Aclimação – fisiologia - **E-FS-03**
Análise diferencial térmica - **E-FS-03**
Aracnidismo - **E-FS-01**
Caquexia - **E-FS-04**
Carcinoma 256 de Walker – terapia - **E-FS-04**

Clenbuterol – uso terapêutico - **E-FS-04**
Fisiologia musculoesquelética - **E-FS-02**
Insulina – uso terapêutico - **E-FS-04**
Limite anaeróbio - **E-FS-02**
Loxosceles intermedia* - **E-FS-01**
Naproxeno – uso terapêutico - **E-FS-04**
Puberdade – fisiologia - **E-FS-02**
Resistência física - **E-FS-02**
Testosterona - **E-FS-02**
Tolerância ao exercício - **E-FS-02**
Venenos de aranha – efeitos adversos - **E-FS-01**
Xiphophorus – fisiologia - **E-FS-03**

Imunologia

Aborto habitual – etiologia - **E-IM-36**
Albuminas - **E-IM-46**
Alérgenos - **E-IM-68**
Anafilaxia - **E-IM-22**
Anemia aplástica – etiologia - **E-IM-48**
Anestésicos – contra-indicações - **E-IM-22**
Anticorpos antibactérias - **E-IM-45**
Anticorpos antiespermatozóides* – diagnóstico - **E-IM-73**
Anticorpos anti-HTLV-I - **E-IM-18; E-IM-31**
Anticorpos anti-HTLV-II - **E-IM-31**
Antígeno de Mitsuda – uso diagnóstico - **E-IM-02**
Antígenos da hepatite B - **E-IM-55**
Antígenos HLA - **E-IM-35; E-IM-61**
Antígenos HLA-C - **E-IM-67**
Antígenos HLA-DR2 - **E-IM-48**
Antimaláricos - **E-IM-06**
Auto-anticorpos - **E-IM-03; E-IM-54; E-IM-64; E-IM-73**
Auto-antígenos - **E-IM-46**
Auto-antígenos pancreáticos* - **E-IM-46**
Auto-imunidade - **E-IM-71**
Bancos de sangue – Mato Grosso do Sul - **E-IM-57**

Bancos de sangue – Paraná - **E-IM-10; E-IM-17**

Cisticercose – diagnóstico - **E-IM-12**

Citocinas - **E-IM-09**

Citomegalovírus* – imunologia - **E-IM-16; E-IM-19; E-IM-60**

Complicações na gravidez - **E-IM-39**

Condicionamento pré-transplante - **E-IM-38; E-IM-61; E-IM-63**

Consanguinidade - **E-IM-61; E-IM-67**

Contagem de células – métodos - **E-IM-49**

Crioglobulinemia - **E-IM-05**

Deficiência de ferro – efeitos adversos - **E-IM-72**

Depressão – imunologia - **E-IM-33**

Diabetes Mellitus insulino-dependente – etiologia - **E-IM-46**

Doadores de sangue - **E-IM-10; E-IM-17; E-IM-18; E-IM-20; E-IM-31; E-IM-55; E-IM-57**

Doadores de tecidos - **E-IM-63**

Doença hemolítica do recém-nascido* – diagnóstico - **E-IM-56**

Doenças auto-imunes - **E-IM-64**

Doenças auto-imunes – etiologia - **E-IM-71**

Doenças auto-imunes – fisiopatologia - **E-IM-71**

Doenças da glândula tireóidea - **E-IM-64**

Encefalite por cinomose* – imunologia - **E-IM-11**

Encefalite por cinomose* – patologia - **E-IM-11**

Ensaio de unidades formadoras de colônias – métodos - **E-IM-38**

Escleroderma sistêmico – etiologia - **E-IM-50**

Estresse - **E-IM-66**

Estresse – imunologia - **E-IM-33**

Febre reumática - **E-IM-45**

Ferro na dieta - **E-IM-72**

Genes HLA* - **E-IM-29**

Hanseníase – diagnóstico - **E-IM-02**

Hanseníase – imunologia - **E-IM-44**

Hanseníase – terapia - **E-IM-44**

Hemoglobinúria paroxística – diagnóstico - **E-IM-52**

Hemoglobinúria paroxística – fisiopatologia - **E-IM-52**

Hepatite A - **E-IM-69**

Hepatite auto-imune - **E-IM-54**

Hepatite B - **E-IM-69**

Hepatite B – epidemiologia - **E-IM-10; E-IM-55**

Hepatite B – imunologia - **E-IM-43**

Hepatite B – prevenção e controle - **E-IM-14**

Hepatite B – virologia - **E-IM-42; E-IM-43**

Hepatite C - **E-IM-17; E-IM-54; E-IM-69**

Hepatite C – diagnóstico - **E-IM-20; E-IM-30**

Hepatite C – epidemiologia - **E-IM-57**

Hepatite viral humana - **E-IM-20; E-IM-69**

Herpes vírus humano* - **E-IM-15**

HHV-6* – diagnóstico - **E-IM-15**

Himenópteros - **E-IM-65**

Hipersensibilidade – diagnóstico - **E-IM-40**

Hipersensibilidade – fisiopatologia - **E-IM-40**

Histocompatibilidade – imunologia - **E-IM-35**

HIV - **E-IM-24; E-IM-49; E-IM-62**

HIV-1 – **E-IM-41**

HIV-2 – epidemiologia - **E-IM-23**

IGG – uso diagnóstico - **E-IM-39**

IGM – uso diagnóstico - **E-IM-39**

Imunofenotipagem - **E-IM-26; E-IM-51**

Imunogenética - **E-IM-45**

Imunohistoquímica – métodos - **E-IM-47**

Imunologia de transplantes - **E-IM-35; E-IM-38; E-IM-61; E-IM-63**

Índios norte-americanos – genética - **E-IM-29**

Índios sul-americanos – genética - **E-IM-29**

Infecções estreptocócicas - **E-IM-45**

Infecções por citomegalovírus* - **E-IM-19; E-IM-60**

Infecções por citomegalovírus* – diagnóstico - **E-IM-16**

Infecções por HHV-6* - **E-IM-15**

Infecções por HIV – diagnóstico - **E-IM-41**

Infecções por yersinia pseudotuberculosis – diagnóstico - **E-IM-58**

Infertilidade masculina – etiologia - **E-IM-73**

Interferon alfa – uso terapêutico - **E-IM-70**

Interferons – uso terapêutico - **E-IM-28**

Lactente - **E-IM-24**

Leucemia linfoblástica aguda – diagnóstico - **E-IM-26**

Levantamentos epidemiológicos – Brasil - **E-IM-23**

Levantamentos epidemiológicos – Curitiba, PR – 1995-1996 - **E-IM-69**

Linfocinas - **E-IM-09**

Linfócitos T - **E-IM-50**

Lupus eritematoso sistêmico- **E-IM-03**

Malária – imunologia - **E-IM-06**

Marcadores biológicos – métodos - **E-IM-42**

Melanoma – terapia - **E-IM-28; E-IM-70**

Mononucleose infecciosa – diagnóstico - **E-IM-34**

Mononucleose infecciosa – imunologia - **E-IM-34**

Necessidades nutricionais - **E-IM-53**

Neoplasias mamárias – diagnóstico - **E-IM-47**

Nutrição - **E-IM-07; E-IM-53**

Pneumonia – etiologia - **E-IM-68**

Pólen – efeitos adversos - **E-IM-68**

Polimorfismo – genética - **E-IM-29**

Pseudomonas aeruginosa – efeitos de drogas – **E-IM-01**

Reação enxerto-hospedeiro - **E-IM-13; E-IM-25**

Rejeição de enxerto - **E-IM-13; E-IM-25; E-IM-67**

Sífilis - **E-IM-32**

Simplexvírus – diagnóstico - **E-IM-04**

Simplexvírus – epidemiologia - **E-IM-04**

Síndrome da imunodeficiência adquirida - **E-IM-49**

Síndrome da imunodeficiência adquirida – diagnóstico - **E-IM-08**

Síndrome da imunodeficiência adquirida – dietoterapia - **E-IM-53**

Síndrome da imunodeficiência adquirida – virologia - **E-IM-41; E-IM-60**

Sistema imune - **E-IM-07; E-IM-33; E-IM-66; E-IM-72**

Sistemas neurosecretores - **E-IM-33**

Sorodiagnóstico da AIDS - **E-IM-27**

Sorodiagnóstico da AIDS – métodos - **E-IM-08; E-IM-24**

Sorodiagnóstico da sífilis – métodos - **E-IM-32**

Streptococcus - **E-IM-45**

Talassemia - **E-IM-51**

Técnicas imunoenzimáticas - **E-IM-30**

Teníase – diagnóstico - **E-IM-12**

Teste de Coombs - **E-IM-56**
Teste de histocompatibilidade - **E-IM-37; E-IM-63**
Teste quantitativo do eluato* - **E-IM-56**
Testes diagnósticos de rotina - **E-IM-27**
Tireóide - **E-IM-64**
Toxoplasma gondii - **E-IM-39**
Toxoplasmose – diagnóstico - **E-IM-39**
Toxoplasmose – prevenção e controle - **E-IM-39**
Transfusão de sangue – efeitos adversos - **E-IM-13**
Transmissão vertical de doença – prevenção e controle - **E-IM-62**
Transplante de células tronco hematopoéticas* - **E-IM-67**
Transplante de medula óssea – complicações - **E-IM-16; E-IM-25**
Transplante de medula óssea - **E-IM-35; E-IM-38; E-IM-61**
Transplante de rim - **E-IM-37; E-IM-63**
Vacinas anti-rábicas – imunologia - **E-IM-59**
Vacinas contra a hepatite B - **E-IM-14**
Veneno de himenópteros* – uso terapêutico - **E-IM-65**
Venenos de aranha – farmacologia - **E-IM-21**
Venenos de aranha – toxicidade - **E-IM-21**
Yersinia pseudotuberculosis – veterinária - **E-IM-58**

Microcirurgia Ocular

Artrogrípse - **E-MO-05**
Avaliação de processos e resultados - **E-MO-02**
Bancos de olhos – Curitiba, PR - **E-MO-02**
Conjuntiva – lesões - **E-MO-03**
Contagem de células – métodos - **E-MO-04**
Curativos biológicos - **E-MO-03**
Endoftalmite - **E-MO-01**
Endotélio da córnea - **E-MO-04**
Estrabismo – cirurgia - **E-MO-05**
Evisceração do olho - **E-MO-01**
Implantes orbitários – complicações - **E-MO-01**
Lesões oculares – terapia - **E-MO-03**
Membrana amniótica humana* – uso terapêutico - **E-MO-03**

Microscopia - **E-MO-04**

Síndrome de Moebius* - **E-MO-05**

Transplante de córnea - **E-MO-02**

Oftalmologia

Acuidade visual - **E-OF-01**

Blefaroptose - **E-OF-03**

Degeneração macular - **E-OF-01**

Drusa retiniana - **E-OF-01**

Fotocoagulação – utilização - **E-OF-01**

Glaucoma – classificação - **E-OF-02**

Limbo da córnea – lesões - **E-OF-05**

Lupus eritematoso sistêmico - **E-OF-04**

Oftalmoplegia externa progressiva crônica - **E-OF-03**

Retinite pigmentosa - **E-OF-03**

Síndrome de Kearns – diagnóstico - **E-OF-03**

Técnicas de diagnóstico oftalmológico - **E-OF-04**

Transplante de córnea - **E-OF-05**

Xantogranuloma juvenil – diagnóstico - **E-OF-05**

Xantogranuloma juvenil – terapia - **E-OF-05**

Otorrinolaringologia

Amigdalectomia – métodos - **E-OT-03**

Analgesia - **E-OT-03**

Cavidade nasal - **E-OT-02**

Criança hospitalizada - **E-OT-03**

Cuidados pós-operatórios - **E-OT-03**

Doenças do recém-nascido - **E-OT-04**

Fluxo respiratório nasal* - **E-OT-02**

Lactente - **E-OT-04**

Polipose naso-sinusal* – diagnóstico - **E-OT-01**

Polipose naso-sinusal* – terapia - **E-OT-01**

Septo nasal – lesões - **E-OT-04**

Testes respiratórios - **E-OT-02**

ANEXO 1 – CATEGORIAS PRINCIPAIS E SUBCATEGORIAS DO DeCS

CATEGORIAS PRINCIPAIS

A ANATOMIA

- A1 REGIÕES DO CORPO
- A2 SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO
- A3 SISTEMA DIGESTÓRIO
- A4 SISTEMA RESPIRATÓRIO
- A5 SISTEMA UROGENITAL
- A6 SISTEMA ENDÓCRINO
- A7 SISTEMA CARDIOVASCULAR
- A8 SISTEMA NERVOSO
- A9 ÓRGÃOS DOS SENTIDOS
- A10 TECIDOS
- A11 CÉLULAS
- A12 LÍQUIDOS E SECREÇÕES
- A13 ESTRUTURAS ANIMAIS
- A14 SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO
- A15 SISTEMAS SANGUÍNEO E IMUNE
- A16 ESTRUTURAS EMBRIONÁRIAS

B ORGANISMOS

- B1 INVERTEBRADOS
- B2 VERTEBRADOS
- B3 BACTÉRIAS
- B4 VÍRUS
- B5 ALGAS E FUNGOS
- B6 PLANTAS
- B7 ARCHAEA

C DOENÇAS

- C1 INFECÇÕES BACTERIANAS E MICOSES
- C2 VIROSES
- C3 DOENÇAS PARASITÁRIAS
- C4 NEOPLASIAS
- C5 DOENÇAS MUSCULOESQUELÉTICAS
- C6 DOENÇAS DO SISTEMA DIGESTÓRIO
- C7 DOENÇAS ESTOMATOGNÁTICAS
- C8 DOENÇAS RESPIRATÓRIAS
- C9 OTORRINOLARINGOPATIAS
- C10 DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO
- C11 OFTALMOPATIAS
- C12 DOENÇAS UROLÓGICAS E DOS GENITAIS MASCULINOS
- C13 DOENÇAS DOS GENITAIS FEMININOS E COMPLICAÇÕES NA GRAVIDEZ
- C14 DOENÇAS CARDIOVASCULARES
- C15 DOENÇAS SANGUÍNEAS E LINFÁTICAS
- C16 DOENÇAS NEONATAIS E ANORMALIDADES
- C17 DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO CONJUNTIVO

- C18 DOENÇAS NUTRICIONAIS E METABÓLICAS
- C19 ENDOCRINOPATIAS
- C20 DOENÇAS IMUNOLÓGICAS
- C21 TRANSTORNOS DE ORIGEM AMBIENTAL
- C22 DOENÇAS DOS ANIMAIS
- C23 CONDIÇÕES PATOLÓGICAS, SINAIS E SINTOMAS

D COMPOSTOS QUÍMICOS E DROGAS

- D1 COMPOSTOS INORGÂNICOS
- D2 COMPOSTOS ORGÂNICOS
- D3 COMPOSTOS HETEROCÍCLICOS
- D4 HIDROCARBONETOS POLICÍCLICOS
- D5 POLUENTES AMBIENTAIS, SUBSTÂNCIAS NOCIVAS E PRAGUICIDAS
- D6 HORMÔNIOS, SUBSTITUTOS DE HORMÔNIOS E ANTAGONISTAS DE HORMÔNIOS
- D7 AGENTES PARA CONTROLE DA REPRODUÇÃO
- D8 ENZIMAS, COENZIMAS E INIBIDORES DE ENZIMAS
- D9 CARBOIDRATOS E AGENTES HIPOGLICÊMICOS
- D10 LIPÍDIOS E AGENTES ANTILIPÊMICOS
- D12 SUBSTÂNCIA DE CRESCIMENTO, PIGMENTOS E VITAMINAS
- D13 AMINOÁCIDOS, PEPTÍDIOS E PROTEÍNAS
- D14 ÁCIDOS NUCLÉICOS, NUCLEOTÍDIOS E NUCLEOSÍDIOS
- D15 NEUROTRANSMISSORES E AGENTES ATUANTES NA NEUROTRANSMISSÃO
- D16 AGENTES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL
- D17 AGENTES DO SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO
- D18 AGENTES ANTIINFLAMATÓRIOS, AGENTES ANTI-REUMÁTICOS E MEDIADORES DA INFLAMAÇÃO
- D19 AGENTES DO SISTEMA CARDIOVASCULAR
- D20 AGENTES HEMATOLÓGICOS, GASTROINTESTINAIS E RENAIIS
- D21 ANTIINFECCIOSOS
- D22 AGENTES ANTIAÉRGICOS E DOS SISTEMA RESPIRATÓRIO
- D23 AGENTES ANTINEOPLÁSICOS E IMUNOSSUPRESSORES
- D24 AGENTES DERMATOLÓGICOS
- D25 FATORES IMUNOLÓGICOS E BIOLÓGICOS
- D26 MATERIAIS BIOMÉDICO E ODONTOLÓGICO
- D27 SUBSTÂNCIAS E PRODUTOS ESPECIALIZADOS
- D28 AÇÕES QUÍMICAS E UTILIZAÇÕES

E TÉCNICAS E EQUIPAMENTOS

- E1 DIAGNÓSTICO
- E2 TERAPÊUTICA
- E3 ANESTESIA E ANALGESIA
- E4 PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS OPERATÓRIOS
- E5 TÉCNICAS INVESTIGATIVAS
- E6 ODONTOLOGIA
- E7 EQUIPAMENTOS E PROVISÕES

F PSICOLOGIA E PSIQUIATRIA

- F1 COMPORTAMENTO E MECANISMOS COMPORTAMENTAIS
- F2 FENÔMENOS E PROCESSOS PSICOLÓGICOS
- F3 TRANSTORNOS MENTAIS
- F4 DISCIPLINAS E ATIVIDADES COMPORTAMENTAIS

G CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

- G1 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
- G2 OCUPAÇÕES EM SAÚDE
- G3 MEIO AMBIENTE E SAÚDE PÚBLICA
- G4 FENÔMENOS BIOLÓGICOS, FENÔMENOS CELULARES E IMUNIDADE
- G5 GENÉTICA
- G6 FENÔMENOS BIOQUÍMICOS, METABOLISMO E NUTRIÇÃO
- G7 PROCESSOS FISIOLÓGICOS
- G8 FISILOGIA REPRODUTIVA E URINÁRIA
- G9 FISILOGIA RESPIRATÓRIA E CIRCULATÓRIA
- G10 FISILOGIA DIGESTÓRIA, ORAL E DA PELE
- G11 FISILOGIA MUSCULOESQUELÉTICA, NEURAL E OCULAR
- G12 FENÔMENOS QUÍMICOS E FARMACOLÓGICOS

H CIÊNCIAS FÍSICAS

- H1 CIÊNCIAS FÍSICAS

HP HOMEOPATIA

- HP1 HOMEOPATIA
- HP2 CLÍNICA HOMEOPÁTICA
- HP3 TERAPÊUTICA HOMEOPÁTICA
- HP4 MATÉRIA MÉDICA (HOMOPATIA)
- HP5 REPERTÓRIO
- HP6 SEMIOLOGIA HOMEOPÁTICA
- HP7 FARMÁCIA HOMEOPÁTICA

I ANTROPOLOGIA, EDUCAÇÃO, SOCIOLOGIA E FENÔMENOS SOCIAIS

- I1 CIÊNCIAS SOCIAIS
- I2 EDUCAÇÃO
- I3 ATIVIDADES HUMANAS

J TECNOLOGIA DE ALIMENTOS E BEBIDAS

- J1 TECNOLOGIA, INDÚSTRIA E AGRICULTURA
- J2 ALIMENTOS E BEBIDAS

K HUMANIDADES

- K1 HUMANIDADES

- L CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
 - L1 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
- M PESSOAS
 - M1 PESSOAS
- N ASSISTÊNCIA A SAÚDE
 - N1 CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO
 - N2 INSTITUIÇÕES DE SAÚDE, RECURSOS HUMANOS E SERVIÇOS
 - N3 ECONOMIA E ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE
 - N4 ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE
 - N5 QUALIDADES DA ASSISTÊNCIA A SAÚDE, ACESSO E AVALIAÇÃO
- SP SAÚDE PÚBLICA
 - SP1 ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO EM SAÚDE
 - SP2 PRESTAÇÃO DE CUIDADOS DE SAÚDE
 - SP3 DEMOGRAFIA
 - SP4 SAÚDE AMBIENTAL
 - SP5 EPIDEMIOLOGIA E BIOESTATÍSTICA
 - SP6 NUTRIÇÃO
 - SP7 REFORMA DO SETOR DE SAÚDE
 - SP8 DESASTRES
- Z LOCALIZAÇÕES GEOGRÁFICAS
 - Z1 LOCALIZAÇÕES GEOGRÁFICAS

ANEXO 2- LISTA DE QUALIFICADORES DO DeCS

Lista alfabética dos qualificadores com indicação das abreviaturas que devem ser usadas para a indexação e recuperação

QUALIFICADOR	ABREVIATURA		QUALIFICADOR	ABREVIATURA	
	Indexação	Recuperação		Indexação	Recuperação
Administração e dosagem	...admin	...AD	Instrumentação	...instru	...IS
Agonistas	...agon	...AG	Irrigação sanguínea	...irrig	...BS
Análise	...anal	...NA	Isolamento e purificação	...isol	...IP
Análogos e derivados	...analog	...AA	Legislação e jurisprudência	...legis	...LJ
Anatomia e histologia	...anat	...AH	Lesões	...les	...IN
Anormalidades	...anorm	...AB	Líquido céfalo-raquidiano	...lcr	...CF
Antagonistas e inibidores	...antag	...AI	Metabolismo	...metab	...ME
Biossíntese	...bios	...BI	Métodos	...métodos	...MT
Cintilografia	...cint	...RI	Microbiologia	...microbiol	...MI
Cirurgia	...cirurg	...SU	Mortalidade	...mortal	...MO
Citologia	...citol	...CY	Normas	...normas	...ST
Classificação	...clas	...CL	Organização e	...org	...OG
Complicações	...compl	...CO	administração	...parasitol	...PS
Congênito	...congen	...CN	Parasitologia	...patogen	...PY
Contraindicação	...contra	...CT	Patogenicidade	...patol	...PA
Crescimento e desenvolvimento	...cresc	...GD	Patologia	...prev	...PC
Deficiência	...defic	...DF	Prevenção e controle	...provs	...SD
Diagnóstico	...diag	...DI	Provisão e distribuição	...psicol	...PX
Dietoterapia	...dietoter	...DH	Psicologia	...quim	...CH
Economia	...econ	...EC	Química	...quimioter	...DT
Educação	...educ	...ED	Quimioterapia	...radiogr	...RA
Efeitos adversos	...ef adv	...AE	Radiografia	...radioter	...RT
Efeitos de drogas	...ef drogas	...DE	Radioterapia	...reabil	...RH
Efeitos de radiação	...ef rad	...RE	Reabilitação	...rec hum	...MA
Embriologia	...embriol	...EM	Recursos humanos	...sangu	...BL
Enfermagem	...enf	...NU	Sangue	...secr	...SE
Envenenamento	...env	...PO	Secreção	...secund	...SC
Enzimologia	...enzimol	...EN	Secundário	...sint quim	...CS
Epidemiologia	...epidemiol	...EP	Síntese química	...tend	...TD
Estatística e dados numéricos	...estatist	...SN	Tendências	...terap	...TH
Etiologia	...etiol	...ET	Terapia	...tox	...TO
Etnologia	...etnol	...EH	Toxidade	...transm	...TM
Farmacocinética	...farmacocin	...P	Transmissão	...transpl	...TR
Farmacologia	...farmacol	...PD	Transplante	...ultraest	...UL
Fisiologia	...fisiol	...PH	Ustraestrutura	...ultrasonog	...US
Fisopatologia	...fisiopatol	...PP	Ultrasonografia	r	...UR
Genética	...genet	...GE	Urina	...urina	...DU
História	...hist	...HI	Uso diagnóstico	...uso diag	...TU
Imunologia	...imunol	...IM	Uso terapêutico	...uso terap	...UT
Induzido quimicamente	...ind quim	...CI	Utilização	...util	...VE
inervação	...inerv	...IR	Veterinária	...vet	...VI
			Virologia	...viro	

ANEXO 3 – HIERARQUIA DOS QUALIFICADORES DO DeCS

HIERARQUIA DOS QUALIFICADORES

/anal /isol /lcr /sangue /urina	/estatist /epidemiol /etnol /mortal	/metab /bios /def /enzimol /farmacocin /lcr /sangue /urina
/anat /citol /patol /ultraest /embriol /anorm /inerv /irrig	/etiolog /compl /secund /congen /embriol /genet /imunol /ind quim /microbiol /virol /normas /transm	/microbiol virol /org /econ /legis /prov /rec hum /util
/cirurg /parasitol /transpl	/tend /admin /agon /antag /agon /ef adv /env /tox /farmacocin /uso diag	/quim /analog /antag /sint quim /terap /cirurg /transpl /dietoter
/citol /farmacol /patol /ultraest	/fisiol /cresc /enf /genet /imunol /metab /bios /defic /enzimol /farmacocin /lcr /sangue /urina /secr	/prev /quimioter /radioter /reabil /uso terap /admin /contra /ef adv /env
/compl /contra /secund		
/diag /cint /patol /radiogr /ultrasonogr		
/ef adv /fisiopatol /env /tox		
/embriol /anorm		
/epidemiol /etnol /mortal		

- Qualificadores que não pertencem a hierarquia

/classificação
/educação
/efeitos de drogas
/efeitos de radiação
/história
/instrumentação

/lesões
/métodos
/patogenicidade
/psicologia
/veterinária